

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS  
Programa de Pós-Graduação em Educação

Cristina Alves Menezes Rocha

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DA LIBRAS E O PAPEL DA TUTORIA  
NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Belo Horizonte  
2014

Cristina Alves Menezes Rocha

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DA LIBRAS E O PAPEL DA TUTORIA  
NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. José Wilson da Costa

Belo Horizonte  
2014

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

R672e Rocha, Cristina Alves Menezes  
A educação a distância no ensino da libras e o papel da tutoria na mediação da aprendizagem / Cristina Alves Menezes Rocha. Belo Horizonte, 2014.  
133 f. : il.

Orientador: José Wilson da Costa  
Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.  
Programa de Pós-Graduação em Educação.

1. Língua de sinais. 2. Tutoria. 3. Ensino à distância. 4. Surdos - Educação. 5. Aprendizagem. I. Costa, José Wilson da. II. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

Cristina Alves Menezes Rocha

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DA LIBRAS E O PAPEL DA TUTORIA  
NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

---

Prof. Dr. José Wilson da Costa (Orientador) – PUC Minas

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sônia Maria Rodrigues – UEMG

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Stela Maria F. M. Rodrigues – PUC Minas

Belo Horizonte, 31 de julho de 2014.

*A Deus, meu Senhor. Aos meus pais por todo amor, dedicação e investimento ao longo da minha vida. À minha querida irmã Cristiane, por sua parceria e amizade. Ao Joel, mesmo a distância, por seu interesse pelas Ciências, e ao meu amado esposo, por sua paciência e desprendimento quando tive que me ausentar.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida transformada que me concedeu; pelos caminhos que abriu desde tenra infância entrelaçada à Língua de Sinais, até que aqui estivesse.

Aos Menezes, Joel (*in memorian*) e Esmeralda, pelo amor e carinho e por estar ao meu lado sempre. À Cristiane, por continuar a ser um exemplo na academia e por ser minha amiga. Ao Joel, por seu espírito investigativo e divertido independente da situação.

Ao meu amor, Alysson, por me amar incondicionalmente em meio às alegrias e às dificuldades, apoiando sempre e aumentando o coro de orações por mim.

Aos meus familiares, que de alguma forma contribuíram com minha formação humana, política e educacional.

À Comunidade Surda, meus agradecimentos por me permitir, há anos, compartilhar sua língua.

Às professoras Maria do Carmo Menicucci e Rute Reis, por me apresentarem a Educação a Distância; ao professor Fernando Selmar Rocha Fidalgo, Wagner B. Corradi e à turma do CAED/UFMG, por permitirem a consolidação desses saberes. À professora e amiga Maria Esperança de Paula, pela confiança e por propiciar a continuidade de atuação na EaD, junto ao CEPEAD/UEMG.

À professora Sônia Rodrigues, que tão prontamente atendeu ao convite para participar dessa banca avaliativa, com quem fecho um ciclo em minha vida para rompermos rumo a outros, buscando uma Educação de Surdos pautada em preceitos Humanos e Éticos.

À professora Stella Rodrigues, que encabeçava o *hall* de professores a compor a banca examinadora e que se demonstrou pronta para estar do outro lado acrescentando novos olhares a partir de experiências d'além mar.

Ao professor Simão e ao Professor Cury, por terem dado, cada um a seu modo, contribuições que foram de extrema relevância para a minha formação. Um mais enérgico e outro tão doce, trouxeram a "luz" do saber que adentrava as salas de aula quando chegavam, e suas palavras ecoarão em meu coração por toda a minha vida acadêmica e profissional.

Ao professor José Wilson, ou simplesmente Zé, respeitosamente. Meu professor, aquele que me acolheu, acreditou e apostou em mim em meio a um

turbilhão de acontecimentos. Junto a você eu chorei, sorri, me irritei e tomei consciência de como deve proceder um professor orientador. Hoje sou melhor orientadora do que já fui antes, mas ainda tenho muito que aprender. Sua bondade e seu sorriso também me acompanharão. Muito obrigada, meu amigo.

Nada seria possível se a instituição pesquisada, os tutores da disciplina de Libras na Educação a Distância, os professores Surdos, a coordenação e direção não tivessem a sensibilidade e a abertura de proporcionar conhecer esse novo profissional que se inseriu e se desenvolveu em seu interior. Meus sinceros agradecimentos. Aos ex-tutores, que balizaram o instrumento de coleta de dados, obrigada.

À Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais FaE/UEMG e a meus colegas, que torceram por mim e fizeram o que foi possível para ter tranquilidade em minha qualificação, e à Professora Gislaíne Nonato da Escola de Design/UEMG, por sua bondade.

Ao Núcleo de Apoio à Inclusão, na pessoa da professora Heliane Costa, que foi sempre sensível às necessidades apresentadas nesse percurso. Obrigada.

Aos amigos que fiz: Alethéia Machado e Renato Kennedy, por serem um apoio valioso em minha caminhada no Mestrado.

À Querida professora Eliana Gomes, por sua leitura atenta em momentos tão importantes na escrita dessa dissertação. À amiga Raquel Fortes, por prontamente atender ao convite para interpretar a defesa do presente trabalho para a Língua Brasileira de Sinais.

Certamente serei injusta com uns e outros, mas gostaria de agradecer imensamente a você que se lembrou de mim, que orou, que percebeu minha ausência por causa do Mestrado e que contribuiu, de alguma forma, para que a alegria de concluir mais uma etapa fosse possível.

A todos o meu “muito obrigada” e meu reconhecimento.

*Da Eterna Procura*

*Só o desejo inquieto, que não passa,  
Faz o encanto da coisa desejada...  
E terminamos desdenhando a caça  
Pela doida aventura da caçada.  
(QUINTANA, 2005).*

## RESUMO

Recente censo publicado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) deu vistas de que essa modalidade tem se fortalecido e vem atingindo cada vez mais um número crescente de adeptos. Seus usuários passam a atribuir-lhe maior credibilidade, e há uma crescente efervescência nesse campo, com desdobramentos diversos, inclusive no ensino da Língua Brasileira de Sinais, especialmente na observância da lei 5626/2005. Instituições do Ensino Superior (IES) têm passado a ofertar essa disciplina demandando um número razoável de tutores de Libras (TL), trazendo assim uma inquietação sobre como esses tutores têm se constituído, seus saberes para desenvolver seu trabalho docente, bem como as concepções de ensino e aprendizagem que os norteiam. Realizou-se um estudo de caso junto a uma (IES) que oferta a disciplina de Libras na Educação a Distância (EaD), obtendo dados advindos de questionário e entrevista junto aos TL. O objetivo geral do trabalho foi analisar o papel do tutor de Libras na Educação a Distância no processo de mediação pedagógica em sua atuação na EaD, e os objetivos específicos foram: a) verificar concepções de ensino/aprendizagem que orientam as práticas do TL; b) descrever estratégias utilizadas pelos tutores objetivando proporcionar a aprendizagem do educando da EaD; e c) analisar as habilidades e saberes necessários ao fazer do TL. Juntamente aos professores e coordenação pedagógica da disciplina de Libras, objetivou-se revelar o olhar desses sobre o TL. Verificou-se que a presença do TL na instituição pesquisada é relevante, uma vez que contribui no processo de mediação da aprendizagem dos alunos, em parceria com os professores nas correções de atividades e em reuniões pedagógicas, para que as orientações aos alunos atinjam os objetivos da disciplina. Adicionalmente, constatou-se que o tutor é o profissional da EaD que domina os conteúdos técnico-científicos, tendo habilidades e competências para mediar a participação do aluno e propiciar a este o entendimento do conteúdo proposto na relação que se estabelece.

Palavras-Chave: Libras. Tutor. Educação a Distância. Surdo. Concepções de Aprendizagem.

## ABSTRACT

Recent research published by the Brazilian Association of Distance Education (ABED) has shown that this education modality is getting stronger and present an increased number of students. Students of Distance Education (DE) give this system more credibility, and there is increasing interest in this field, with many developments, including the teaching of Brazilian Sign Language (LIBRAS), with particular observance of the law 5626/2005. Higher Education Institutions (HEI) are offering LIBRAS courses, which require a reasonable number of tutors, thus raising questions about tutors' training, their knowledge to develop their teaching and their conceptions of teaching and learning. The overall objective of the study was to analyze the role of Libras' tutor (LT) in the process of pedagogical mediation. The specific objectives were: a) verify conceptions of teaching/learning that guide the LT; b) describe strategies used by tutors to provide learning to the DE students and c) analyze the skills and knowledge necessary to be a LT. We conducted a case study in a (HEI) that offers a (LIBRAS) subject in DE, through questionnaires and interviews with Libras' Tutors LT. Those interviews addressed tutor's conception of teaching / learning and how their teaching identity developed during their practice. LIBRAS teachers and supervisors were also interviewed to obtain their view on LT. It was found that the presence of the tutor is relevant as it helps the process of mediation of student learning. The partnership between tutors and teachers in correcting activities and educational meetings are essential to help students to achieve the objectives of the course. Additionally, it was found that the tutor is the professional of DE, that dominates the scientific-technical content and who have the skills and competencies to mediate student's understanding of the proposed content.

Keywords: Libras. Tutor. Distance Education. The deaf person. Conceptions of Learning.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Mapa Conceitual da Pesquisa .....	25
FIGURA 2 – Mapa Conceitual sobre Legislação utilizada .....	38
FIGURA 3 – Configuração da Mão – Libras .....	43
FIGURA 4 – Ponto de Articulação – Libras .....	44
FIGURA 5 – Expressões não manuais – Libras .....	44
FIGURA 6 – Grupo pesquisado / Instrumentos .....	59
FIGURA 7 – Sujeitos da Pesquisa .....	90

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Formação Acadêmica dos Tutores de Libras .....	68
GRÁFICO 2 – Grandes áreas de conhecimento, de formação e aprofundamento de estudos dos Tutores de Libras.....	70
GRÁFICO 3 – Contato dos atuais Tutores com a pessoa Surda.....	71
GRÁFICO 4 – Contato dos atuais Tutores com a Libras .....	72
GRÁFICO 5 – Língua de instrução dos Tutores de Libras.....	73
GRÁFICO 6 – Surgimento do interesse dos tutores de Libras pela atuação na Educação a Distância .....	76
GRÁFICO 7 – Percepção do Tutor sobre sua atividade .....	77
GRÁFICO 8 – Principais saberes e habilidades que os Tutores acreditam ser fundamentais para sua atuação.....	78
GRÁFICO 9 – Dificuldades com os materiais elaborados e disponibilizados para a disciplina de Libras e a organização para resolução de problemas.....	81
GRÁFICO 10 – Visão do Tutor de Libras de como acreditam serem percebidos pela equipe técnico-pedagógica em sua atuação.....	82
GRÁFICO 11 – Ações e estratégias utilizadas na tutoria que indicam seu perfil de trabalho.....	84
GRÁFICO 12 – Frequência com que as questões de ensino/aprendizagem são abordadas em reuniões com a coordenação e com os professores da disciplina de Libras .....	85
GRÁFICO 13 – Pontos relevantes que propiciam a continuidade na atuação enquanto Tutor da disciplina de Libras na EaD .....	88

## LISTA DE SIGLAS

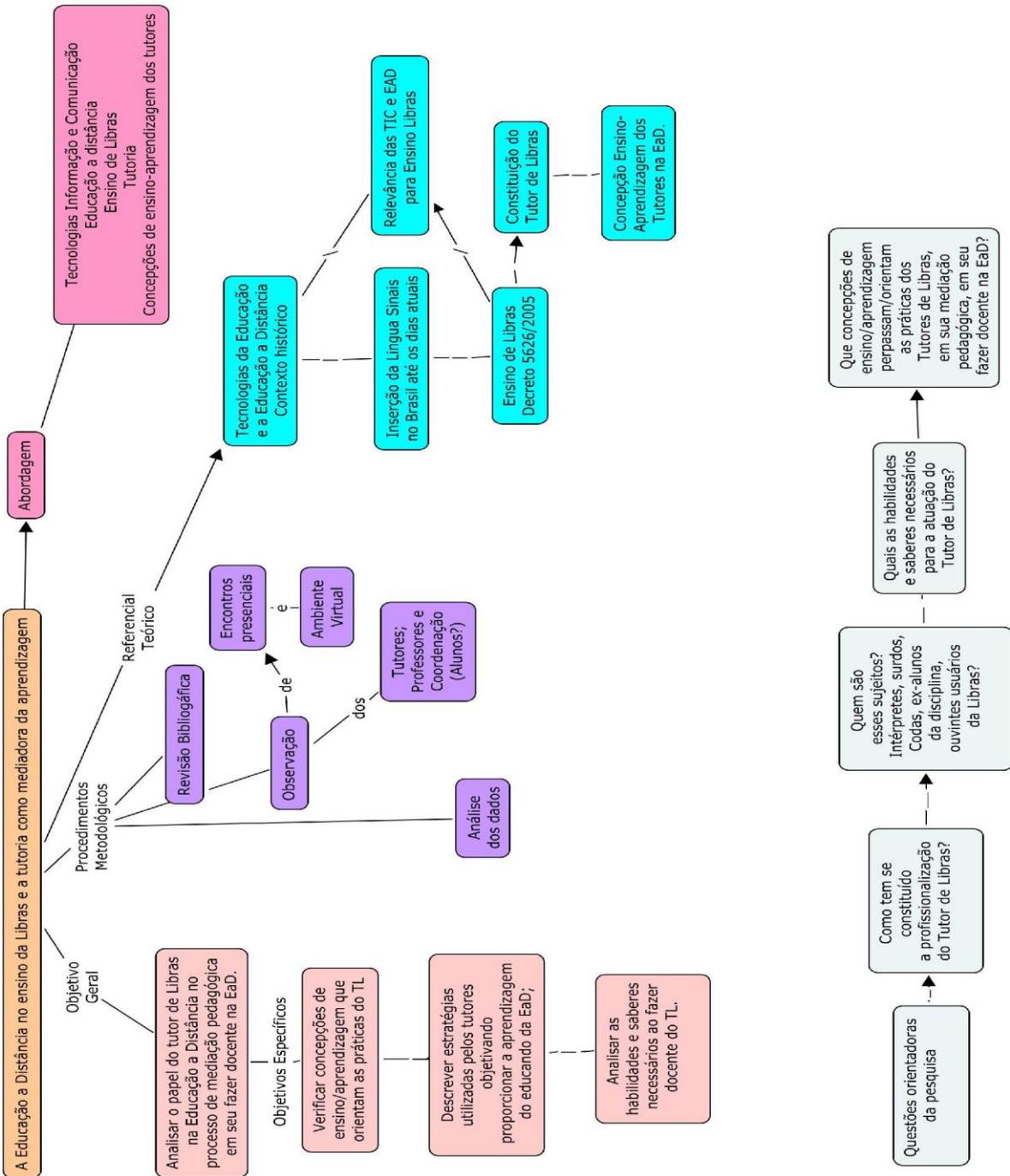
ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância  
AVA – Ambientes Virtuais de Aprendizagem  
AVEA – Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem  
CAED – Centro de Apoio à Educação a Distância  
CEPEAD – Centro de Pesquisa em Educação a Distância  
CODA – *Children of Deaf Adults* (filhos ouvintes de pais Surdos – tradução livre).  
CTASP – Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público  
EaD – Educação a Distância  
FaE – Faculdade de Educação  
IES – Instituições de Educação Superior  
ILS – Intérprete(s) de Língua(s) de Sinais  
INES – Instituto Nacional de Educação dos Surdos  
IPAE – Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação  
IISM – Imperial Instituto de Surdos-Mudos  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
Libras – Língua Brasileira de Sinais  
LS – Língua(s) de Sinais  
LSB – Língua de Sinais Brasileira  
PL – Projeto de Lei  
MEC – Ministério da Educação  
MOODLE – *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*  
SEED – Secretaria de Educação a Distância  
TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação  
TILS – Tradutor e Intérprete de Língua Portuguesa e Língua de Sinais  
TL – Tutor da disciplina de Libras ou Tutor de Libras  
UAB – Universidade Aberta do Brasil  
UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais  
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais  
UFPEL – Universidade Federal de Pelotas  
UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina  
WEB – Rede mundial de computadores

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>25</b>
1.1 Motivação para o presente estudo .....	32
1.2 Justificativa .....	34
1.3 Organização da dissertação .....	35
<b>2 REVISITANDO OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS</b> .....	<b>37</b>
2.1 Breve histórico da educação de surdos .....	37
2.2 Língua Brasileira de Sinais .....	42
2.3 Da proibição do uso da Língua de Sinais ao seu ensino compulsório.....	45
2.4 As relações do tutor no ciberespaço .....	46
2.4.1 <i>EaD, sua ampliação e seus atores</i> .....	50
2.5 EaD no Brasil, caminhos e desafios dessa modalidade de ensino .....	52
2.6 Ambientes Virtuais de Aprendizagem.....	54
2.7 Tecnologias e atores da EaD .....	55
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>57</b>
3.1 Pesquisa qualitativa .....	57
3.2 Estudo de caso .....	58
3.3 Instrumentos e técnicas .....	60
3.4 Coleta de dados .....	61
3.5 Caracterização do grupo de tutores.....	62
3.6 Caracterização dos professores e coordenação da disciplina de Libras ....	64
3.7 Contexto de realização das entrevistas .....	65
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>66</b>
4.1 Apresentação e análise dos resultados.....	66
4.2 Questionário.....	67
4.3 Análise dos dados da entrevista .....	89
4.4 Formação acadêmica e seu contato com a Libras .....	92
4.5 Progressão da carreira do profissional tutor de Libras, sua atuação técnico-pedagógica e suas concepções de ensino/aprendizagem .....	94
4.6 Formação em serviço, questões identitárias e satisfação de sua atividade	98
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>102</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>108</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>114</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Figura 1 – Mapa Conceitual da Pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora

Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
 Cristina Alves Menezes Rocha  
 Orientador: Professor Dr. José Wilson da Costa  
 2012/2

O histórico da Educação a Distância (EaD) permite verificar que essa modalidade de ensino no Brasil ultrapassou a marca de cem anos. Observou-se um período de estagnação quanto às políticas públicas brasileiras até à promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que em seu dispositivo 80 regulamenta a Educação a Distância no País. Pesquisas diversas, como as de Alves (2009), demonstram que os meios pelos quais a EaD se deu no Brasil perpassaram por estágios, como a presença do ensino realizado através de correspondências e, em momento subsequente, pela intermediação da mídia radiofônica, que se realizava por programas transmitidos através do sistema que se implantava.

Percebeu-se, adicionalmente, quando da efervescência da transmissão dos cursos via rádio, que algumas entidades religiosas estavam presentes nos processos de escolarização e de instrução religiosa. Sua atuação teve um espaço considerável, contribuindo para a formação cidadã dos indivíduos inscritos nos cursos àquela época. A EaD viveu um momento profícuo, contando com modalidades mais modestas do que as que se têm hoje, porém, a revolução de 1964 ocorrida no Brasil, que depôs do poder o então presidente João Goulart, e a ditadura que vigorou de 1964 a 1984, pôs fim a “grandes iniciativas, e o sistema de censura praticamente liquidou a rádio educativa brasileira”. (ALVES, 2009, p. 10).

Dias e Leite (2010) apresentam que a partir da década de 1970, a EaD assumiu outras facetas, não deixando para trás seus referentes anteriores como o papel e o rádio, e sim, agregou ao ensino a distância aulas por televisão, o que proporcionou grande abrangência. Os chamados telecursos estavam disponíveis, cada vez mais elaborados, possibilitando o acesso a diversos conteúdos. Surgiram nessa mesma época o fax e o computador, e a partir da década de 1990 a utilização da Internet, consolidando-se assim novas e promissoras vias educativas.

A EaD, no Brasil, pode ser classificada em três momentos distintos, conforme Alves (2009), sendo eles: inicial, intermediário e moderno. O momento inicial foi marcado pela presença das Escolas Internacionais, que começam suas atividades no ano de 1904 e, em seguida, acrescentou-se a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que era um braço da iniciativa privada, porém, tal emissora tinha o objetivo de promover a educação popular.

O momento intermediário foi assinalado pela atuação do Instituto Monitor, primeira escola que desenvolveu a EaD no Brasil como modalidade de ensino e,

com pequeno lapso de tempo, seguiu-se o Instituto Universal Brasileiro, um dos pioneiros na EaD no Brasil, conforme indicado em sua página na *Web*, verificado em Dias e Leite (2010) e Alves (2009).

O terceiro momento, chamado de moderno, teve a presença histórica de organizações como a Associação Brasileira de Teleducação, criada em 1971. O Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação (IPAE), criado em 1973, foi responsável pela reflexão a respeito da Educação a Distância não somente no Brasil, mas também de como ela ocorria no mundo. E mais recentemente, ainda dentro da mesma fase moderna, a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) tem promovido a EaD no Brasil, articulando-se com instituições e pesquisadores brasileiros e internacionais. A ABED, portanto, “congrega importantes personagens da atualidade, as produções científicas são elementos importantes para que ocorra o aprimoramento dos sistemas de aprendizagem”. (ALVES, 2009, p. 11).

Dentro desse contexto, é possível perceber que a EaD se desenvolveu embasada por um histórico pautado em ações, que trouxeram em seu bojo a presença e o respaldo legal para que esta se ampliasse e criasse os contornos que a tem modelado. A Constituição Federal Brasileira, promulgada em 1988, apresentou vários avanços e, em seu artigo 205, dispõe que a educação é um dever da família e do Estado, devendo trazer consigo a colaboração da sociedade civil, objetivando o desenvolvimento da pessoa, propiciando sua constituição enquanto cidadão e promovendo sua qualificação para o trabalho.

O artigo 206 defende que o direito de ensinar e de aprender faz parte de princípios a serem observados no âmbito nacional. Outro aporte que se tem sobre a EaD está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, em seu artigo 80. O referido artigo prevê que deve haver “desenvolvimento e veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino” (BRASIL, 1996).

A partir de 2005 passou a vigorar o decreto 5.622, de 19 de dezembro, que consiste na regulamentação do art.80 da LDB e apresenta em seu artigo 1º a caracterização dessa modalidade educacional, cuja mediação didático-pedagógica no processo ensino/aprendizagem se dá através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Após o Decreto 5.622, de 2005, seguiu-se o Decreto 5.773 de maio de 2006, que “dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino” na EaD (BRASIL, 2006).

Segundo Alves (2009), apesar de se ter no Brasil uma constituição robusta e uma boa LDB, os dispositivos tais como decretos e portarias trazem entraves para o processo educacional a distância (ALVES, 2009).

Inspirados no modelo da “*Open University*”, do Reino Unido, os legisladores brasileiros tentaram, por várias vezes, instituir uma espécie de Universidade nesses moldes no país, e entre apresentações de projetos de Leis, seus arquivamentos e votações, o poder executivo criou um novo sistema, chamado Universidade Aberta do Brasil (UAB). O Sistema UAB foi estabelecido pelo decreto 5.800 de 08 de junho de 2006.

A UAB pode ser entendida não como uma universidade, mas como um “consórcio de instituições públicas de ensino superior. Além disso, também não é aberta, uma vez que não possui os princípios norteadores desse sistema” (ALVES, 2009, p. 12).

Houve a institucionalização do programa UAB de governo, que objetiva atender a uma necessidade de oferta e que tem se alargado vultuosamente no que diz respeito à ampliação dos cursos de formação de professores, através da modalidade de EaD. O programa tem como intuito ainda minorar “as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior a distância” (BRASIL, 2006).

Considerando que a sociedade atual passa por profundas transformações, verificou-se que “com o advento da globalização e o avanço tecnológico, o Ensino a Distância, EaD, mediado pelo computador tem se tornado cada vez mais comum na sociedade contemporânea” (RODRIGUES, 2011, p. 1).

Atualmente, com o aparato tecnológico disponível, bem como a maciça presença da internet em muitos lugares, há a possibilidade de que a EaD ocorra de maneira a atender positivamente às demandas da sociedade, através de cursos ofertados a distância, mediados pelas tecnologias, com conteúdos diversos, disponibilizados em Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem (AVEA).

Um dos conteúdos diferenciados que tem sido ofertado recentemente via AVEA é o de Língua Brasileira de Sinais (Libras), de natureza gesto-visual. Porém,

para que ele fosse ofertado, um percurso histórico e principalmente legal foi necessário para dar sustentação à argumentação da comunidade Surda sobre direitos mínimos necessários para que a pessoa Surda fosse reconhecida a partir de sua diferença e não de sua deficiência.

Sendo assim, passando-se a ter consciência da diferença linguística entre Surdos e ouvintes e a estabelecer parâmetros que pudessem incluir essa pessoa efetivamente em todos os ambientes, foram fomentados embasamentos legais para o reconhecimento de sua diversidade cultural e linguística.

Passou a vigorar em 2000 a lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, conhecida como Lei de Acessibilidade, que trata das questões que se colocam como barreiras da comunicação para pessoas Surdas, e apresenta que estas devem ser transpostas. No ano de 2002, houve o reconhecimento da Libras enquanto forma de comunicação da comunidade Surda do Brasil, através da lei 10.436 de 24 de abril, conferindo-lhe o *status* de língua.

Três anos mais tarde, em 2005, viu-se a regulamentação das leis 10.098/2000 e 10.436/2002 ser organizada através de um decreto, o 5626/2005, em que se discutem várias situações, sendo a que interessa a esse estudo a necessidade do cumprimento legal de se ministrar o conteúdo de Libras nos cursos de Pedagogia, Fonoaudiologia e cursos de formação de professores em geral.

De acordo com o Decreto 5626/2005, em seu capítulo II, Artigo 3º, esclarece-se que em até dez anos, todos os cursos de formação superior deverão contemplar em seus currículos a presença da disciplina de Língua Brasileira de Sinais.

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (BRASIL, 2005).

Conforme a legislação citada, tem-se através de experiências em diversas universidades a inserção da disciplina de Libras em cursos de formação de

professores e de fonoaudiologia, por ser necessário o cumprimento de prazos também determinados pelo referido decreto.

Dessa forma, a legislação passa a focalizar a formação do profissional que irá lidar com esses sujeitos. Por esse motivo, esta disciplina foi criada na UFMG em 2008 de forma presencial e em 2010 foi transformada na modalidade on-line devido ao grande número de alunos da universidade que deveriam ser atendidos. (BERNARDINO, PASSOS, 2011, p. 1280).

Os autores como Bernardino e Passos (2011), Lebedeff et al. (2011) e Lebedeff e Rosa (2011), entre outros, indicam que a implementação do ensino da Libras no Ensino Superior tem crescido na modalidade presencial, e sobretudo na modalidade a distância. Verificou-se também que a inserção da disciplina de Libras promoveu outros desdobramentos também na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), através da criação e elaboração de materiais didáticos adequados ao ensino da Libras para a EaD.

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) apontou ainda os desafios referentes ao desenvolvimento da disciplina de Libras no Modular *Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Moodle), Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA), adotado pelo Ministério da Educação (MEC), como a plataforma para EaD das instituições de Ensino Superior Federais, segundo Rodrigues (2011).

Complementando as experiências anteriores verificadas em Secco (2009) e Secco et al. (2009), foi possível analisar que as propostas têm surgido para a criação de ambientes interativos para o ensino da Libras, presentes em AVEA, considerando-se as peculiaridades dessa “língua estrangeira” dentro do mesmo país.

Rodrigues (2011) aponta que a antiga Secretaria de EaD (SEED), secretaria extinta em janeiro de 2011, havia “sinalizado o interesse do governo brasileiro de investir na EaD e nas novas tecnologias”, objetivando a democratização e elevando a Educação brasileira a um patamar distinto (RODRIGUES, 2011, p. 2).

Ainda de acordo com Rodrigues (2011) tem-se que:

o governo por meio da SEED e, conseqüentemente, da Universidade Aberta do Brasil (UAB), vem promovendo a expansão e interiorização da oferta de cursos e programas de educação superior nas universidades públicas, visto que a EaD minimiza as barreiras geográficas, temporais e sociais. (RODRIGUES, 2011, p. 2).

Surgiu também, junto à oferta da disciplina de Libras, outro ator do processo de ensino/aprendizagem na EaD: o tutor de Libras. Para que esse tutor de Libras possa subsidiar adequadamente os alunos é preciso que ele esteja preparado suficientemente para responder às questões diversas que perpassam a área da Surdez. Adicionalmente, é necessário que estejam aptos a responder questões referentes à Libras, sua estrutura gramatical, enfim, um arcabouço teórico-prático vasto.

Esses conhecimentos, de alguma forma, talvez já fizessem parte de sua trajetória profissional e/ou familiar, dependendo de sua origem, qual seja, filhos ouvintes de pais Surdos (CODAS) tendo a Língua de Sinais como primeira língua. Tutores que primeiramente eram intérpretes, e que optaram por essa atuação, hoje percebem na tutoria da disciplina de Libras um outro campo de trabalho. Pessoas Surdas, bem como outros profissionais da área da educação de Surdos, podem também atuar como tutores da referida disciplina.

De acordo com Mill et al. (2008), houve uma discussão sobre as diferenças entre os papéis dos atores da EaD, quais sejam, tutores e professores. Analisando a fala de um dos entrevistados em Mill et al. (2008), percebeu-se que há a diferença entre o professor enquanto aquele que planeja o curso e o tutor como o que o executa. Ainda segundo o mesmo autor, tanto professor como tutor da EaD são docentes, porém, “a tutoria é uma categoria profissional ainda sem regulamentação, bastante explorada, sem vínculo empregatício e sem condições estruturais de trabalho” (MILL et al. 2008, p. 67). Essa categoria tem sido objeto de estudo de pesquisadores, que percebem ser um grupo que está em plena atuação, uma vez que esse ator, docente da EaD, apresenta particularidades em seu fazer docente.

Considerando que o tutor, independente da disciplina com a qual atua, tem especificidades em seu fazer, verificou-se então que é preciso compreender melhor o papel do tutor da disciplina de Língua Brasileira de Sinais na EaD em seu contexto como mediador dessa modalidade de ensino. É importante verificar os desafios que estes encontram e as estratégias para que a aprendizagem da Língua de Sinais se efetive junto a alunos da graduação, através da mediação do tutor, uma vez que este lida com o ensino de uma língua, sendo esta com característica de ser espaço-visual.

## 1.1 Motivação para o presente estudo

A presente pesquisa é fruto de inquietações que surgiram a partir do momento em que se passou a ter contato com a literatura especializada, que trazia consigo caminhos sobre a Educação a Distância aliados ao Ensino da Libras, e sobre o Tutor de Libras, o sujeito que está no processo de constituição, a partir do momento que sua presença passa a ser necessária na EaD.

Em 2008, no primeiro contato com a EaD a pesquisadora do presente trabalho foi levada pelas mãos de duas professoras que apresentaram um mundo real de possibilidades sobre essa modalidade de Ensino, e virtual no seu uso. O curso era sobre Educação Inclusiva, portanto, parte da atuação da pesquisadora ocorreu com desafios diversos enquanto tutora: a tecnologia, a EaD como parte de um processo vivido, os alunos que nunca foram conhecidos pessoalmente, mas que sempre foram respeitados através de um espaço diferenciado. O curso se processou e correu conforme esperado pela instituição contratante, e para a pesquisadora representou uma conquista.

Alguns anos mais tarde outro convite viria, em uma conjuntura completamente diferente: iniciar pesquisas sobre o Ensino de Libras na EaD, começar a pensar em como utilizar Ambientes Virtuais de Aprendizagem de maneira autônoma, sinalizar videoaulas de conteúdos de Física para que as aulas na EaD fossem acessíveis a alunos Surdos. Não consistia em tarefa fácil para a pesquisadora. Os conhecimentos foram se avolumando, a experiência da EaD abrindo-se para outros caminhos e foi preciso o afastamento para o presente estudo, para a qualificação no mestrado.

Portanto, fazia-se necessário entender o papel do tutor da disciplina de Libras, inserido num contexto de instituição do Ensino Superior, objetivando verificar as origens de sua atuação, suas questões identitárias e, sobretudo, como o tutor dessa disciplina se constitui, bem como quais são as habilidades e saberes que esse profissional disponibiliza na tutoria da EaD.

Sendo assim, a partir dos levantamentos bibliográficos realizados, dos novos desafios colocados nas orientações para o desenvolvimento da dissertação e do anseio por aprofundar conhecimentos sobre a tutoria na EaD, essa questão ganharia espaço privilegiado. Porém, não seria uma tutoria de um conteúdo que pode ser apresentado somente sob a forma de texto, essa tutoria traria características

diferentes sob o ponto de vista da novidade e da apresentação do conteúdo aos alunos. Estudar-se-ia o Tutor da disciplina de Libras, que se apresentava.

Buscar respostas em referenciais como Mill (2006), Bernardino e Passos (2011), Rodrigues (2011), Lebedeff e Rosa (2011) entre outras tantas, inclusive na legislação Educacional Brasileira e em Documentos Internacionais que trariam a trajetória da Educação de Surdos, da Educação a Distância e da junção do Ensino de Libras a Distância, com a presença de professores Surdos e Tutores de Libras, tornou-se em um desafio.

Considerando essa trajetória junto à Língua Brasileira de Sinais e o cumprimento do Decreto 5626/2005, foi possível analisar algumas questões que se colocavam. E para respondê-las, foram traçados objetivos que permitissem chegar ao fim desse estudo com reflexões que pudessem ser contribuições para os campos do saber mencionados anteriormente.

Algumas questões orientadoras nortearam o presente estudo durante sua realização, para revelar o outro profissional da Educação a Distância, o Tutor da disciplina de Libras. O tutor aqui será denominado para esse estudo como Tutor de Libras (TL). Perguntas como as que se seguem permearam as investigações desse trabalho. Perguntou-se: como tem se constituído a profissionalização do Tutor da disciplina de Libras na EaD? Quem são os tutores: são Intérpretes de Libras, Surdos sinalizadores, *Children of Deaf Adults* (Codas), isto é, filhos ouvintes de pais Surdos, ex-alunos da disciplina de Libras, ouvintes usuários da Libras?

Adicionalmente, era preciso saber quais eram as habilidades e saberes necessários para a atuação do profissional TL na EaD? Quais eram as concepções de ensino/aprendizagem que perpassavam e orientavam as práticas dos TL, em sua mediação pedagógica, e em sua atuação na EaD?

Diante das questões orientadoras, os objetivos traçados para desenvolver o presente estudo foram: a) Objetivo Geral: analisar o papel do tutor de Libras na Educação a Distância no processo de mediação pedagógica em sua atuação na EaD. Como objetivos específicos, estabeleceu-se:

- a) verificar concepções de ensino/aprendizagem que orientam as práticas do TL;
- b) descrever estratégias utilizadas pelos tutores objetivando proporcionar a aprendizagem do educando da EaD;

- c) analisar as habilidades e saberes necessários ao fazer do TL.

## 1.2 Justificativa

Como professora, intérprete de Libras, pesquisadora do campo da Educação a Distância e tutora de cursos a distância, desempenhando esses diferentes papéis sociais, a pesquisadora viu-se diante da necessidade de reflexão sobre o Tutor de Libras, sua atuação, seus saberes e constituição, uma vez que esse novo profissional vem surgindo nas universidades para atuar no ensino da Língua Brasileira de Sinais, que tem como característica o fato de ser visuo-gestual, questão essa que a diferencia das línguas orais-auditivas.

Uma pesquisa exploratória em diferentes IES, tanto da iniciativa privada quanto pública, revelou que tem havido uma expansão advinda da oferta da disciplina de Libras na EaD, sendo preciso ampliar postos de trabalho a pessoas qualificadas também envolvidas na área da Surdez, como por exemplo Surdos, intérpretes de Libras, alunos de cursos de Libras, por serem familiares de Surdos, profissionais interessados na inclusão de pessoas Surdas que possam assumir a tutoria dessa disciplina.

Questões de ordem social e de ordem legal têm propiciado e forçado a implantação do ensino de Libras na EaD. O Decreto 5626/2005 regulamenta a Lei 10.436/2002, que reconhece a Libras como Língua da Comunidade Surda Brasileira, e o Art.18 da Lei 10.098/2000, que trata sobre a formação de intérpretes de Libras e objetiva facilitar a comunicação direta junto à pessoa Surda. O referido decreto estabelece critérios para a inserção da disciplina de Libras no Ensino Superior, além da regulamentação das leis citadas.

Neste sentido, visando minimizar as possíveis barreiras comunicativas entre futuros professores ouvintes e seus futuros alunos Surdos, essa disciplina deve, através da introdução ao aprendizado da Libras, formar professores que consigam estabelecer contato em Libras com seus alunos desde a Educação Infantil, passando pela Educação Básica e Ensino Superior, entendendo quem é o sujeito Surdo.

Entretanto, para dar conta de atender a uma demanda que se faz nacional, as instituições que devem ministrar a disciplina de Libras esbarram em um problema: a escassez de profissionais habilitados adequadamente para assumir a disciplina,

especialmente nas licenciaturas, que perpassam as grandes áreas. Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por exemplo, a experiência com o ensino de Libras teve início com aulas presenciais. Na oportunidade, os estudantes tinham:

[...] a oportunidade de aprender também alguns sinais da língua. Porém, para cumprir efetivamente o Decreto 5626/05, a UFMG precisou garantir a oferta da disciplina introdutória de Libras para alunos de outros cursos, em caráter optativo. Assim, o colegiado da Faculdade de Letras (FALE) assumiu a oferta das disciplinas de Libras desde o ano 2009. Em 2010, por contar com apenas uma professora efetiva e precisar atender a uma grande demanda de alunos, o curso passou a ser ofertado na modalidade virtual. (LEÃO, 2013, p. 18,19).

Prevendo a necessidade de cumprimento da legislação, no que diz respeito ao Capítulo III do mesmo decreto, que trata da “Formação do Professor de Libras e do Instrutor de Libras”, a UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina, tem ofertado, desde 2008, o curso Letras/Libras, que forma bacharéis em tradução/interpretação em Língua de Sinais Brasileira (LSB) e Licenciados Surdos em LSB, para o ensino de sua língua materna. Tanto a nomenclatura Libras quanto LSB têm sido utilizadas na comunidade científica, mas referem-se igualmente à Língua Brasileira de Sinais.

Considerando a ampliação da oferta dos cursos de Libras na modalidade a distância, passou-se à necessidade de constituição de grupos coesos que estivessem aptos e preparados para dar o suporte necessário ao ensino da Libras e que pudessem atuar no papel de tutor, levando em conta as peculiaridade que um curso a distância traz em si.

Portanto, faz-se necessário entender o papel do tutor da disciplina de Libras inserido num contexto de instituição do Ensino Superior, objetivando verificar as origens de sua atuação, suas questões identitárias e, sobretudo, como o tutor dessa disciplina se constitui, bem como quais são as habilidades e saberes que esse profissional disponibiliza na tutoria da EaD.

### **1.3 Organização da dissertação**

Antes, porém, de tratar do objeto desse estudo, verificou-se a necessidade de realizar um percurso referente à Educação a Distância no Brasil, os caminhos e os desafios dessa modalidade de ensino, dizer da Libras enquanto língua, que tem

parâmetros linguísticos que a definem como tal, seus usuários, sua inserção nos currículos das licenciaturas e no Ensino regular, bem como as experiências anteriores de ensino da Libras que foram experiências que propiciaram surgir o profissional intérprete, e aliado a essa atuação o surgimento do tutor de Libras.

Ao realizar a pesquisa, e para comunicá-la, organizou-se a estrutura da dissertação em cinco capítulos. O capítulo referente à introdução apresenta um panorama sobre a Educação a Distância, a motivação para o presente estudo, os questionamentos que o nortearam, bem como os objetivos geral e específicos delineados para que a pesquisa pudesse ir se configurando. Apresenta-se ainda a justificativa da autora em pesquisar a temática proposta, e em seguida apresenta como ficou estruturada a dissertação.

O segundo capítulo visita os caminhos da Educação de Surdos, sua Língua, o percurso da negação à língua de sinais até o momento atual em que se tem um ensino compulsório da Libras. Trata ainda do tutor enquanto agente da EaD, os caminhos dessa modalidade e a presença dos ambientes virtuais disponíveis para essa modalidade e as tecnologias que a sustenta.

No terceiro capítulo apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa, sob uma abordagem qualitativa, utilizando como método o Estudo de Caso. Além da observação foram aplicados questionários aos tutores, que eram o foco do estudo, e realizou-se entrevista com os tutores, com os professores Surdos e Coordenação, responsáveis pelo andamento da disciplina de Libras na instituição pesquisada.

O quarto capítulo, intitulado “*Resultados e Discussão*”, detalha o cenário, o contexto e caracterização do grupo pesquisado, trazendo elementos que possibilitaram compreender o papel do tutor de Libras na EaD, e esse capítulo compreende a apresentação e análises dos dados. Discute ainda os resultados da pesquisa à luz de alguns referenciais.

O quinto capítulo apresenta as considerações finais, além disso, aponta estudos futuros após compreender a presença do tutor enquanto mediador de processos de ensino/aprendizagem.

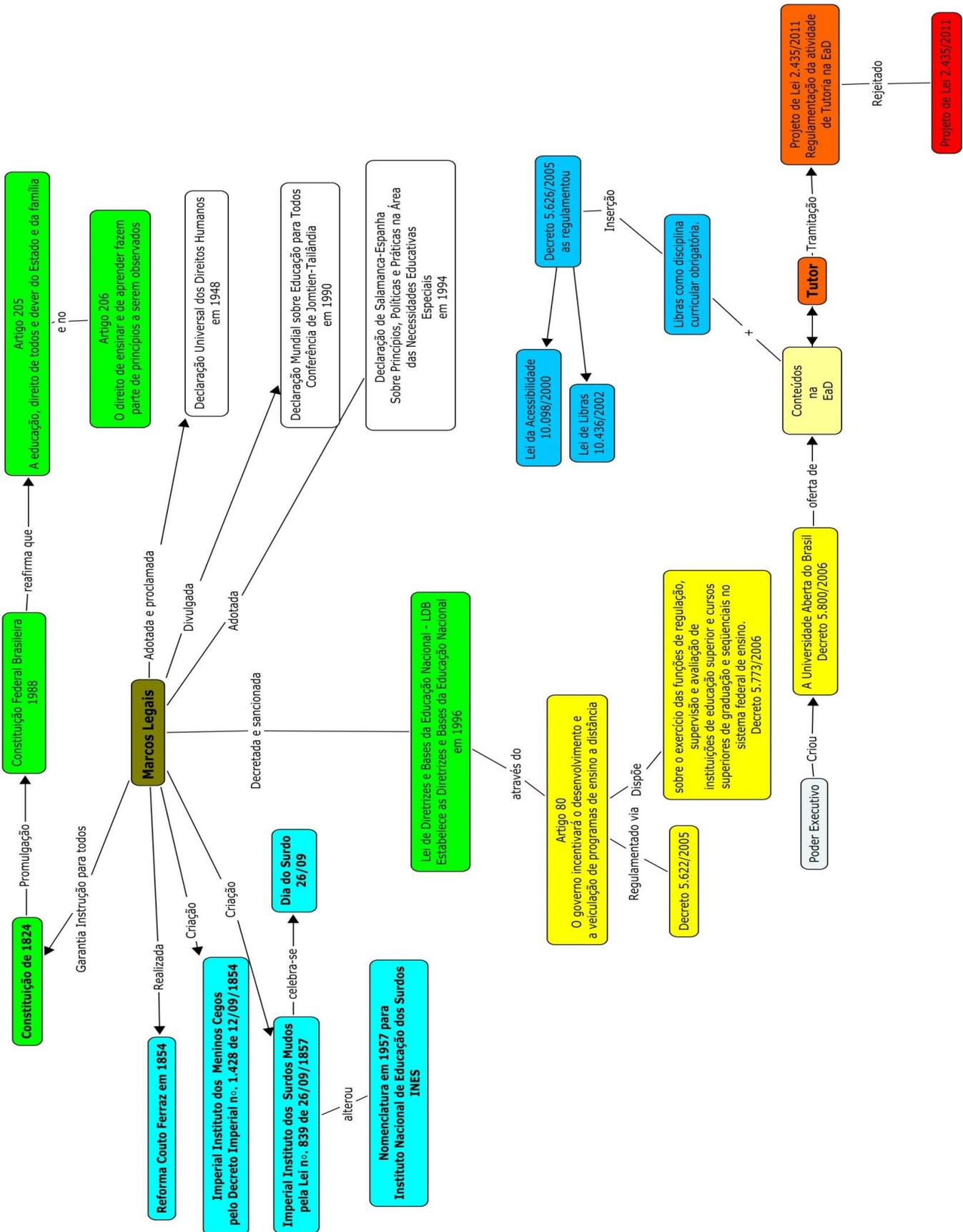
## **2 REVISITANDO OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS**

### **2.1 Breve histórico da educação de surdos**

Tendo em vista a necessidade de responder aos objetivos da presente pesquisa, no que diz respeito ao papel do tutor da disciplina de Libras na EaD, entendeu-se ser necessário revisitar os caminhos da educação dos Surdos, possibilitando compreender essa trajetória até o momento atual, em que se torna possível visualizar os TL como sujeitos envolvidos no processo da tutoria na EaD.

Para se compreender o momento atual, foi imprescindível um retorno às origens da Educação de Surdos no Brasil, quando da fundação do antigo Imperial Instituto de Surdos-mudos (IISM), atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Para permitir uma visão geral sobre a legislação tratada também nesse capítulo, foi elaborado um Mapa Conceitual, conforme observado na Figura 2.

Figura 2 – Mapa Conceitual sobre Legislação utilizada



Fonte: Elaborada pela autora

Apesar da Reforma Couto Ferraz, de 1854, garantir a obrigatoriedade e gratuidade do ensino elementar para todos, a educação da pessoa com deficiência, para ocorrer, dependeu da proximidade do médico do Imperador, o doutor Sigaud, para que pudesse se desenvolver efetivamente, gerida pelo poder central.

Segundo Jannuzzi (2006), o doutor Sigaud tinha uma filha cega e teve contato com uma obra intitulada “História do Instituto dos Meninos Cegos de Paris”; contactou o autor da obra e este foi contratado a ensinar as primeiras letras à Adèle Marie Louise, sua filha. Dada a importância do doutor Sigaud no cenário da época, este exerceu influência sobre Couto Ferraz, conselheiro do Imperador, propiciando que este realizasse a escrita de um projeto sobre um Instituto para pessoas Cegas, projeto esse aquiescido pelo Imperador, tendo sido então criado o Imperial Instituto de Meninos Cegos, pelo decreto Imperial n.º 1.428, de 12 de setembro de 1854.

Cerca de três anos mais tarde, Dom Pedro II criou o Imperial Instituto dos Surdos-mudos, no Brasil, que é atualmente o Instituto Nacional de Educação de Surdos. A criação do IISM não se deu em um contexto isento de manobras políticas. Pelo contrário, conforme aponta Coutinho (1976), sugere-se que havia um “intimismo à sombra do poder”, a saber, o poder central no período Imperial.

A criação desse instituto se deu, segundo Jannuzzi (2006), através da presença marcante de E. Hüet, Surdo francês que ministrava no Instituto de Bourges, em Paris, no Ensino Emendativo. Ele veio para o Brasil por meio de recomendação do então ministro da Instrução Pública da França, bem como com o aval do embaixador Monsier Saint George, revelando mais uma vez um caráter de intimismo junto ao poder, e apresentou, em junho de 1855, um relatório a Dom Pedro II demonstrando sua intenção de criar uma escola para pessoas Surdas no Brasil.

A experiência junto ao Instituto dos Surdos-Mudos de *Bourges*, na França, permitiu a Hüet trazer consigo vivências que também foram declaradas ao Imperador. Sua proposta foi acolhida por Dom Pedro II e a sua efetivação foi acompanhada pelo Marquês de Abrantes, destacado pelo Imperador, permitindo a criação do então Instituto de Surdos-Mudos, através da Lei n.º. 839, de 26 de setembro de 1857. Essa instituição sofreu alterações estruturais e em sua concepção identitária, ao longo dos anos de existência, até se tornar efetivamente INES em 1957, mantendo essa nomenclatura até os dias atuais.

Os trabalhos foram iniciados junto a apenas dois alunos Surdos, em uma sala improvisada até a determinação de onde e quais instituições assumiriam as despesas relativas ao prédio onde o IISM funcionaria. Os alunos de Huet inicialmente foram uma menina surda com 12 anos de idade e um menino surdo com 10 anos. Em 26 de setembro de 1857, foi fundado o Instituto, com aprovação de verba anual, e sendo os Conventos do Carmo e São Bento responsáveis por assumir as despesas com o prédio do IISM. As atividades efetivas do instituto tiveram um quantitativo de sete alunos naquele momento.

A data da fundação do Instituto é, nos dias de hoje, lembrada anualmente e celebrada como o Dia do Surdo, um momento de reflexão sobre as lutas da comunidade surda e de enfrentamento às políticas impostas aos Surdos, sendo elas levadas à discussão junto à comunidade. Porém, essa temática não será a tônica das discussões que serão apresentadas ao longo da dissertação.

Ocorreram mudanças no Instituto ao longo de mais de um século e meio de busca por parte do sujeito Surdo de se legitimar enquanto humano e participante da sociedade. Goes (2010, p. 24) apresenta que “as mudanças estruturais que surgiram em função das pesquisas linguísticas das línguas de sinais [...] foram definidas numa perspectiva sócio antropológica da surdez”. Isto é, passou-se a não se considerar o Surdo sob uma abordagem clínica apenas, em que este é considerado como aquele que traz em si a falta, a deficiência. Porém, apresentou-se um ser com características específicas, relacionadas à sua aquisição de linguagem por outro canal, que não o oral-auditivo, e à compreensão de sua diferença linguística.

Para atender, ao longo do tempo, às questões de uma diferença linguística da pessoa Surda, passou-se a se constituir, para além dos familiares sinalizadores, outros grupos de pessoas que se interessavam em comunicar-se com o Surdo, tanto por questões religiosas como por questões sociais. A partir de então, consegue-se vislumbrar o que poderia ser a sombra daquele que se constituiria mais tarde no intérprete de Libras.

Silva, César (2011) afirma, ao discorrer sobre o intérprete de Libras, que:

É notável a ampla atuação de agentes com trajetória religiosa protestante em diversos âmbitos não religiosos onde se afirma a surdez como particularidade étnico-linguística. [...] esses agentes estão presentes no movimento social- representado sobretudo pela FENEIS, em instituições universitárias, na mídia televisiva, na política partidária e no *mercado da libras*. Indubitavelmente, essa participação se faz mais marcada na atuação

profissional de intérprete de língua de sinais. É possível afirmar que a maioria das pessoas atuantes nessa profissão possui trajetória religiosa, tendo as instituições de matriz protestantes um papel fundamental na disseminação dessa prática. (SILVA, César, 2011, p. 89).

Para que esse profissional alcançasse e constituísse seu espaço na sociedade enquanto profissional atuante nas instituições de educação superior, IES, houve um longo processo de mobilização social anterior iniciado quando da adoção e proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, na Assembleia Geral das Nações Unidas de 10 de dezembro de 1948.

Nos artigos I e II da referida Declaração, apresenta-se que:

Artigo I - Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.

Artigo II - Toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição. (ONU, 1948).

Passou-se pelas discussões sobre os direitos das pessoas com deficiência, através de diretrizes discutidas na Tailândia (1990) e em Salamanca (1994), bem como legislações específicas referentes à Língua de Sinais Brasileira, como a Lei que reconhece a Libras como língua oficial das comunidades surdas (2002), a Lei conhecida como Lei da Acessibilidade, de 2000, e o decreto que regulamenta as duas leis anteriores, que é de 2005. Assim, a partir do momento em que se reconhece e se percebe as diferenças linguísticas e particularidades da comunidade Surda, pode-se passar à implementação da profissionalização desse ator social, importante e necessário em situações de comunicação.

Considerando tamanha mudança no cenário social ao longo dos anos, passa-se a ter um escopo referente à legislação que permita refletir e agir sobre a prática da Educação de Surdos e seus desdobramentos. Nesse sentido, a partir da LDB de 1996, da legislação que trata sobre a acessibilidade (Lei 10.098/2000), e no caso do Surdo, considera a necessidade de supressão de barreiras comunicativas entre os sujeitos, tem-se também a Lei 10.436/2002, que reconhece a LSB dos Surdos brasileiros e a oficializa trazendo sobre ela o *status* de língua das comunidades Surdas. No entanto, a legislação é clara em dizer que essa língua não substitui a língua do Brasil, no caso, a língua portuguesa. Em 2005, o Decreto 5626/2005 veio

provocar alterações no que diz respeito ao ensino da Libras, demarcando períodos para que houvesse a oferta desse conteúdo escolar junto às instituições de ensino.

Sendo assim, a legislação passa a ser cumprida e desafios vêm se impondo. Paralelamente a isso, tem-se a expansão do ensino a distância, com abertura de novos cursos. As licenciaturas, em especial, são alvos primeiros do Decreto citado, por terem um prazo menor para se organizarem no sentido de ofertar a disciplina de Libras.

Com a instauração do programa do governo denominado UAB, que oferece predominantemente cursos voltados para a formação de professores e tem, por consequência, a necessidade de oferta da Libras na EaD, a saída para algumas Universidades passou a ser a oferta da disciplina na modalidade a distância, demandando, assim, além da utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), a presença de um tutor específico para a disciplina de Libras.

## **2.2 Língua Brasileira de Sinais**

De acordo com Ferreira-Brito (1995), o canal visuo-espacial pode não ser a opção da maioria dos seres humanos, porém, constitui-se em uma alternativa para se estabelecer a comunicação entre os pares, demonstrando que a linguagem está presente nas relações humanas. Conforme afirma Church, “a linguagem não é apenas mais uma faculdade ou habilidade, é o que possibilita o pensamento, o que separa o pensamento do não pensamento, o que separa o humano do não humano”. (CHURCH apud SACKS, 2010, p. 58).

Segundo Viotti (2008), linguagem para Saussure é entendida “como uma faculdade humana, uma capacidade que os homens têm para produzir, desenvolver, compreender a língua e outras manifestações simbólicas semelhantes à língua” (VIOTTI, 2008, p. 15). Essa mesma autora acrescenta ainda que a língua, diferentemente da linguagem, “é uma parte bem definida e essencial da faculdade da linguagem. Ela é um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias estabelecidas e adotadas por um grupo social para o exercício da faculdade da linguagem” (VIOTTI, 2008, p. 15).

Vygotsky e Baktin esclarecem que as coisas têm sentido através da linguagem, ou melhor, que a linguagem produz o significado para determinado

significante. Ela, portanto, é imprescindível nos processos de interação entre professores e alunos, bem como com a escola e com as relações que os alunos estabelecem socialmente através da escola. (VYGOTSKY; BAKTIN apud RADAELLI, 2011).

Neste sentido, a Libras é a Língua de Sinais (LS) utilizada pelos Surdos e Comunidade Surda do Brasil e, em geral, por pessoas Surdas, ouvintes interessados na LS, intérpretes de Libras, professores e instrutores de Libras, bem como familiares de Surdos e profissionais de diversas áreas. As LS têm a característica de não serem universais, se diferenciam de país para país, e entre estados há diferenças e semelhanças, resguardando-se inclusive os regionalismos.

As línguas de sinais são constituídas de parâmetros linguísticos que compõem o sinal. Para que um sinal seja executado, é necessário levar em conta os cinco parâmetros das LS, que são a configuração de mão, representado pela Figura 3, o ponto de articulação, demonstrado na Figura 4, movimento, direção e expressão facial e corporal, ou expressões não manuais, apresentadas na Figura 5. Cada elemento desses em harmonia é imprescindível para que o sinal seja feito da maneira adequada e que assim a comunicação se estabeleça de forma a não criar ruídos visuais na comunicação.

Para entender um pouco sobre esses parâmetros, buscaram-se imagens que pudessem exemplificar com riqueza de detalhes visuais o que significam alguns dos parâmetros da LS. Por exemplo, tem-se o parâmetro – Configuração de Mão:

**Figura 3 – Configuração da Mão – Libras**



Fonte: DICIONÁRIO LIBRAS, 2014

**Figura 4 – Ponto de Articulação – Libras**



Fonte: DICIONÁRIO LIBRAS, 2014

**Figura 5 – Expressões não manuais – Libras**



Fonte: DICIONÁRIO LIBRAS, 2014

A configuração de mão se traduz nas diversas formas que as mãos assumem para a realização do sinal. O ponto de articulação diz respeito à localização do sinal a ser executado: se este é na altura da cabeça, do rosto, tocando braços, se é na altura do tórax, ou no espaço neutro à frente do sinalizador, por exemplo.

Quanto ao parâmetro que se refere ao movimento, ele pode ser um movimento de braço ou uma transição entre configurações de mãos, bem como de expressões não manuais, dependendo do sinal a ser realizado. No tocante ao parâmetro orientação, ressalta-se a direção para onde a palma da mão está apontada. As expressões não manuais são expressões corporais, faciais e movimento de corpo, dos olhos e cabeça, de acordo com Quadros e Karnopp (2004).

### **2.3 Da proibição do uso da Língua de Sinais ao seu ensino compulsório**

Historicamente, os Surdos que estudaram no INES num tempo mais longínquo aprenderam sinais franceses com Huet, mas à medida que o tempo foi passando e que Surdos foram interagindo com outros, um novo vocabulário foi sendo criado e foi sendo incorporado no dia a dia dos Surdos. Porém, apesar de ser necessária para a comunicação, compreensão e educação dos Surdos, por um período a LS foi proibida, tendo como marco para a interrupção de seu uso o congresso de Milão que se deu em 1880.

Esse congresso desqualificou e não considerou as LS como línguas, mesmo porque, àquela época, os estudos nessa direção, pode-se dizer, não existiam e o que havia, sob o ponto de vista do ouvinte, era uma maneira de uma pessoa interagir com a outra, mas essa outra pessoa não trazia em si representatividade social, nem tampouco foi consultada sobre o que desejava. Tinha-se no oralismo, enquanto filosofia educacional, o melhor caminho a ser trilhado na educação de Surdos.

Sendo assim, durante muitos anos foi negada aos Surdos a instrução em língua de sinais. E só recentemente essa língua, no Brasil, teve seu reconhecimento enquanto língua oficial da Comunidade Surda. Em um salto histórico tem-se outro avanço que a Libras também conquistou: o de ser ensinada na educação básica e também de versar nos cursos de formação de professores, pedagogia e fonoaudiologia compulsoriamente. E num prazo de dez anos, a contar da publicação da lei, todos os outros cursos superiores deverão ofertar a disciplina de Libras como disciplina optativa.

Com essa obrigatoriedade advinda do Decreto 5626/2005, outros desafios se colocaram. Os Surdos passam a ter possibilidade de ampliação de mercado para sua atuação enquanto professores de Libras no ensino superior, porém, podem esbarrar na falta de formação no nível superior. Apesar de o decreto colocar o Surdo como prioridade para atuação, ao se contratar um funcionário, as empresas e instituições de ensino diversas, além de ter seus critérios estabelecidos, solicitam comprovação de determinada formação ou apresentação de certificação e não um laudo médico constatando a surdez apenas.

Com o intuito de adequar as necessidades de formação e de futuras contratações de instrutores de Libras, o Ministério da Educação (MEC) e a

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) passaram a ofertar o curso de Letras/Libras na modalidade de Educação a Distância, que é um curso de formação de professores Surdos, prioritariamente, para o ensino da Libras, e o bacharelado em tradução-interpretação do par linguístico português-libras.

Enquanto se processava a formação de Surdos de diversas partes do país, os currículos iam se ajustando para oferecer, dentro do prazo legal, a disciplina de Libras. Foram criados cursos presenciais nas diversas universidades, porém, considerando o aumento da demanda por esses cursos, e não se tendo professores de Libras suficientes para atender ao grande número de alunos, foi necessário então ampliar a oferta da Libras através da Educação a Distância.

Passando-se então a um curso a distância, houve a necessidade de se ter tutores de Libras em atuação, e é aqui que se insere a motivação de se querer compreender: quem é esse profissional, de onde ele vem, quais são as particularidades de sua atuação e saberes necessários para desempenhar seu papel.

## **2.4 As relações do tutor no ciberespaço**

O tutor da Educação a Distância tem sido estudado amplamente de forma geral em seu contexto, e entretanto, no que diz respeito ao tutor da disciplina de Libras, este sujeito ainda parece ter sido pouco estudado. Percebe-se que sua atuação perpassa pela mediação do processo ensino/aprendizagem, e que esse tutor tem se constituído como um outro ator do fazer docente na EaD, com habilidades e saberes a serem analisados em sua prática de maneira a conseguir com que alunos, a distância, tenham condições de compreender um outro sistema linguístico, de caráter gesto-visual.

Silveira (2005) compreende o papel do tutor:

[...] enquanto categoria acadêmica, baseada no compromisso com a formação de alunos que pensem e sejam capazes de discutir e elaborar conhecimento. Um Tutor educador, que tenha percorrido um caminho que o leve ao pensar livre, descarnado de preceitos tecnológicos que obtusam as mentes criativas. Um Tutor que compreenda o papel da universidade, num contexto a distancia, como *lócus* do debate, da criação, que se permita desconstruir e reconstruir significados na sua ação formativa e na construção do saber científico. [...] (SILVEIRA, 2005, p. 1).

O tutor emerge como um novo profissional da educação que enfrenta desafios diversos. Esses desafios passam por questões como saberes e competências a serem desenvolvidas em sua atuação, adequação ao tempo e espaço para atender o aluno da Educação a Distância. Esse profissional necessita desenvolver habilidades para interagir com as tecnologias a serem utilizadas na mediação da aprendizagem dos alunos com quem atuará, de forma colaborativa, e com os registros de suas atividades.

Machado e Machado (2004) apontam um perfil de como pode ser um tutor, seus conhecimentos e como esse deve se preparar para sua atuação. Sendo assim, descrevem:

De maneira geral, os conhecimentos necessários ao tutor não são diferentes dos que precisa ter um bom docente. Este necessita entender a estrutura do assunto que ensina, os princípios da sua organização conceitual e os princípios das novas ideias produtoras de conhecimento na área. Sua formação teórica sobre o âmbito pedagógico-didático deverá ser atualizada com a formação na prática dos espaços tutoriais. (MACHADO; MACHADO, 2004).

Com a expansão da EaD na atualidade, vê-se que o surgimento da figura do tutor tem sido imprescindível para dar conta de atender às demandas sociais em relação a essa modalidade de ensino. Segundo Mill et al. (2008), o tutor se caracteriza por “sua função de acompanhar os alunos no processo de aprendizagem, que se dá, na verdade, pela intensa mediação tecnológica.” (MILL et al., 2008, p. 2).

Apesar de se apresentarem duas categorias de tutores, a saber, presencial e virtual, pretende-se discutir questões relacionadas especificamente ao tutor virtual, também chamado de tutor a distância, que atua junto a seus alunos via TDIC.

Em um Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA), além do professor, o tutor precisa estar disponível para o atendimento ao aluno para esclarecer suas dúvidas, tanto em aspectos pedagógicos quanto operacionais do ambiente do curso. O tutor precisa ter domínio dos conteúdos do curso, afinal ele também fará a intermediação do conhecimento a ser construído pelo aluno.

Moreira (2010) acrescenta a importância da tutoria e seu papel de mediação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem dos conteúdos disponíveis a distância. Para a autora:

A tutoria ganha grande importância nesse contexto virtual de aprendizagem, uma vez que esse ator procura assegurar as comunicações bidirecionais entre tutor-estudante, aluno-professor e meio do conhecimento, condições essenciais para que ocorra, de fato, a construção do conhecimento. Para tanto, é necessário que o tutor acompanhe o desenvolvimento do aluno, atuando com grande habilidade e agilidade nas respostas e retornos dados a eles. Possuindo tamanha relevância no contexto virtual de aprendizagem, busca-se aprofundar a compreensão do papel desse ator nas relações aluno-objeto do conhecimento (MOREIRA, 2010, p. 29).

Mill (2006) apresenta quase uma centena de competências que se esperam para o trabalho docente na EaD. Dentre elas, destacou-se o fato do tutor ser atento. E esse olhar atento aos alunos que podem ficar fora do AVEA por algum tempo é crucial para não se perder esses educandos.

Outra competência também elencada pelo mesmo autor foi a do tutor, ou teletrabalhador, como é tratado no estudo de Mill (2006), como um estimulador. Sendo assim, chamar os alunos às atividades propostas e estimulá-los a participar deve se constituir em uma das ações pelas quais o tutor precisa se dedicar. Alguns estudos têm verificado alguns problemas que o tutor enfrenta, uma vez que a questão temporal está muito presente em sua atividade profissional e concomitantemente está presente em sua vida “familiar”. É importante que essa linha entre o tempo em que tem suas atividades da tutoria e seus afazeres outros não seja ultrapassada, e conseqüentemente não incorra no fato de não conseguir realizar nenhuma de suas atividades bem.

Para além de algumas atribuições e reflexões a respeito de seu fazer docente e de seu fazer na vida, a partir de estudo realizado por Mill (2006), tem-se algumas sugestões de tutores que vivenciam e vivenciaram a tutoria a distância. Mill (2006) esclarece que é necessário que o tutor se convença que a tutoria a distância se traduz em algo que ele deseje executar com dedicação, considerando o processo contínuo que deverá ser realizado.

Mill (2006) acrescenta ainda que é preciso que o tutor se organize e se discipline, tanto temporal quanto responsabilmente pelas atividades que deverá efetivar, garantindo ainda um ritmo de trabalho para si, especialmente se sua atividade for realizada em *home office*, para que os tempos de trabalho e de descanso não se percam em meio às atividades demandadas pelo curso e às demandadas por sua vida particular, evitando o acúmulo de trabalho. O contato com os alunos e a entrada na sala de aula virtual devem ser diários.

Outras sugestões recolhidas por Mill (2006) dizem respeito à maneira de expressar-se, compartilhar-se, dedicar-se e responsabilizar-se pelo processo da tutoria virtual. O tutor deve ser objetivo nas explicações e orientações dadas aos alunos, expressando-se de forma apropriada.

Para Mill (2006), ao compartilhar-se, o tutor deverá estabelecer uma rede de relacionamento com seus colegas de trabalho, evitando o sentimento de solidão em sua atividade docente virtualizada. A relação de troca entre os conhecimentos e experiências obtidas pela equipe de trabalho poderá contribuir para que a prática do tutor virtual seja cada vez mais elaborada e eficaz no sentido de produzir o resultado desejado, que é a aprendizagem significativa do aluno em relação ao conteúdo.

No quesito “dedicação”, para além de responder aos alunos da EaD, é necessário um olhar cuidadoso sobre esse aluno, uma vez que, conforme menciona Mill (2006, p. 245), “parece ser mais carente”. A busca de crescimento profissional também deve fazer parte da constituição do tutor. Sem aprofundamento em novas leituras e discussões não é possível se elaborar um trabalho que, ao longo do tempo, não se torne maçante e cansativo. Sendo assim, ao buscar novas estratégias e conhecimentos que se estabelecem nas práticas de pessoas e instituições no exercício da EaD, o trabalho desse tutor poderá ser mais aprimorado.

Na categoria “responsabilização”, Mill (2006) apresenta que a EaD demanda um grande esforço, exigindo organização tanto das atividades quanto do tempo a elas dispensado. Acrescenta-se, ainda, que é oportuno pensar na Educação a Distância com seriedade e qualidade, considerando que ela preenche os requisitos necessários para “funcionar” efetivamente, e produzir conhecimento na mediação com o outro e com o conteúdo apresentado e trabalhado.

Finalmente, as duas categorias restantes, “cuidar-se” e “desafiar-se”, sugerem, para além de um cuidado consigo, isto é, cuidado com o corpo realmente, há que se preocupar com os seus, uma vez que a quantidade de trabalho demandada pode exigir um esforço por parte do tutor para que ele consiga atender tanto sua demanda profissional quanto sua demanda familiar, por exemplo. Mill (2006, p. 245) sugere que se deve “[...] Reservar um tempo para o lazer, não deixar que o trabalho tome todo seu tempo.” Quanto ao “desafiar-se”, vencer os desafios que a Educação a Distância, através da tutoria, apresenta, também se faz imprescindível empenhar-se, mantendo o contato direto, individual e verdadeiro com

o aluno da EaD. Mesmo estando no ciberespaço, importa que se considere que aquele outro ser humano do outro lado da conexão merece todo o respeito.

#### ***2.4.1 EaD, sua ampliação e seus atores***

A Educação a Distância como modalidade de ensino tem se ampliado em nosso país, tendo em vista os investimentos realizados pela iniciativa privada e por financiamento público. Como um exemplo, tem-se a UAB, que vem propiciando a democratização da educação no ensino superior em seus diversos polos de atuação dado seu alcance.

Porém, para além dessa possibilidade do ensino público, tem-se instituições que pensam a EaD numa perspectiva mercadológica, como uma possibilidade de expansão de seus lucros, no caso da iniciativa privada, e não investindo na formação responsável de seus alunos, mantêm o corpo docente apenas com titulação necessária para se submeter à avaliação do MEC. Pode assim continuar com o credenciamento e oferecer seus cursos como empresas que oferecem seus produtos. Essas instituições não se atentam, efetivamente, para uma formação mais complexa do ser humano que está do outro lado, presente no ciberespaço, buscando acessar novos saberes e construir conhecimento.

Por outro lado, há instituições sérias, de reconhecido renome e que, para além de considerar o aluno objeto de seus esforços, têm corpo docente qualificado, busca promover formação compatível com as demandas da sociedade e investe e utiliza as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como meio de formação.

Para a Educação a Distância se desenvolver com qualidade, são necessários investimentos de alto custo, o que contradiz quem se opõe a EaD, classificando-a como de má qualidade. Também é necessário que os profissionais que nela atuam sejam bem remunerados e qualificados para as atividades propostas. Os tutores, como atores desse processo, destacam-se por ser, em muitos casos, o primeiro contato dos alunos com a instituição.

Os tutores estão na linha de frente de cursos na EaD, pois são eles que estão em contato direto com o aluno, são eles que também retornam as respostas referentes às dúvidas existentes. Todavia, a questão dos tutores no que diz respeito

ao reconhecimento enquanto categoria profissional ainda tem andado a passos lentos.

De fato, em 2011 fora apresentado à Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº. 2435/2011 que “Dispõe sobre a regulamentação do exercício da atividade de Tutoria em Educação a Distância” (BRASIL, 2011). Porém, o Projeto de Lei (PL) nº. 2435/2011 recebeu parecer não favorável, isto é, a matéria foi rejeitada pelo relator através de seu parecer, no tocante à Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP), sob a justificativa de, entre outros pontos, que:

Tanto o professor como o tutor exercem atividades docentes. [...] Nas palavras do próprio Autor, “Trata-se [a tutoria na educação a distância] de uma importante ferramenta de absorção, aprimoramento, promoção e motivação do ensino-aprendizagem.” Nesse sentido, o que seria exigível é a capacitação para a utilização das ferramentas tecnológicas e das técnicas pertinentes à educação a distância, todavia o Projeto também não dispõe sobre esse aspecto. A atividade profissional é o trabalho docente, sendo impertinente tratar da matéria como uma profissão independente. (BRASIL, 2012).

Percebeu-se que a matéria inclusive atribuía responsabilidades que, no contexto atual, estão ainda nas mãos apenas de “professores”, utilizando esse termo aqui para diferenciar do profissional tutor, e o transformava em um profissional multifacetado.

Na prática, além de projetos pedagógicos específicos para EaD, percebeu-se ser importante que professores e tutores estejam alinhados no fazer docente que se propõe quando são trabalhados os conteúdos dos cursos, que devem ser de domínio do tutor, de fato um dos sujeitos significativos do processo ensino/aprendizagem, mediador das relações na Educação a Distância; é ele quem também favorece a qualidade dessa modalidade.

Com alguns aspectos tratados, é possível constatar que a Educação a Distância se traduz em um caminho posto, e este é um caminho sem volta, tendo o reconhecimento de sua importância em atingir as mais diversas regiões brasileiras, por exemplo, possibilitando àquelas que estão afastadas dos grandes centros uma maior interiorização e maior capilarização da Educação.

Os professores e tutores deverão estar aptos a propor novas maneiras de pensar a Educação a Distância, proporcionando ao aluno condições consistentes de construir seu conhecimento, podendo realizar sua atuação através do

compartilhamento de conceitos, informações e conhecimentos por meio das TDIC desenvolvidas e utilizadas nos cursos, com o objetivo de criar subsídios aos alunos.

## **2.5 EaD no Brasil, caminhos e desafios dessa modalidade de ensino**

O presente estudo tem propiciado a percepção sobre uma nova maneira de lidar com outro conhecimento a ser ensinado e apreendido por alunos em cursos de formação de professores do ensino superior. Entretanto, para além de se tratar desse novo fazer, percebeu-se a importância da reflexão a respeito de uma nova maneira de estabelecer relações com os saberes.

Neste sentido, de acordo com Lévy (1999), há um novo caminho no ato do estabelecimento de relações com o saber e constata-se que os saberes são renovados rapidamente, junto ao saber fazer. As competências que são intrínsecas aos sujeitos podem modificar-se profundamente, em especial no que diz respeito à natureza do trabalho, considerando que o fluxo de conhecimentos a cada dia tem se renovado.

Lévy (1999) estabelece algumas constatações ao tratar sobre “A nova relação com o saber” e esclarece que:

[...] a primeira constatação diz respeito à velocidade de surgimento e de renovação dos saberes e *savoir-faire*. [...] a segunda constatação, fortemente ligada à primeira, diz respeito à nova natureza do trabalho, cuja parte de transação de conhecimentos não para de crescer. (LÉVY, 1999, p. 157).

Ao se exercer determinada função laboral, não são executadas apenas tarefas e, sim, se produz saberes e conhecimentos nas relações. Lévy (1999), em sua terceira constatação, afirma que:

ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória (banco de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos), imaginação (simulações), percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos). (LÉVY, 1999, p. 157).

Tais tecnologias intelectuais podem favorecer diferentes formas de como se deve acessar uma determinada informação e como se pode produzir novos tipos de conhecimentos e de raciocínio, segundo Lévy (1999). Elas podem ser facilmente

compartilhadas entre diferentes indivíduos, ampliando as possibilidades de tornar o grupo de seres humanos mais robustos no que tange à inteligência coletiva.

Nos sistemas de educação e formação, Lévy (1999) aponta que serão necessárias reformas profundas, dentre elas a adequação à EaD e todo o aparato tecnológico que ela abarca, bem como técnicas de ensino e as tecnologias intelectuais, favorecendo a aprendizagem em rede.

Tais reformas têm sua origem nas definições prescritas na LDB 9394/96, que apresenta em seus parágrafos 1º ao 4º do artigo 80 regulamento no que diz respeito a EaD, em que esta modalidade de ensino deverá ser “organizada mediante regimes especiais, ofertados por instituições credenciadas pela União”, em que esta “será responsável tanto pela regulamentação de condições para realização de exames como pelo registro de diplomas de cursos da EaD”, dentre outras orientações (BRASIL, 1996, p. 21).

De acordo com a LDB, passa-se à regulamentação do referido artigo, através do Decreto nº 2.494/1998, que sofreu alterações na redação dos artigos 11 e 12 acerca de dois meses após sua publicação, por meio do Decreto nº 2.561/1998. Sucedeu que, em 2005, com a publicação do Decreto 5.622/2005, este último revogou as disposições dos decretos anteriores referentes às publicações de 1998 e trouxe, em suas disposições gerais, a caracterização da Educação a Distância como:

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

Para que essas atividades educativas ocorram na Educação a Distância faz-se necessário reconhecer o potencial das ferramentas que estarão a seu serviço. As novas tecnologias, inserindo-se num contexto educacional, tornam-se importantes, especialmente se essas tecnologias puderem propiciar, através da mediação tanto do professor quanto do tutor, o acesso a novos saberes e construção de novos conhecimentos.

Oliveira et al. (2010) apontam que, dentre as contribuições que se enfatizam no que diz respeito à informática na Educação, ela propicia a possibilidade do professor ter sua atividade laborativa mais elaborada e diversificada. Permite

também que os alunos tenham possibilidade de aprofundamento nos conteúdos, tanto porque ao se utilizar algum programa no computador ele terá essas orientações como base do trabalho e dos estudos do professor quanto adicionalmente ele poderá ter o acesso à rede mundial de computadores (*WEB*) e ampliar o espectro de seus conhecimentos.

## **2.6 Ambientes Virtuais de aprendizagem**

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) ou Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA) podem ser compreendidos como espaços que propiciam o ensino e a aprendizagem, mediados pela presença e usabilidade das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). A utilização dos AVEA permite que as dimensões do ensinar e aprender se expandam para além das salas de aulas tradicionais, transpondo os muros das instituições de ensino e alcançando os lares, ambientes laborais, entre outros, em tempos outros que se adequem ao educando, objetivando a promoção de sua formação.

Apresentam-se então nesse outro ambiente de aprendizagem os mesmos atores do ambiente presencial, quais sejam: professores e alunos, e surge adicionalmente a figura do tutor, que também estabelece uma função mediadora nos cursos oferecidos por diversas instituições na EaD. Pretende-se que os AVA sejam ambientes interativos e colaborativos, em que ferramentas diversas sejam utilizadas no processo de ensino/aprendizagem.

Ainda tratando sobre a definição dos AVA, Ribeiro (2005) defende que:

ambientes virtuais de aprendizagem disponíveis no mercado possuem alguns pontos em comum, como por exemplo, o uso de ferramentas de comunicação entre alunos e professores, e pontos divergentes, como o modo de criação e apresentação do conteúdo didático. (RIBEIRO, 2005, p. 14).

Ao se refletir sobre as relações desse novo fazer virtual, bem como onde e como ele ocorre, percebe-se que ao teletrabalhador é necessária uma postura adequada enquanto mediador do conhecimento proposto a ser ministrado. Esse profissional traz consigo concepções sobre como ensinar e de como o aluno aprende, bem como esse aluno se apropria dos saberes que se darão no ciberespaço, de maneira sistematizada e organizada.

Nos estudos de Goes (2010), entende-se que os AVEA:

são recursos de software utilizados na educação a distância, que introduzem novos conceitos de aprendizagens, de educação, de interação, de relações professor/aluno/tutor, estabelecendo novos papéis para os diferentes atores de uma comunidade educacional. (GOES, 2010, p. 44).

Atualmente, existem *softwares* diversos com ferramentas colaborativas e de comunicação entre os professores, tutores e alunos, permitindo que o conteúdo do curso seja disponibilizado e acessado por eles, possibilitando estabelecer o processo de ensino/aprendizagem da melhor forma. Alguns ambientes, tais como Claroline, ATutor, Docebo, Dokeos e o Moodle, são ambientes onde se pode disponibilizar cursos de EaD. O último trata-se de um *software* livre, de código aberto, que tem sido o mais utilizado pelas instituições de ensino superior para a realização de cursos a distância.

Considera-se ainda que os AVEA podem ser nomeados como *Learning Management System* (LMS) ou Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem. De acordo com Silva, Robson (2011), são *softwares* que, estando na internet, podem acrescentar diversas ferramentas para a gestão de cursos a distância. Acredita-se que, dada a característica da língua de sinais, os ambientes devam se utilizar de vídeos e outras ferramentas visuais para compor a organização das atividades disponibilizadas no AVEA no ensino da Libras.

Os AVEA são importantes para a atuação dos tutores, uma vez que dentre os diversos *softwares* que se pode escolher para o ensino de Libras a Distância, aquele que melhor se adequar a textos, vídeos e imagens dentre outros recursos poderá ser o selecionado pela instituição que oferece a disciplina.

Em situações de dúvidas dos alunos, o tutor poderá, no processo de ensino/aprendizagem, produzir um vídeo que esclareça aquela dificuldade pontual dos tutorados, e para isso o AVEA deverá ter ferramentas que permitam a disponibilização de vídeos aos alunos.

## **2.7 Tecnologias e atores da EaD**

O desenvolvimento da tecnologia ao longo do tempo e em especial no tempo em que vivemos tem propiciado que toda e qualquer informação possa se tornar disponível em formato digital, sendo distribuída entre pontos distintos, de um lado do

mundo ao outro, de uma sala virtual ao computador de um aluno que esteja em um local longínquo de seu professor.

As TDIC abarcam diversas mídias, tais como: textos, imagens, áudio e vídeo que estão disponíveis através da tecnologia digital. O fato de se encontrarem em formato digital permite que esses arquivos possam ser enviados e recebidos através da internet.

Os recursos digitais possibilitam, assim, que AVEA sejam construídos e tornem-se verdadeiras salas de aulas com recursos diferenciados. Um AVEA pode estar baseado em uma comunicação síncrona, através de chat e videoconferência, por exemplo, e/ou de maneira assíncrona possibilitar comunicação via e-mail, fóruns e quadros de avisos, dependendo da estrutura do AVEA.

A esse AVEA, para desenvolvimento de cursos a distância, pode-se acrescentar ferramentas digitais, tais como figuras, textos, imagens, vídeos, dentre outros, que comporão o escopo do curso. Entretanto, o ambiente por si só não se sustenta. Acredita-se que analisar as especificidades de cada ator social envolvido na EaD poderá ser relevante para os futuros professores e tutores da EaD, propiciando utilizar novas estratégias com novos alunos, em tempos e espaços diferenciados, de acordo com Tácia e Cabral (2012). E é aí que se inserem as figuras dos professores virtuais e dos tutores.

Os professores, na EaD, são os profissionais responsáveis pela elaboração do material didático a ser utilizado no AVEA, que cria, pesquisa e possibilita a uma equipe tecnológica o curso que deseja ministrar. Já o tutor virtual é o sujeito que estabelece as relações com os alunos da EaD, muito mais do que o próprio professor. Ao tutor cabe relacionar-se com o aluno da EaD, lembrar datas de entregas de atividades, orientar sobre como realizá-las e quando questões da ordem dos conteúdos das disciplinas são repassadas ao professor.

Assim, o professor poderá atuar pontualmente em questões mais específicas que não são do grupo de atribuições do tutor. Percebe-se, porém, que o tutor tem uma visão ampla do curso e do processo de aprendizagem de todos os alunos que estão sob sua orientação.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisas de Pereira et. al. (2011), Bernardino e Passos (2011), Lebedeff e Rosa (2011) dão vista ao ensino da língua de sinais e como elas têm sido aprendidas, adquirindo maior visibilidade. Principalmente tendo em vista que cada vez mais a prática de ensino da Libras, sobretudo a distância, tem se ampliado e se disseminado por diversas instituições de ensino, dado que essa disciplina passa a integrar os componentes curriculares.

Ao ser disponibilizado o ensino de Libras também a distância, surge então a necessidade de se ter teletrabalhadores aptos a orientar as atividades que estarão disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem das diversas instituições, quer particulares, quer geridas pelo governo.

Considerando que os tutores estão inseridos em um contexto sócio-histórico, de acordo com os autores Leão (2013) e Grigoletto (2011), percebeu-se que há um movimento recente em sua atuação de forma mais consistente.

Leão (2013) citando Grigoletto (2011) argumenta que:

[...] o locutor (seja o professor, o aluno ou o tutor), ao produzir o seu discurso, dirige-se a um interlocutor previamente determinado [...] que representam lugares sócio-historicamente construídos e bem determinados no âmbito da cena enunciativa. Importa destacar, ainda, que esses lugares sociais podem ser ocupados por diferentes sujeitos empíricos (Ana, Pedro, Valéria, João etc) que falam do lugar de aluno, de professor e/ou de tutor. Considerando, então, as inúmeras possibilidades de diferentes indivíduos ocuparem esses lugares sociais, poderíamos pensar que o locutor dirige-se a um interlocutor coletivo [...]. No entanto, não se trata de um interlocutor coletivo porque, no âmbito de uma sala de aula virtual, o aluno sabe exatamente a qual professor, a qual tutor e a qual colega, ou colegas, está se dirigindo, e vice-versa (GRIGOLETTO, 2011, p. 62-63 apud LEÃO, 2013, p. 29).

Essa aproximação entre os sujeitos se dá em tempos e espaços diferenciados, mediados pela presença da tecnologia e da atuação de um lado, do aluno, e de outro, do professor ou tutor.

#### 3.1 Pesquisa qualitativa

Para ser possível responder aos objetivos desse estudo, foi necessário ver “a pesquisa como processo formal e sistemático de desenvolvimento do método

científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” (GIL, 1999, p. 42).

Optou-se nesse estudo por utilizar a pesquisa qualitativa, considerando seu caráter de possibilitar o contato com as fontes de dados, onde os significados atribuídos a eles constituem-se de forma mais adequada para serem analisados.

Flick (2009, p. 16) esclarece que a terminologia “pesquisa qualitativa” foi utilizada, por algum tempo, para “descrever uma alternativa à pesquisa quantitativa”, trazendo consigo críticas sobre a pesquisa padronizada ou a pesquisa de base quantificável.

Segundo Mazzotti e Gewandsznajder (1998), a pesquisa qualitativa é um tipo de pesquisa que tem em si uma tradição interpretativa ou compreensiva, isto é, tais pesquisas demonstram que os pressupostos engendrados nos indivíduos partem de seus valores, sentimentos e crenças, e seu comportamento em relação às respostas desses sujeitos que devem ser reveladas.

### **3.2 Estudo de caso**

Elegeu-se o Estudo de Caso para o desenvolvimento do presente estudo. Segundo Yin (2001, p. 25), “o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade [...]”. Sendo assim, os comportamentos dos sujeitos da pesquisa foram revelados através do estudo de caso por meio da coleta de dados e consequente análise.

Minayo (2010, p. 12) aponta que:

o objeto de estudo das ciências sociais é histórico. Isto significa que cada sociedade humana existe e se constrói num determinado espaço e se organiza de forma particular e diferente de outras. Por sua vez, todas as que vivenciam a mesma época histórica tem alguns traços comuns, dado o fato de que vivemos num mundo marcado pelo influxo das comunicações. Igualmente, as sociedades vivem o presente marcado por seu passado e é com tais determinações que constroem seu futuro, numa dialética constante entre o que está dado e o que será fruto de seu protagonismo. (MINAYO 2010, p. 12).

Neste sentido, para conhecer o grupo de pessoas investigadas nessa pesquisa foi relevante considerar o contexto histórico atual, analisando sua trajetória anterior.

André (2005) referencia o estudo de Stake (1995), que classifica os diferentes tipos de estudo de caso, podendo ser intrínseco, instrumental ou coletivo. Para fins desse estudo, este será classificado como estudo de caso intrínseco, isto é, quando se considera que o pesquisador se interessa pelo caso específico.

O grupo pesquisado faz parte de uma equipe de tutores da disciplina de Libras de instituição de ensino superior da iniciativa privada de Belo Horizonte, que oferece a disciplina de Libras, tanto presencialmente como na modalidade a distância, como disciplina obrigatória e optativa de acordo com o exposto no decreto 5626/2005. O fato de crescentemente se verificar editais e processos seletivos selecionando tutores do conteúdo de Libras, tem orientado a pesquisa no sentido de verificar questões afeitas à atuação desse profissional como uma atuação que se tem ampliado.

A figura 6 apresenta o grupo pesquisado relacionado com os instrumentos utilizados no processo da pesquisa. Foram nove sujeitos envolvidos, sendo que os seis tutores responderam tanto ao questionário quanto à entrevista. Os dois professores surdos, responsáveis pela disciplina de Libras e pela coordenação, responderam apenas à entrevista.

**Figura 6 – Grupo pesquisado / Instrumentos**

<b>Tipo de Instrumento</b>	<b>Tutores (6)</b>	<b>Professores surdos (2)</b>	<b>Coordenador (1)</b>
<b>Questionário</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Entrevista</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>1</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Entendeu-se, para fins dessa pesquisa, que apesar de pesquisar mais de um sujeito tutor, o que se deseja é analisar a categoria de tutores da disciplina de Libras de uma dada instituição.

A presente proposta buscou compreender o papel do tutor de Libras da EaD, suas concepções de ensino/aprendizagem em sua atuação, suas estratégias para ensinar, analisando os saberes e habilidades que estes profissionais devem apresentar para desenvolver trabalho docente aplicado ao Ensino a Distância.

Foi necessário verificar junto a esses profissionais, através de instrumentos de coleta de dados, tais como questionário e entrevista, como eles fazem a leitura de si a partir de sua participação no contexto educacional da instituição onde trabalham, a percepção de seus pares e de seus alunos a seu respeito, e como os

outros profissionais como os professores da disciplina de Libras e a sua coordenação os percebem no mesmo processo de ensino.

Estabeleceu-se, como previsto na organização das entrevistas, o contato com os professores da disciplina de Libras e com a coordenação responsável por esta disciplina, objetivando captar desses outros sujeitos a percepção que eles têm sobre o tutor, qual a análise que estes fazem a respeito dos tutores de Libras e quais as contribuições que esse profissional pode trazer para o desenvolvimento da disciplina de Libras no AVEA.

Questões que perpassassem a prática dos tutores de Libras e a verificação de possíveis desafios que têm permeado a sua prática foram levantadas com a intenção de permitir a compreensão da identidade que está sendo construída a respeito do tutor de Libras, sob seu olhar e sob o olhar do outro, sendo possível analisar os saberes e habilidades inerentes à sua atuação, bem como verificar as estratégias de intervenção para que o processo de ensino/aprendizagem se efetive pelos alunos por eles orientados.

### **3.3 Instrumentos e técnicas**

Elegeu-se como técnica aplicada ao desenvolvimento da pesquisa a observação, e como instrumentos o questionário e a entrevista semiestruturada. Gil (1999) define que “a entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. (GIL, 1999, p. 117).

A entrevista se caracteriza por ser uma técnica para coleta de dados muito utilizada no âmbito das Ciências Sociais. Os profissionais que lidam com problemas ligados ao ser humano utilizam-se dessa técnica não só para coleta de dados, mas também para diagnóstico e orientação. Selltiz (1967) esclarece que:

enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes. (SELLTIZ et al., 1967, p. 273).

Essa técnica vai ao encontro das características da pesquisa qualitativa, atendendo os seus requisitos para o desenvolvimento de um trabalho de cunho

científico. Utilizou-se questionário eletrônico elaborado pela pesquisadora e a entrevista semiestruturada junto aos tutores, professores e coordenação da disciplina de Libras, buscando através da entrevista esclarecer pontos que não foram possíveis identificar quando da aplicação do questionário.

No momento de coleta dos dados, foram então enviados os questionários eletronicamente para os e-mails dos tutores com o objetivo de obtenção de dados preliminares, e após o retorno dos dados coletados no referido questionário, elaborou-se um roteiro para a entrevista semiestruturada, que teve seu áudio gravado, entrevistando os seis tutores e uma coordenadora. Já as entrevistas com os professores Surdos foram filmadas e depois traduzidas de Libras para o Português escrito.

Como materiais da pesquisa foi preciso portar um gravador de voz e utilizar uma câmera filmadora para que esta pudesse captar o texto sinalizado pelos Surdos, entrevistando-os em sua língua materna, sendo ela de modalidade espaço-gestual, com posterior transcrição e tradução/transcrição das falas para a análise dos dados.

Apesar da distinção dos materiais para captação de dados tanto para Surdos quanto para ouvintes, isto é, vídeo e áudio, todos foram importantes, pois, caso fosse necessário filmar algum sinal realizado pelo tutor para exemplificar as suas respostas ou como se dava a prática no AVEA, a pesquisadora estava munida de todos os instrumentos, evitando que houvesse qualquer contratempo que prejudicasse o armazenamento das falas dos entrevistados.

### **3.4 Coleta de dados**

A pesquisa de campo foi realizada entre os meses de maio e novembro de 2013. Os meses de maio e junho foram dedicados à coleta de respostas do questionário encaminhado e direcionado aos tutores de Libras. De julho a novembro, foram realizadas as entrevistas.

Apesar do processo ter sido lento e gradual em alguns momentos, visto que os sujeitos envolvidos na pesquisa tinham outras atividades além da tutoria de Libras, como coordenação da disciplina e docência efetiva dos conteúdos da referida disciplina, todos os questionários e entrevistas foram rigorosamente aplicados.

Foi aplicado o questionário eletrônico através do programa *Survey Monkey*, com a finalidade de verificar o perfil de formação acadêmica do tutor de Libras, seu percurso profissional até a tutoria e como se deu o seu contato com a pessoa Surda e com a Libras.

Como o foco da pesquisa foi os tutores de Libras, a eles foi aplicado tanto o questionário quanto a entrevista semiestruturada. Aos professores e coordenação da disciplina foi submetida apenas a entrevista sobre como eles percebem a atuação do tutor de Libras.

Em seguida, discorre-se sobre o que foi apurado após a entrevista com os sujeitos da pesquisa, promovendo, de certa forma, um afastamento daquele momento e daquele sujeito, podendo assim realizar uma apreciação acerca dos tutores, sua atuação e como são vistos por outros profissionais com quem se relacionam.

O processo de transcrição das falas dos tutores, da coordenação de curso e a tradução da fala sinalizada e gravada em vídeo dos professores de Libras foi lento, tendo em vista a necessidade da tradução da fala sinalizada.

### **3.5 Caracterização do grupo de tutores**

Para que a identificação dos sujeitos da pesquisa fosse mais coerente, sob o ponto de vista da pesquisadora, definiu-se por separar a cada dois tutores uma característica diferenciada entre eles no que diz respeito ao primeiro contato com a língua de sinais.

Foram identificados dois tutores CODA, em seguida dois tutores familiares de surdos e, por fim, dois tutores sem parentesco com pessoas surdas.

#### **a) Tutor de Libras - T1 e T2**

O sujeito T1 apresentou formação acadêmica diversificada, tendo concluído três graduações, sendo uma voltada para a área da saúde e as outras duas com o foco na linguística. No momento da entrevista, T1 esclareceu que iniciaria seu aprofundamento de estudos através de Pós-graduação *Lato Sensu* nos Estudos da Tradução e interpretação em Libras.

Seu contato com a pessoa Surda se deu desde o nascimento, uma vez que esse sujeito é CODA. Aprendeu Libras primeiramente e teve dificuldades com a Língua Portuguesa enquanto criança.

O Tutor 2 possui graduação em dois cursos superiores, sendo sua primeira formação na área da Comunicação e a outra na área da Linguística, e à época estava desenvolvendo suas atividades acadêmicas em programa de Pós-graduação Stricto-Sensu em Estudos da Tradução.

Seu contato também se deu muito cedo com pessoas Surdas, uma vez que é Coda e tem parentesco de primeiro grau com outro sujeito surdo da família. T2 apresentou em seu relato a dificuldade com a língua portuguesa, uma vez que a língua de sinais era sua primeira língua e trouxe uma questão de ser vista por outros familiares como a “criança com vocabulário reduzido”.

#### **b) Tutores de Libras – T3 e T4**

O tutor 3 graduou-se em áreas distintas. A primeira graduação foi em curso inserido na grande área de Linguística, Letras e Artes. A segunda graduação teve o foco de atuação na área de Ciências Sociais Aplicadas. No momento em que a pesquisa foi realizada, T3 tinha findado sua segunda graduação e ainda não havia iniciado nenhuma Pós-graduação. Sua vivência com a Língua de sinais ocorreu por ter um parentesco com uma pessoa surda em sua família e desde criança sinalizar, mas não era filha de Surdos.

O sujeito T4 realizou formação acadêmica também em áreas distintas do conhecimento. Sua primeira graduação se deu no campo das Ciências Humanas e a segunda na área de Linguística, Letras e Artes, atuando adicionalmente na área de comunicação, com o uso da Língua de Sinais. A presença da pessoa Surda em sua vida esteve presente desde quando era mais jovem, por vivenciar o uso da Libras junto a um familiar mais velho e Surdo.

#### **c) Tutores de Libras – T5 e T6**

O tutor T5 caracteriza-se por ter sua formação em duas áreas do conhecimento, a saber, Linguística, Letras e Artes e sua segunda graduação na área de Ciências Sociais Aplicadas, finalizando um curso e iniciando sua terceira

graduação por acreditar que essas três formações aliadas à pós-graduação na área de Ciências Humanas interagem e colaboram com a dinâmica de suas atuações. Esse tutor não tinha nenhum parentesco com pessoas Surdas, e seu vínculo com as pessoas Surdas teve início ao se inserir em um ambiente religioso, que propiciava o contato com a Língua de Sinais.

O tutor de Libras 6 é graduado em apenas um curso superior, da área das Ciências Humanas, e finalizou a pós-graduação Lato-Sensu voltada para o campo das Ciências Sociais Aplicadas. No momento da entrevista ele estava em vias de defender sua dissertação de mestrado voltada para a área de Linguística Cognitiva. Sua pesquisa foi investigar “o processo de produção de sentido da Língua de sinais, numa alternativa de se oferecer mais um elemento que reforçava a justificativa de que Libras é uma língua natural [...]”. Sua vivência com a Libras teve início, como o Tutor 5, no contexto religioso, não havendo nenhuma relação familiar que lhe propiciasse o contato com a pessoa Surda desde mais tenra idade.

### **3.6 Caracterização dos professores e coordenação da disciplina de Libras**

A entrevista foi realizada também junto aos professores da disciplina de Libras, denominados P1 e P2, e com a coordenadora da disciplina de Libras, C1. P1 e P2 foram os professores conteudistas responsáveis pela disciplina no âmbito da EaD na instituição pesquisada.

Eles eram dois profissionais Surdos, sendo P1 graduado em psicologia e P2 graduado em Gestão Mercadológica de Pequenas e Médias Empresas, sendo os dois fluentes em Libras, atendendo ao disposto no decreto 5626/2005 no sentido da oferta da disciplina de Libras a todos os cursos de graduação até 2015. Eles elaboraram o material didático que está disponível no AVEA para o ensino de Libras.

No momento anterior ao início das entrevistas a disciplina tinha uma coordenação própria, o que quer dizer ter um coordenador responsável tanto pelos tutores e professores quanto pelos processos pedagógicos e administrativos advindos de suas atribuições referentes apenas à disciplina de Libras.

A coordenação atual da disciplina foi assumida por um profissional docente, de carreira da instituição, e que passava a integralizar a disciplina de Libras junto a muitas outras disciplinas às quais coordenava. Como a disciplina de Libras era uma novidade para a coordenação, ela vivenciava um momento de aprendizagem e

compreensão de como a disciplina de Libras tinha especificidades, ainda mais no que diz respeito a estar em um AVEA.

### **3.7 Contexto de realização das entrevistas**

Quando as entrevistas se iniciaram, não havia clareza ainda de quais seriam as orientações para o segundo semestre de 2013, uma vez que a coordenação da disciplina acabara de ser alterada e a disciplina passaria a integrar o fluxo de todas as outras disciplinas da EaD da instituição estudada, não havendo mais o papel do coordenador de uma disciplina apenas.

As primeiras entrevistas se deram em um contexto de mudanças entre coordenações, e as últimas entrevistas já ocorreram em momento posterior às alterações e adequações às quais a disciplina de Libras na EaD da instituição estudada foi submetida.

No que diz respeito aos espaços das entrevistas, elas foram realizadas em localidades diversas, de acordo com a conveniência dos entrevistados, mas o grande fluxo ocorreu nos vários espaços da instituição.

As entrevistas foram agendadas previamente como os tutores, professores e com a coordenação. Porém, em alguns casos foi preciso remarcá-las para atender às demandas dos entrevistados, não havendo prejuízo para o cronograma anteriormente estabelecido.

Aos entrevistados foi apresentada e entregue cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que estes tivessem conhecimento do teor da pesquisa, e ficassem à vontade para responder ou refutar as perguntas que lhes fossem feitas, bem como para que fosse dada a concordância sobre a divulgação dos dados coletados na pesquisa, resguardando o sigilo dos entrevistados.

A observação do AVEA *Moodle* se deu através de um segundo contato com o Tutor Referência, quando este apresentou o ambiente e a disciplina de Libras nele inserido. Esse momento também trouxe a informação sobre um outro instrumento de relacionamento entre os tutores, coordenação e direção da instituição, “Yammer”, uma espécie de microblogging corporativo, que propiciava o entendimento do funcionamento da disciplina.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Apresentação e análise dos resultados

Para analisar os dados coletados em questionários e entrevistas aplicadas a tutores de Libras, bem como entrevistas realizadas junto aos professores e coordenação da disciplina de Libras, buscou-se respaldo nas reflexões de Domingues (2004), uma vez que este leva o pesquisador a sistematizar o processo de descoberta através da descrição do fenômeno, sua explicação e a interpretação do fenômeno/fato na perspectiva da hermenêutica.

Essa permite ao pesquisador dar sentido às ações realizadas pelos sujeitos, que ele nomeia como sujeitos humanos. Domingues (2004) apresenta o que se nomeou de eixos norteadores, para dizer do tripé metodológico utilizado, estando nos níveis da descrição, explicação e interpretação dos fatos.

A descrição pode operar de acordo com diversos pontos de vista, podendo um objeto a ser estudado ser visto sob olhares diferenciados, convergentes e até mesmo divergentes, dependendo do observador.

Ainda de acordo com o mesmo autor, tem-se que “no terreno dos fenômenos histórico-sociais, a exemplo dos naturais, a descrição pode dar-se numa escala espacial, temporal ou numa combinação das duas.” (DOMINGUES, 2004, p. 104). Para Domingues (2004, p. 116), a **descrição** se atém ao “o quê” dos fenômenos observados. No que diz respeito à **explicação**, o autor esclarece que é necessário indagar não o que os fatos que foram descritos são, mas sim “como eles se comportam, à luz de uma origem, de uma estrutura ou de um fim.” Ele acrescenta ainda que a forma de explicação que sobressai dentre outras, é a explicação causal.

Sobre o terceiro pilar, a **interpretação**, Domingues (2004, p. 120) afirma que “muitas vezes explicação e interpretação (compreensão) se encavalam e atuam num mesmo nível, que é o caso de distinguir uma da outra [...]”, e esclarece que a interpretação preocupa-se com o “para quê” e o “porquê” das coisas, levando-se a pensar como significam-se os fenômenos, bem como eles afetam os envolvidos no fato.

Tendo em mente o tripé da descrição, explicação e interpretação, passou-se então aos dados coletados e muitas lacunas foram preenchidas. Ao entrevistar os

outros sujeitos que não os tutores, foi possível trazer outras “camadas de sentidos a decifrar [...]”, conforme nos elucidou Domingues (2004, p. 125).

## 4.2 Questionário

Para iniciar o relato sobre os dados coletados para a pesquisa, é necessário dizer e reconhecer que os tutores, os professores e a coordenação da disciplina de Libras da instituição estudada foram extremamente solícitos em aquiescer ao convite feito para o estudo que se desenvolvia.

Os questionários específicos que foram aplicados apenas aos tutores de Libras foram respondidos rapidamente, propiciando a continuidade do trabalho de campo. Em seguida, com as entrevistas, se abririam maiores perspectivas de compreensão sobre o papel efetivo do tutor, sua atuação, a visão de si enquanto ator do processo de ensino/aprendizagem de alunos da disciplina de Libras em AVEA.

Passou-se, então, aos dados advindos do questionário, que foi constituído por categorias previamente organizadas, sendo elas: identificação do respondente, perfil do Tutor da disciplina de Libras, progressão da carreira do profissional tutor da disciplina de Libras até o momento atual, atuação técnico pedagógica, concepções sobre ensino/aprendizagem por parte dos tutores, formação em serviço, questões identitárias e a satisfação no exercício da profissão.

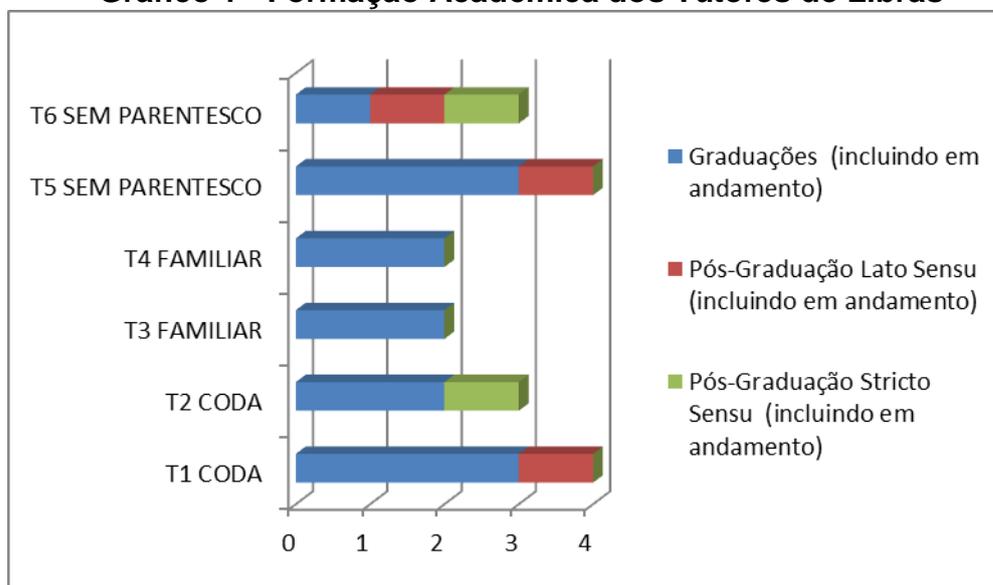
No grupo de seis tutores, T1, T2, T3, T4, T5 e T6, 2/6 (dois de seis) eram tutores do sexo masculino e 4/6 (quatro de seis) do sexo feminino. Desse grupo, 4/6 (quatro de seis) deles eram solteiros e em sua maioria com idade entre 25 a 36 anos, na média, o que caracteriza um grupo jovem.

Quanto à formação acadêmica, todos eram graduados, 2/6 (dois de seis) se encontravam em processo de qualificação no nível de pós-graduação *Stricto Sensu* e 3/6 (três de seis) dos tutores já passaram pela formação continuada através da Pós-graduação Lato-Sensu.

A formação dos tutores era bastante diversificada, com graduados em Fonoaudiologia, Psicologia, Assistência Social, Jornalismo, Bacharéis e Tecnólogos em Tradução e Interpretação de Libras; um deles recentemente realizava mais uma graduação no curso de Direito. Todos esses tutores tinham em comum o

conhecimento e fluência em Língua de Sinais e sua atuação específica enquanto tradutores e intérpretes de Libras, que é anterior à tutoria.

**Gráfico 1 - Formação Acadêmica dos Tutores de Libras**



Fonte: Dados da Pesquisa

O Gráfico 1 permite uma visão ampla da formação dos tutores em diferentes áreas do conhecimento. Isso pode contribuir para o fazer docente na tutoria da disciplina de Libras, ao utilizar saberes de diversas áreas.

Um dado interessante e relevante observado foi o fato de que os tutores, em sua quase totalidade, eram graduados em pelo menos dois cursos, havendo no grupo profissionais com mais de duas graduações em áreas correlatas. Um dos tutores era formado em apenas uma graduação, e estava em processo final de construção de sua dissertação de mestrado. Isso indica, para fins da análise, um elevado nível de formação e qualificação do grupo de tutores, com saberes diferenciados à disposição das situações da tutoria que se lhe apresentam.

No Gráfico 1, os tutores classificados como T1 e T2 eram Codas. Os tutores T3 e T4 eram os tutores que tinham familiares Surdos, mas não eram filhos de pais Surdos, o que os diferenciou, para fins de delimitação do perfil dos sujeitos pesquisados, dos tutores T1 e T2. Finalmente, os tutores T5 e T6, que não guardavam nenhum parentesco com a pessoa Surda.

O tutor T1 era graduado em três cursos superiores e realizava a Pós-graduação *Lato Sensu*. T2 era formado em dois cursos de graduação e havia iniciado a Pós-graduação *Stricto Sensu*. T3 e T4 eram graduados em dois cursos de

graduação e até aquele momento não estavam cursando nenhum curso de Pós-graduação. T5 era graduado em dois cursos de formação superior e havia iniciado o terceiro curso de graduação; à época já havia realizado um curso de Educação Continuada no nível de Pós-Graduação *Lato Sensu*. T6 era graduado apenas em um curso superior, cursou uma Pós-graduação *Lato Sensu* e estava inscrito em Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*.

Dos tutores que desenvolviam as suas atividades acadêmicas de qualificação na pós-graduação *Stricto Sensu*, verificou-se que sua opção de aprofundamento dos estudos perpassava por temáticas relacionadas à Língua de Sinais, entretanto, por outras vertentes que não necessariamente se alinhavam ao ensino da Libras, que é objeto de sua atuação na tutoria.

O trabalho de Leão (2013, p. 26) apontou a equipe de trabalho da instituição por ela pesquisada como formada por professores efetivos, *designer* instrucional que era aluno da pós-graduação e monitores que eram bolsistas de graduação, o que difere do formato do perfil pesquisado na presente pesquisa.

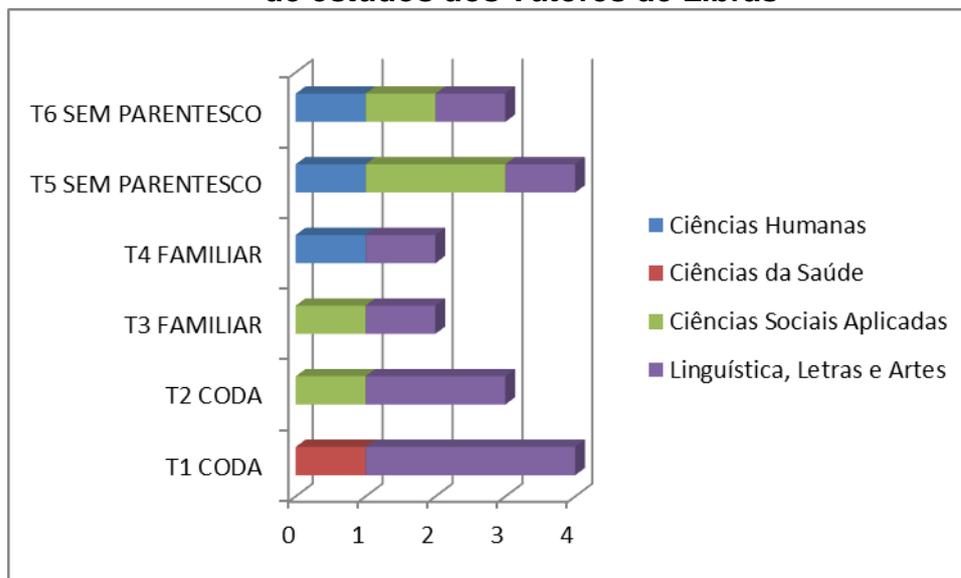
Leão (2013, p. 26) ainda acrescenta que:

A orientação que os alunos recebem na primeira aula do curso é sempre entrar em contato com o seu monitor quando tiver alguma dúvida ou algum problema. Além disso, são os monitores que leem e avaliam as atividades realizadas pelos alunos e, eventualmente, entram em contato com esses alunos em caso de necessidade (por exemplo, para responder dúvidas). A avaliação realizada pelos monitores é feita de acordo com critérios pré-estabelecidos pelas professoras responsáveis pela disciplina.” (LEÃO, 2013, p. 26).

Percebeu-se assim que a outra instituição de ensino superior tem se valido da atuação do tutor de Libras na EaD, entretanto sem uma caracterização como realizada pelos estudos de Mill (2006) que definem o perfil do tutor da EaD, mas não traz uma caracterização do perfil desse profissional de Libras, especificamente.

Mill (2006) delinea em seu trabalho um perfil de tutor que pode ser também adequado ao tutor de Libras no que diz respeito à sua atuação docente.

**Gráfico 2 – Grandes áreas de conhecimento, de formação e aprofundamento de estudos dos Tutores de Libras**



Fonte: Dados da Pesquisa

O Gráfico 2 apresenta as grandes áreas nas quais os tutores têm concentradas sua formação e aprofundamento de estudos. Elas dizem respeito às áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, bem como Ciências da Saúde.

Todas as questões referentes à formação e qualificação desses profissionais tutores, sinalizaram para um elevado grau de especialização desses sujeitos que estão em atuação na tutoria no ensino da Libras, com atividades relacionadas à docência.

T1 tinha sua primeira formação superior na área das Ciências da Saúde e as outras duas graduações e Pós-graduação na área de Linguística, Letras e Artes. T2 era graduada, primeiramente na grande área das Ciências Sociais e em seguida na área de Linguística, Letras e Artes, e estava em processo de aprofundamento de estudos na mesma área de conhecimento.

T3 graduou-se na área de Linguística, Letras e Artes e em Ciências Sociais Aplicadas. T4 era formado na grande área das Ciências Humanas e como segunda opção de curso realizou essa graduação na área de Linguística, Letras e Artes.

T5 realizou formação nas áreas de Linguística, Letras e Artes, na área de Ciências Sociais Aplicadas, havia concluído um curso e se inserido em outra graduação da mesma área. T5 havia concluído também uma Pós-graduação Lato Sensu na área de Ciências Humanas.

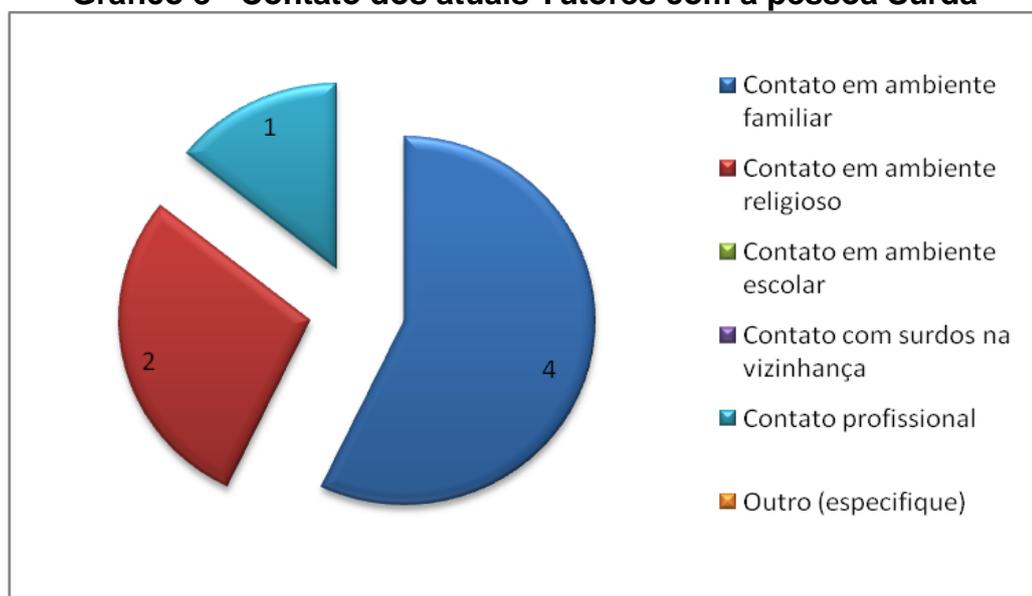
T6 graduou-se em curso da área de Ciências Humanas, cursou a pós-graduação na área de Ciências Sociais Aplicadas e estava realizando o curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* na área de Linguística, Letras e Artes.

A área de Linguística, Letras e Artes em que 100%, isto é, 6/6 (seis de seis) dos tutores vivenciaram em algum nível de formação, esteve direcionada para os estudos relacionados à Língua Brasileira de Sinais.

Ao desvelar a formação desses profissionais, verificou-se que eles tinham um caminho prévio, sob o ponto de vista de seu contato com a Língua de Sinais, anterior à sua entrada na tutoria. No grupo estudado, 4 (quatro) sujeitos eram familiares de Surdos, sendo que desses quatro, dois eram filhos de pessoas Surdas, denominados *Children of Deaf Adults* (CODAS), nomenclatura internacional usada para definir o sujeito filho de pais Surdos. Os outros dois eram parentes de Surdos e os últimos tutores eram pessoas ouvintes, optantes pela Língua de Sinais por diversas questões em seu percurso religioso e/ou profissional.

Pode-se verificar, portanto, que o grupo pesquisado se insere e se revela dentro do conceito de POLIDOCÊNCIA apresentado por Mill (2002) e discutido por Belonni (2003), e que este, citado em Mill (2006, p. 67), “não se refere a qualquer coletivo de trabalhadores, mas ao coletivo de trabalhadores que, mesmo com formação diversa, é responsável pelo processo de ensino-aprendizagem de um determinado curso”, o que vem ao encontro das atuações e formações dos tutores da instituição pesquisada.

**Gráfico 3 - Contato dos atuais Tutores com a pessoa Surda**

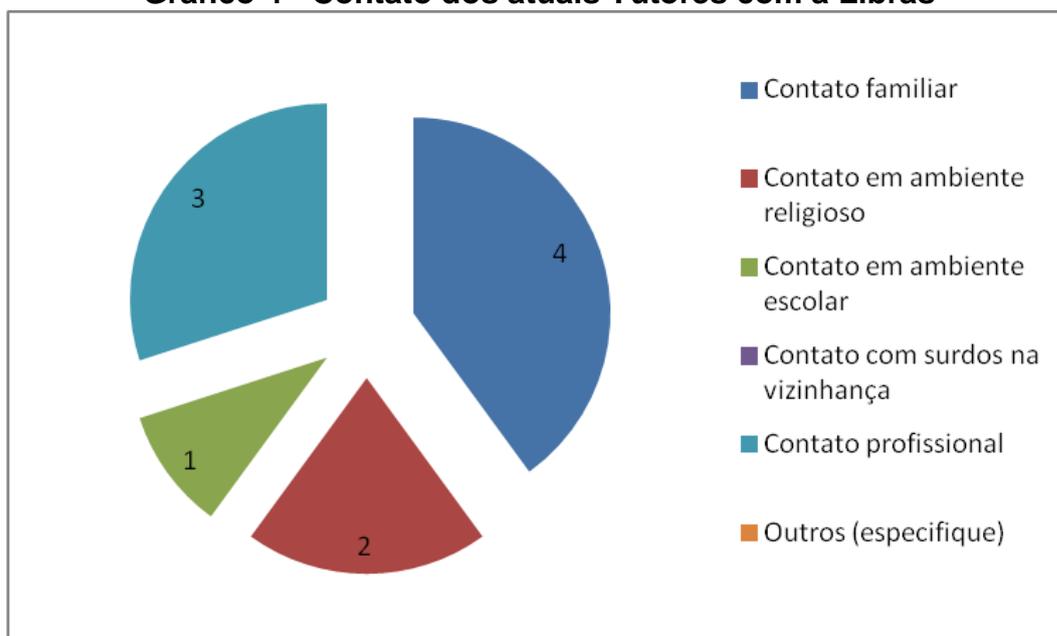


Fonte: Dados da Pesquisa

Constatou-se no Gráfico 3 que o contato dos atuais tutores com a pessoa Surda se deu através de contato familiar em 4/6 (quatro de seis) tutores, 2/6 (dois de seis) tutores sendo em ambiente religioso. Sabia-se que todos os tutores já estiveram envolvidos profissionalmente em outros espaços com a pessoa Surda. Na questão referente ao gráfico 3, podendo o respondente apontar mais de uma opção. Sendo assim, verificou-se ainda que um dos tutores assinalou além do contato familiar ou religioso o contato com a pessoa Surda de maneira profissional. Outros itens como contato em ambiente escolar, contato com Surdos na vizinhança e outros possíveis contatos não foram assinalados pelos tutores.

Silva, César (2011, p. 89) apresenta ser possível afirmar que os profissionais intérpretes de Libras têm um caminho profissional iniciado em berço religioso, sendo de orientação protestante, entretanto, não se pode verificar essa grande influência no perfil dos tutores de Libras analisados neste estudo.

**Gráfico 4 - Contato dos atuais Tutores com a Libras**



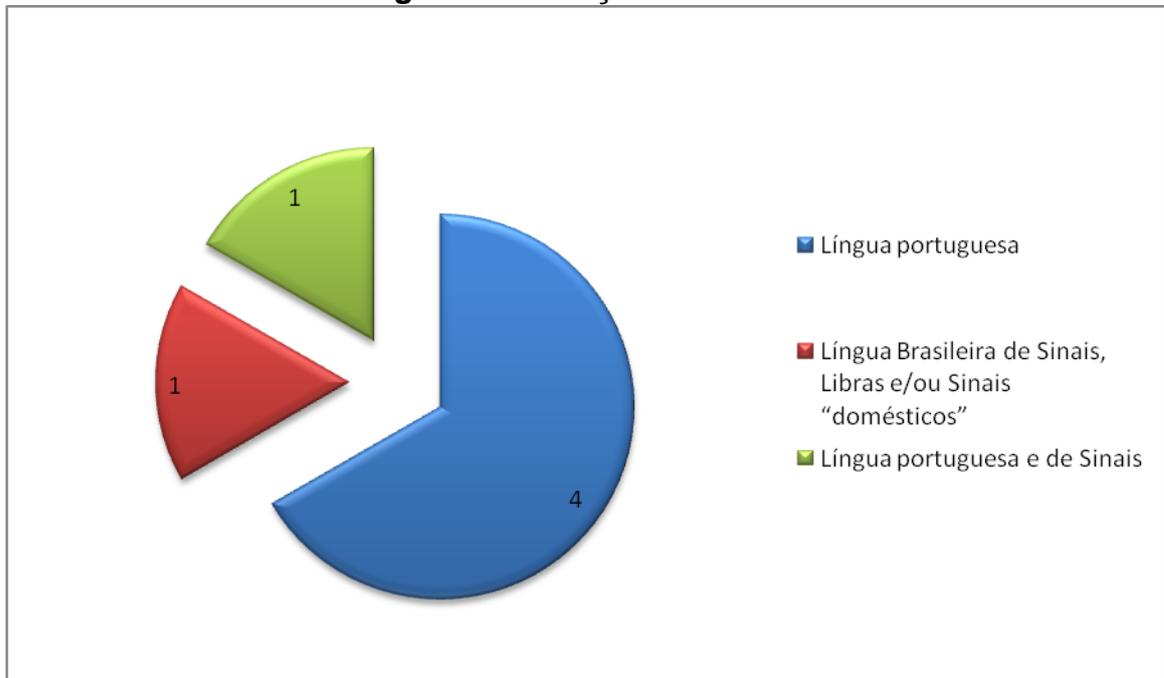
Fonte: Dados da Pesquisa

Constatou-se através do gráfico 4 que o maior contato dos tutores do grupo pesquisado com a Libras se deu no âmbito familiar, isto é, 4/6 (quatro de seis) tutores, justamente porque o grupo contempla, em sua maioria, familiares de Surdos. Foi relevante verificar que para responder à questão referente ao contato dos atuais tutores com a Libras, eles apontaram que parte do grupo pesquisado teve contato profissional por meio da Libras, apontando que 2/6 (dois de seis) tutores

tiveram contato com a Libras em ambiente religioso, 1/6 (um de seis) dos tutores declarou ter tido contato com a Libras em ambiente escolar. Nesta questão os tutores puderam marcar mais de uma opção.

De acordo com Quadros (2004), desde o final do século XIX, na Suécia, havia a presença de intérpretes em ambientes religiosos. Nos Estados Unidos, “ao longo dos anos, pessoas intermediavam a comunicação para surdos (normalmente vizinhos, amigos, filhos, religiosos) como voluntários utilizando uma comunicação muito restrita.” (QUADROS, 2004, p. 14). No Brasil, o intérprete de Língua de Sinais no espaço religioso iniciou suas atividades por volta dos anos 1980, dando continuidade e tendo notoriedade em suas atuações atualmente. O presente estudo demonstrou que todos os tutores deveriam ser intérpretes na instituição pesquisada, o que difere do perfil delineado por Leão (2013), que tinha em sua equipe de trabalho professores, bolsistas pós-graduandos e bolsistas graduandos em cursos da instituição pesquisada.

**Gráfico 5 - Língua de instrução dos Tutores de Libras**



**Fonte: Dados da Pesquisa**

Para fins de ensino da Libras, faz-se necessário que o tutor transite bem entre as duas línguas, isto é, Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, e ao longo da coleta de dados verificou-se qual foi a primeira língua de instrução dos atuais tutores conforme o gráfico 5.

O Gráfico 5 apresenta que 4/6 (quatro de seis) dos tutores investigados tiveram a Língua Portuguesa como Primeira Língua de instrução e de interação com o mundo. Esse conjunto, no gráfico 5, é formado não pelos CODAS e sim por pessoas familiares de Surdos que tiveram acesso à Libras em outro momento e tutores não familiares de Surdos, sendo os quatro usuários da Língua Portuguesa desde crianças. Já 1/6 (um tutor de seis) do grupo declarou ter tido a Libras e/ou Sinais Domésticos como primeira Língua exclusivamente, tendo então experiências visuais. E outro sujeito que compôs o grupo analisado, também 1/6 (um tutor de seis) do grupo, teve a oportunidade de transitar entre as duas línguas desde tenra idade.

No percurso pelo qual passaram os tutores pesquisados, eles tiveram o aprendizado da Libras e da Língua Portuguesa que estavam postas para uma comunicação sem maiores pretensões. À medida que a sociedade, através de Surdos adultos politizados e dos movimentos a favor do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais como Língua da Comunidade Surda Brasileira, foi reconhecendo os Surdos, houve a inserção do intérprete de Libras no mercado de trabalho, para que ele mediasse a comunicação entre uma Língua fonte para uma língua alvo entre Surdos e Ouvintes, propiciando ganhos a si e à comunidade à qual ele atendia.

Foi nesse bojo que se inseriu a análise sobre a atuação profissional dos atuais tutores da instituição pesquisada. Os dados revelaram que foi uma exigência institucional que os tutores também fossem intérpretes. De acordo com os dados, 100% (cem por cento) dos tutores pesquisados eram Tradutores e Intérpretes da Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais (TILS). O fato dos resultados desse grupo apontar para a totalidade de ouvintes como tutores da disciplina de Libras, não parecia inviabilizar a possibilidade de um Surdo ser tutor também da disciplina, considerando que ela é sua primeira língua, e poderia ser um facilitador em sua atuação.

T1 informou que houve um processo seletivo para tutores de Libras e um dos candidatos era Surdo, mas este não chegou a assumir o cargo por questões particulares. Entretanto, percebeu-se que o fato de ser intérprete era essencial, uma vez que a disciplina foi elaborada por professores Surdos e eles necessitavam da interlocução em Língua de Sinais em vários setores da instituição.

Os tutores relataram que sua atuação na tutoria de Libras iniciou-se entre um ano e meio e dois anos atrás, para 50% do grupo. O tutor T3 respondeu que sua

atuação se dava há menos de um ano, o que correspondeu a um sexto do grupo com esse período de atuação. T4 respondeu que trabalhava há mais de dois anos, o que significou também a um sexto do grupo, e T5 indicou que iniciou suas atividades na tutoria há mais de um ano, o que correspondia a mais um sexto do grupo pesquisado. O tempo de atuação na tutoria pode indicar tanto a novidade da atividade como uma atuação que possa se pretender permanente, dependendo do nível de identificação que o tutor encontre em seu fazer.

A experiência da EaD tem crescido, se ampliado e não seria diferente no que diz respeito ao ensino da Libras, não por uma conscientização apenas da sociedade, mas sim muito mais por uma imposição legal, através do decreto 5626/2005, em que todos os cursos de graduação deverão ministrar esse conteúdo até o ano de 2015, o que se traduz em uma reorganização curricular nos mais diversos cursos de graduação. Isto é, a partir de 2005, data da sanção do decreto, tem-se até 2015 para que os cursos superiores se reorganizem, e a partir de então o conteúdo de Libras versará em todos os cursos de graduação, em alguns obrigatoriamente e em outros como disciplina optativa.

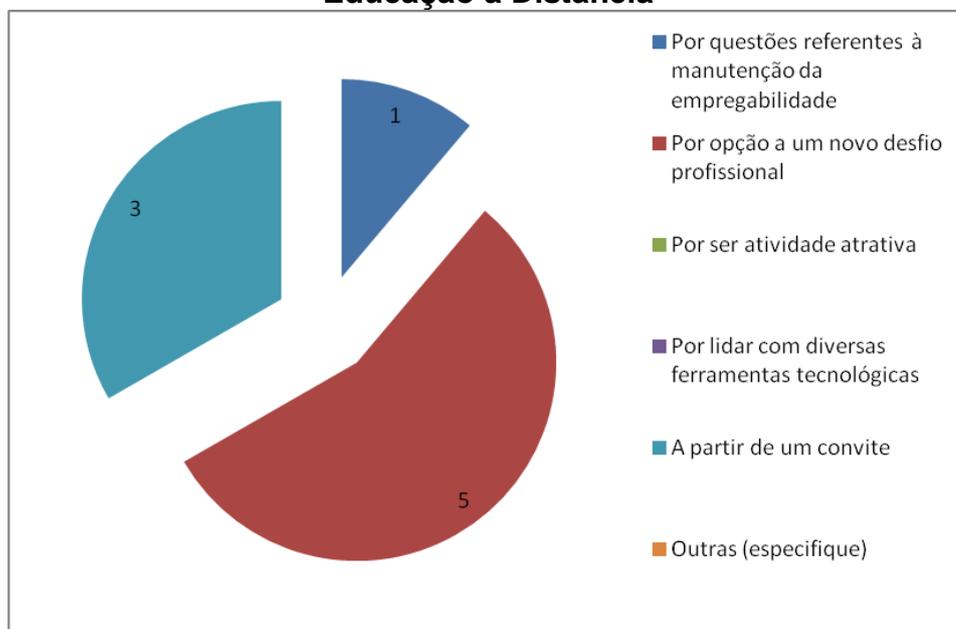
Nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia, havia previsto na mesma legislação a obrigatoriedade de cumprimento de prazos menores definidos para até três anos após a publicação do decreto datado de 2005, referente à oferta da disciplina em 20% dos cursos. Verificou-se que a inserção da disciplina de Libras e, conseqüentemente, dos tutores juntamente com os professores de Libras, através da EaD, ocorreu muito em função de atender a essa demanda legal, ampliando assim na EaD o espectro de atuação nos diversos cursos, conforme Leão (2013).

Com a abordagem bilíngue de Educação para Surdos que se coloca, vê-se um avanço para as crianças surdas que tiverem contato com as duas línguas, “a primeira, a língua de sinais, e a segunda, a língua majoritária da comunidade ouvinte, de preferência na modalidade escrita”. Segundo Pereira et. al. (2011, p. 13), possibilidade essa que ocorreu, no seio familiar de T1, de forma instintiva, e não ocorreu com T2 que, mesmo sendo também ouvinte, foi instruída em Língua de sinais.

O Gráfico 6 delinea como se deu o surgimento do interesse dos tutores de Libras pela atuação na Educação a Distância. Ao serem questionados por quais motivos surgiu o interesse nos tutores pela atuação na EaD, 5/6 (cinco tutores de

seis) responderam que foi por uma opção a um novo desafio profissional, 3/6 (três tutores de seis) do grupo manifestaram também por ter sido para atender a um convite. Em menor medida, 1/6 (um tutor de seis) sinalizou demonstrando que as questões referentes à manutenção da empregabilidade também foi levada em consideração. Sendo assim, percebeu-se que o desafio a uma nova atuação foi o que impulsionou a presença dos entrevistados na EaD. Nessa questão os tutores podiam escolher mais de uma opção, ficando sem respostas sinalizadas por eles os itens como: por ser uma atividade atrativa, por lidar com diversas ferramentas tecnológicas e outra opção.

**Gráfico 6 - Surgimento do interesse dos tutores de Libras pela atuação na Educação a Distância**



Fonte: Dados da Pesquisa

A partir de seu novo caminho na Educação a Distância, verificou-se junto ao grupo de tutores como eles percebiam sua atividade junto à tutoria. Ao serem arguidos sobre essa percepção, eles relataram que, predominantemente, era uma atividade de mediação entre os conteúdos e a aprendizagem do aluno, entendiam sua atuação como apoio pedagógico e como uma atividade diferenciada. Adicionalmente, sinalizou-se compreender que essa é uma atuação docente.

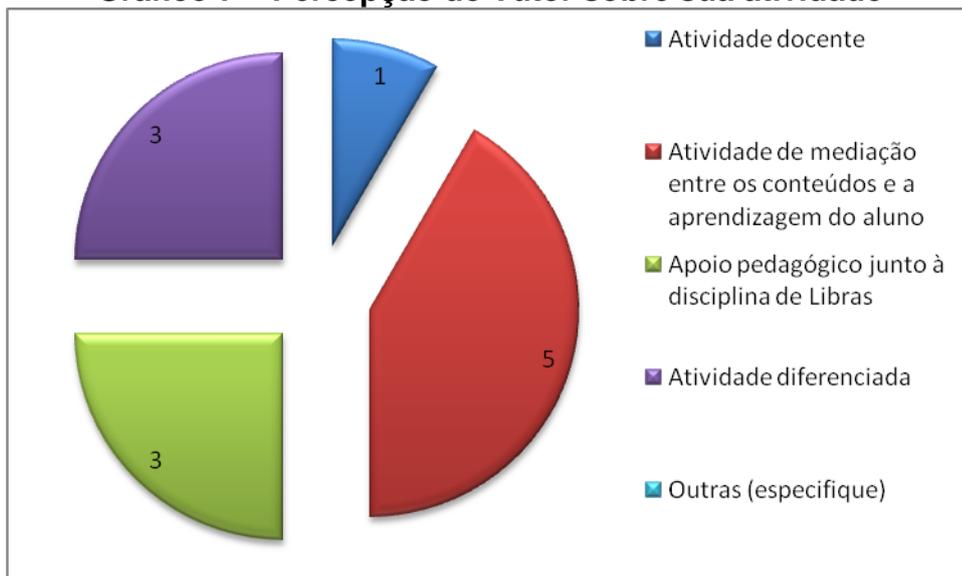
Silveira (2005, p. 2) afirma que o tutor deve ser “um profissional com condições de aprender a aprender, com competência para fazer da educação a

distancia um espaço de virtualidade criativa, poética, formativa e comprometidos com a formação de alunos críticos e sujeitos pensantes”.

O gráfico 7 evidenciou que a atividade de mediação entre os conteúdos e a aprendizagem dos alunos foi uma das maneiras com as quais o tutor mais identificou seu fazer junto à tutoria na EaD; 5/6 (cinco tutores de seis) do grupo deram essa resposta, 3/6 (três tutores de seis) consideraram sua atividade como apoio pedagógico junto à disciplina de Libras e outros 3/6 (três tutores de seis) consideraram sua atividade como uma atividade diferenciada. 1/6 (um tutor de seis) dos entrevistados respondeu que sua atividade foi percebida como uma atividade docente. As questões que geraram as respostas a esse gráfico permitiam que fossem marcadas mais de uma opção.

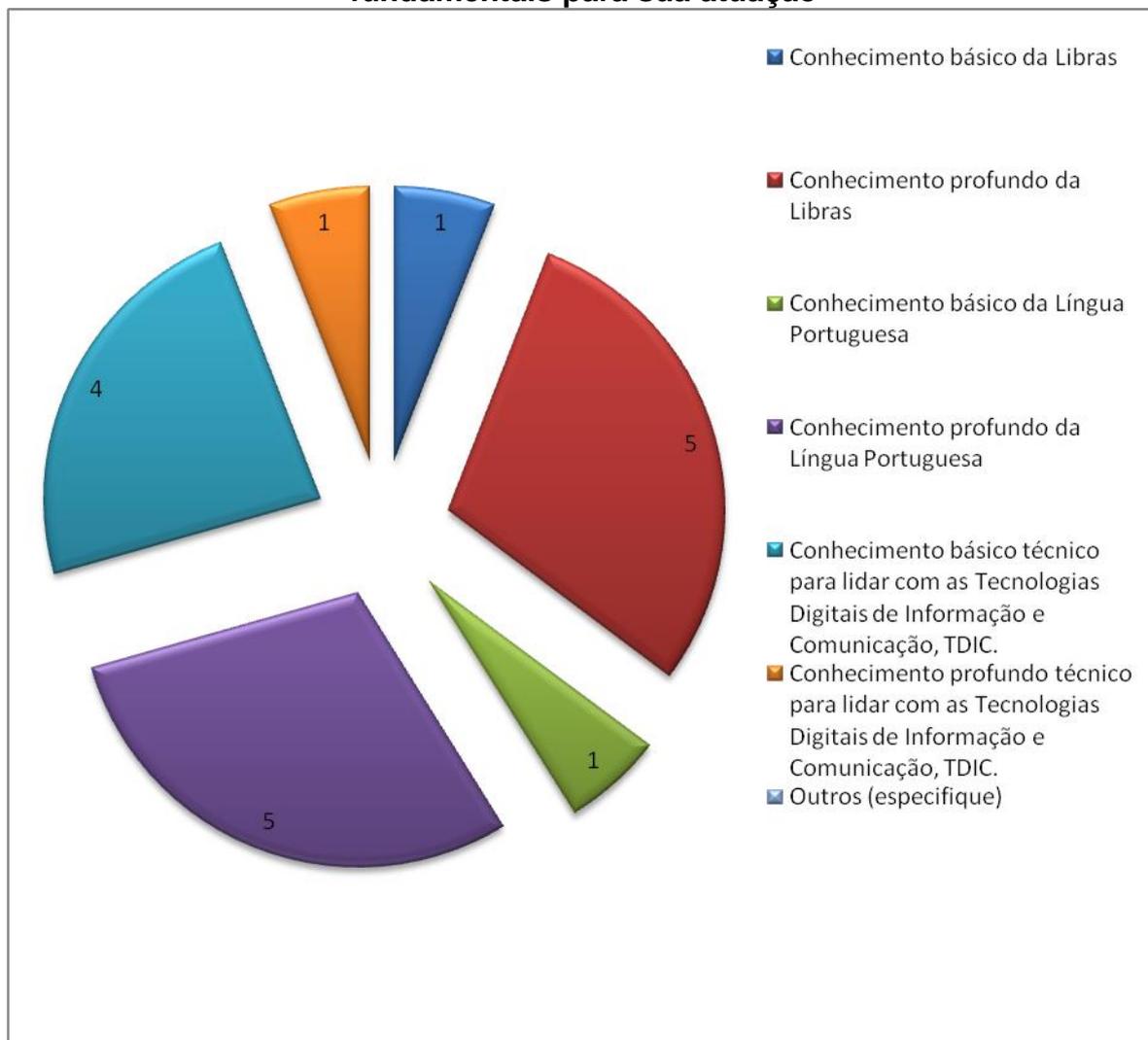
Para Silveira (2005, p. 3), a atuação do tutor “ultrapassa a visão puramente técnica, [...] O papel do Tutor, sobretudo, supera assim o conceito reducionista de propostas estritamente técnicas. O Tutor é um educador a distancia.” Ou como afirmado por Mill (2006, p. 70), esse profissional é tido como um teletrabalhador docente ou tutor virtual que, para fins desse estudo, são os tutores de Libras, que devem então formar um sujeito crítico em um *lócus* de aprendizagem virtual, em sua atuação.

**Gráfico 7 – Percepção do Tutor sobre sua atividade**



Fonte: Dados da Pesquisa

**Gráfico 8 - Principais saberes e habilidades que os Tutores acreditam ser fundamentais para sua atuação**



Fonte: Dados da Pesquisa

Ao serem questionados sobre os saberes e habilidades necessárias no exercício de suas atividades enquanto tutores de Libras na EaD, 5/6 (cinco tutores de seis) apontaram os conhecimentos aprofundados em Libras como um saber necessário para sua atuação. Quanto ao conhecimento aprofundado da Língua Portuguesa, também se obteve a resposta de 5/6 (cinco tutores de seis) como um conhecimento igualmente necessário para a realização de sua atividade laboral.

Os tutores consideraram entre os saberes necessários para sua atuação ainda o conhecimento básico técnico para lidar com as tecnologias digitais, sendo apontado por 4/6 (quatro tutores de seis) do grupo em relação a esse item de resposta. Já para os conhecimentos aprofundados nas TDIC, ao conhecimento básico de Língua Portuguesa e conhecimento básico de Libras, se obteve, para

cada um desses, uma resposta correspondente a 1/6 (um tutor de seis) em cada item. Nessa questão os tutores puderam marcar mais de uma opção.

Considerando a atuação dos tutores e os vários papéis relatados anteriormente por eles para dizer sobre como interagem com a disciplina, buscou-se verificar com que frequência ocorriam os encontros pedagógicos junto à equipe da instituição pesquisada, objetivando receber orientações diversas e adicionalmente receber orientações dos professores conteudistas da disciplina de Libras. Verificou-se também que esse momento seria utilizado para que os tutores pudessem dar *feedbacks* aos mesmos professores sobre os alunos no processo de mediação do conteúdo.

Revelou-se que havia uma reunião quinzenal, e que além desses encontros o grupo reunia-se quando surgia uma demanda específica, bem como em início e final de semestre letivo. Apontou-se para uma periodicidade nos encontros para que encaminhamentos específicos e necessários ao bom andamento da disciplina ocorressem.

Percebeu-se que havia questões na prática do tutor de Libras que o diferenciava da prática de um tutor das outras disciplinas, uma vez que sua modalidade é visuo-gestual, sendo necessário que estratégias fossem criadas para que os alunos pudessem compreender os sinais e terem condição de reproduzi-los, dando significados a eles. Qualquer conteúdo novo como o ensino da Libras na EaD constituiu-se em um desafio; a diferença no caso da Libras remete-se à natureza da Língua que difere das línguas orais.

Para desvelar os caminhos que os tutores traçavam durante o semestre para se prepararem para receber as atividades dos alunos enviadas pelo AVEA, corrigi-las e pontuá-las, perguntou-se então quais eram suas posturas para desenvolver tais atividades. Os tutores responderam que respondem às questões para verificarem possíveis respostas a serem enviadas pelos alunos, reúnem-se com seus pares e com os professores de Libras para que possam assim estar mais bem preparados para atuar na correção das atividades dos alunos que estão sob sua atividade tutorial.

Quando os tutores foram perguntados sobre como resolvem questões “inesperadas” ou de dificuldades com os materiais elaborados e disponibilizados pelos professores da disciplina de Libras, no decorrer do curso, estes demonstraram serem significativamente necessárias as reuniões com os professores e com seus

pares, para que as resoluções e encaminhamentos para soluções de dificuldades sejam sanadas no coletivo.

Observou-se que além do conhecimento técnico-científico que o tutor necessita ter, é fundamental que ele também seja hábil em fazer com que o participante se envolva com a disciplina, conforme aponta Emerenciano *et. al.* (2007, p. 3).

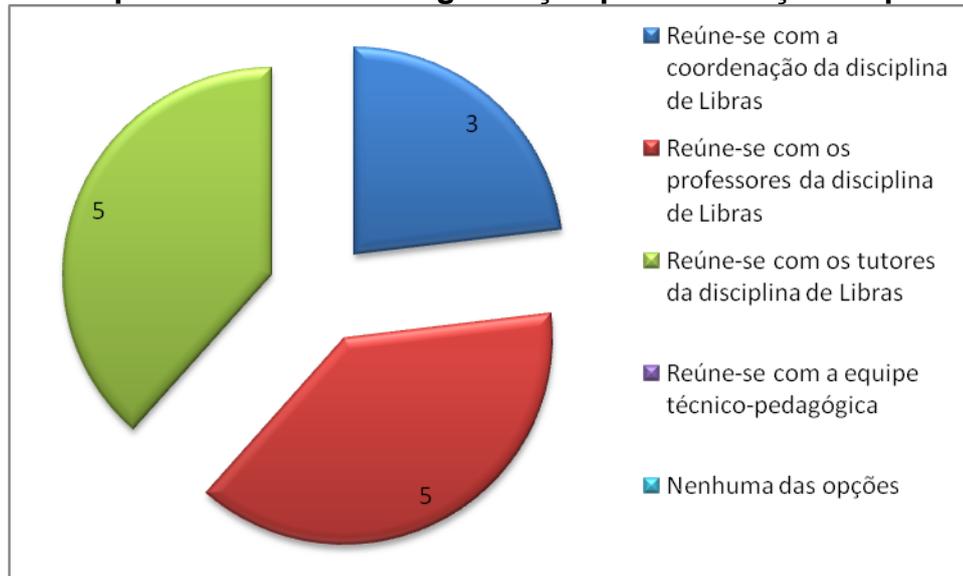
A autora acrescenta ainda que o termo “tutor” tem sido usado sem se dar o devido significado. Em suas palavras, tem-se:

É importante esclarecer que o termo "tutor" tem sido utilizado de forma indiscriminada. Muitas vezes o termo é utilizado de forma natural sem uma ressignificação. O movimento de ressignificação deve superar a ideia do tutor como aquele que ampara, protege, defende, dirige ou que tutela alguém. Na nossa ressignificação, trabalhar como tutor significa ser professor e educador. Ambos expressando-se no sistema de tutoria a distância. (EMERENCIANO *et. al.*, 2007, p. 3).

Neste sentido, percebeu-se que o tutor de Libras, com suas habilidades de conhecimentos profundos em duas línguas, língua portuguesa e língua brasileira de sinais, além do tecnológico, utiliza os saberes de sua formação acadêmica a serviço da tutoria, podendo além de ressignificar o termo, ressignificar a *práxis* de quem Emerenciano (2007) nomeia como educador ou professor na educação a distância.

Os dados revelaram que, de acordo com o gráfico 9, quando há dificuldades com os materiais elaborados e disponibilizados para a disciplina de Libras e é necessária a organização para a resolução desses problemas, 3/6 (três de seis) dos tutores reuniam-se com a coordenação para solucionar essas questões; 5/6 (cinco de seis) dos tutores responderam que para buscar as soluções reuniam-se com os professores da disciplina; e 5/6 (cinco de seis) responderam que reuniam-se com seus pares para sugerir mudanças e adaptações. Essa questão, quando respondida, ofereceu a possibilidade de escolher mais de uma alternativa. Cada caso era analisado quando surgia a demanda ou previamente eram preparados critérios por parte dos professores aos tutores para orientar a sua prática no AVEA.

**Gráfico 9 – Dificuldades com os materiais elaborados e disponibilizados para a disciplina de Libras e a organização para resolução de problemas**

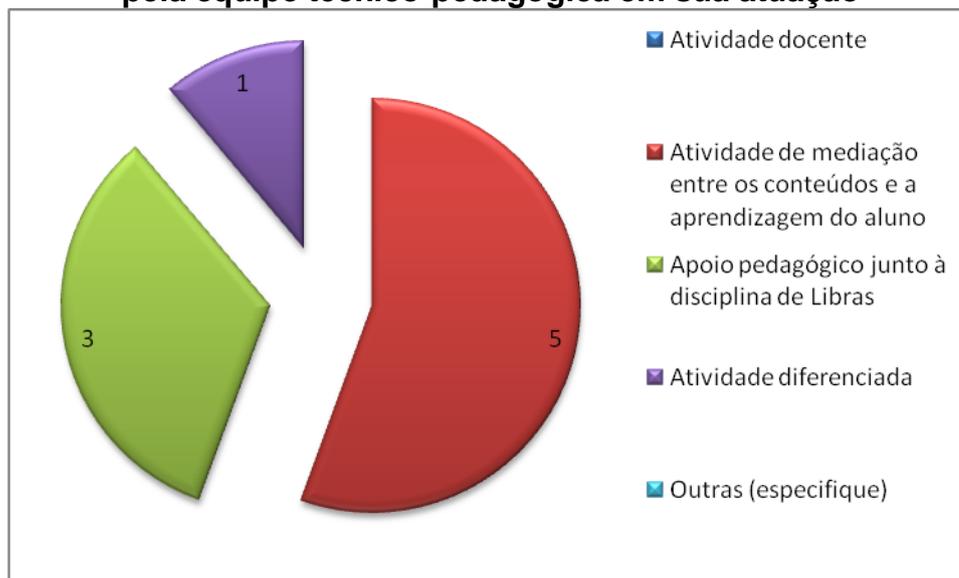


Fonte: Dados da Pesquisa

O Gráfico 9 demonstra como a organização para orientações e interação entre o grupo de professores e a coordenação eram importantes para o desenvolvimento das atividades dos tutores junto aos alunos. Colaborando para esse entendimento, percebeu-se, no trabalho de Leão (2013), o sentido de equipe e de uma equipe que se alinhava ao trocarem informações via e-mail, conforme aponta em seu texto: “Os efeitos de sentido entre as pessoas envolvidas na disciplina ocorrem, principalmente, através de *e-mails* e mensagens trocadas e postadas na plataforma.” (LEÃO, 2013, p. 26). Percebeu-se, então, que da mesma forma a interação entre professores, coordenação e tutores era necessária para que o bom andamento da disciplina de Libras se desse.

Os tutores, ao serem indagados sobre como eles acreditavam ser percebidos pela equipe técnico-pedagógica da instituição, no que diz respeito a sua atuação, responderam que acreditavam serem percebidos como sendo os profissionais que realizam atividades de mediação entre os conteúdos e a aprendizagem do aluno, o que significou, no gráfico 10, 5/6 (cinco de seis) das respostas sobre sua percepção. Relatarem também que podiam ser vistos como apoio pedagógico junto à disciplina de Libras, o que correspondeu a 3/6 (três de seis) das respostas, e que desempenhavam uma atividade diferenciada, sendo 1/6 (uma de seis) respostas. Os tutores podiam assinalar mais de uma alternativa para essa questão.

**Gráfico 10 - Visão do Tutor de Libras de como acreditam serem percebidos pela equipe técnico-pedagógica em sua atuação**



Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados do Gráfico 10 apontaram para uma percepção pela equipe pedagógica sobre os tutores como peças importantes na mediação entre os conteúdos e a aprendizagem do aluno no tocante à Língua de Sinais que está sendo ensinada na instituição.

Verificaram-se as ações e estratégias utilizadas pelos tutores em sua atuação, com vistas a delinear um perfil pedagógico desse grupo de tutores de Libras, em sua prática. No que diz respeito à tutoria, parece ser ponto pacífico que a presença do tutor enquanto mediador no processo de ensino na EaD é necessária, contudo, o olhar do outro sobre os sujeitos pesquisados parece ser ainda trazer retornos incipientes para colocar em discussão. Verificou-se então que esse olhar sobre os tutores de Libras ainda é algo novo e que merece aprofundamento. Entretanto, os estudos de Lebedeff *et al* (2011, p. 8) apontam que é necessário ofertar aos tutores presenciais e virtuais uma formação continuada, conforme aponta:

Não basta seguir a proposta do professor; temos de desconstruir algumas representações cristalizadas sobre a surdez e a língua de sinais. Para isso, talvez uma única capacitação não baste; há a necessidade de formação continuada para tutores presenciais e a distância. (LEBEDEFF *et al*, 2011, p. 8).

Corroborando com o que Lebedeff *et al* (2011) apresentam, Mill (2006, p. 147), citando Schneider e Rosensohn (1997), afirma que estes “propõem que o teletrabalho deve ser preparado pela informação e pela formação. Aliás, chama-se a

atenção para uma **tripla formação**: formação técnica, formação psicológica e formação a uma nova organização do trabalho.”

Talvez mesmo sendo qualificados o desafio da Educação a Distância e a inovação de uma língua gesto-visual nessa modalidade, pode demandar a necessidade de uma formação dos tutores mais profunda além de todo o arcabouço de conhecimento construído e elaborado ao longo de suas várias formações, conforme demonstrado em gráficos anteriores.

O gráfico 11 apresentou os elementos envolvidos na prática dos tutores que considerava o conhecimento prévio em relação às atividades realizadas, isto é, 13% das opções apresentadas.

Os tutores apresentavam *feedback* (retornos), em 26% das respostas, aos alunos sobre o desempenho de cada um, mas também sobre as atividades realizadas, com as devidas correções. Eles ainda consideravam o erro do aluno ao corrigir suas atividades, o que correspondeu a 5% das respostas. Os tutores que incentivavam os alunos quando acertavam as atividades propostas somou 18%, e que proporcionavam flexibilidade nas correções das atividades correspondeu a 26% das respostas, além de assumir outras posturas que permitiam uma atuação que apontava para um olhar atento ao processo de ensino/aprendizagem dos alunos.

Entretanto, para Mill (2006) em seu estudo parece que:

Além de o caráter coletivo do teletrabalho docente estar, de certa forma, dependente das estratégias ou iniciativas individuais, percebe-se que as trocas de experiências só existem *em potencial*, o que não diferencia o trabalho virtual do trabalho tradicional. (MILL, 2006, p. 201).

E nesse sentido, o fazer do tutor docente da disciplina de Libras ainda está se delineando para demonstrar que é possível haver um diferencial no caso que foi estudado.

**Gráfico 11 - Ações e estratégias utilizadas na tutoria que indicam seu perfil de trabalho**



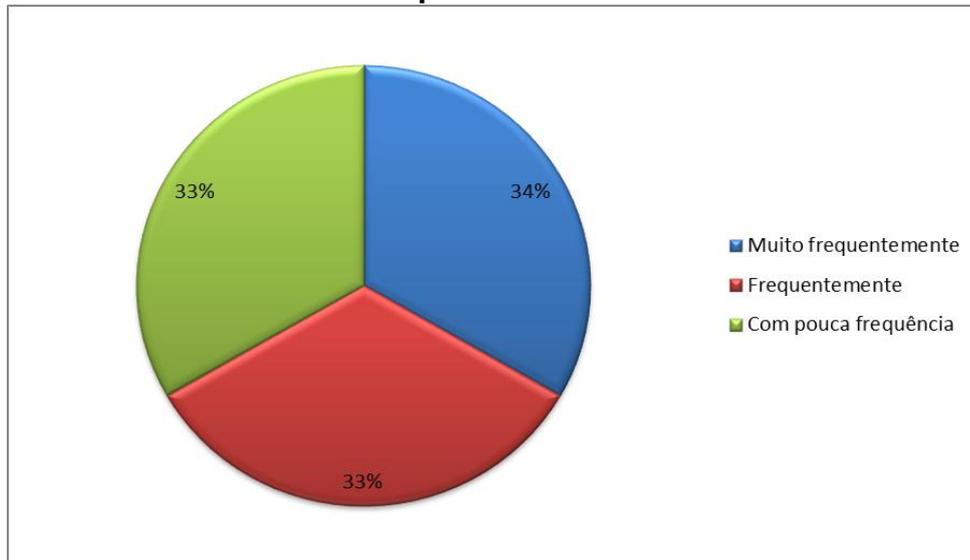
Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto às questões de flexibilidade, a atuação permitia observar que para 4% dos tutores o aluno poderia aprender em seu próprio ritmo. Entretanto, outros 4%, no gráfico, representaram a impossibilidade de flexibilização dada à necessidade de cumprimento do cronograma. Por fim, os tutores ofereciam outros materiais e orientações de maneira a transpor o que estava preparado para a disciplina, identificando-se nesse aspecto 4% das respostas dos tutores.

Com o intuito de compreender os desdobramentos da ação pedagógica do tutor, perguntou-se com que frequência eram abordadas as questões de ensino/aprendizagem em sua atuação. O dado encontrado, e que pode ser observado no gráfico 12, demonstrou que 77% das questões de ensino/aprendizagem eram tratadas nas reuniões dos tutores com os professores e com a coordenação, de maneira frequente, e apenas 33% das respostas apontaram para uma frequência reduzida para dizer qual espaço o ensino/aprendizagem

ocupava nas reuniões dos tutores, juntamente com todos os atores envolvidos na disciplina.

**Gráfico 12 - Frequência com que as questões de ensino/aprendizagem são abordadas em reuniões com a coordenação e com os professores da disciplina de Libras**



Fonte: Dados da Pesquisa

Esses dados podem apontar para como o tutor compreendia a necessidade de discussão sobre tais questões, ou ainda mais, sobre a importância que a coordenação e os professores da disciplina davam a esse assunto no decorrer da atuação específica do tutor, considerando que essa discussão perpassasse provavelmente pela esfera de atuação dos professores.

Solicitou-se aos tutores que elencassem, como parte das respostas ao questionário, pontos que se mostraram mais relevantes para a instituição, que estivessem atrelados ao processo de ensino/aprendizagem e que sinalizassem o que poderia ser algo facilitador para o Ensino da Libras no AVEA.

Quanto ao processo de ensino/aprendizagem, 3/6 (três tutores de seis) não emitiram nenhuma opinião sobre essa questão em específico, e os outros 3/6 (três tutores de seis) desejaram manifestar sua visão sob aquele aspecto, diante do processo de ensino/aprendizagem pelos quais os alunos passam.

T2 apresentou que no processo de ensino/aprendizagem:

pensando em nosso trabalho acredito que seria ter mais autonomia (Tutor 2).

Para T1:

muitos alunos apresentam dificuldades em cursar uma disciplina em função da falta de disciplina com estabelecimento de horários para os estudos, e isso é um dificultador no processo de ensino/aprendizagem (Tutor 1).

T6 afirmou ser necessário:

O maior reconhecimento do profissional Surdo (Tutor 6).

De acordo com Brasil (2005) e Almeida (2012), foi possível identificar que houve um maior reconhecimento do profissional Surdo, que foi o professor responsável pela disciplina. Este foi um apontamento relevante, pois até poucos anos atrás, a presença de um Surdo como responsável por uma disciplina era algo distante da realidade e que apenas se concretizava nas instituições representativas de Surdos.

De acordo com Almeida (2012, seria necessário:

[...] refletirmos sobre o fato de que até recentemente a atuação do professor surdo se dava exclusivamente em escolas de surdos, foi a adoção de políticas educacionais inclusivas, que abriu outros campos de atuação para esse profissional, tanto no ensino superior como em escolas regulares, ministrando a disciplina de Libras como L1 e L2. (ALMEIDA, 2012, p. 85).

De acordo com o exposto no decreto 5626 de 2005, tem-se em seu artigo 7º, inciso I que:

Art. 7º Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja docente com título de pós-graduação ou de graduação em Libras para o ensino dessa disciplina em cursos de educação superior, ela poderá ser ministrada por profissionais que apresentem pelo menos um dos seguintes perfis:

I - professor de Libras, usuário dessa língua com curso de pós-graduação ou com formação superior e certificado de proficiência em Libras, obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação. (BRASIL, 2005).

Em contrapartida, percebeu-se que um facilitador para o desenvolvimento do ensino da Libras no AVEA foi, segundo T6,

a presença dos professores Surdos e a realização de encontros presenciais com os alunos (Tutor 6).

T4 citou a importância de:

correções de atividades sinalizadas por meio de vídeos (Tutor 4).

T1 apontou que:

o material didático que a instituição preparou para os alunos é muito rico e foi elaborado em ambientes apropriados ao contexto que está sendo ensinado, isso é um facilitador no processo ensino/aprendizagem (Tutor 1).

T5 disse a respeito das atividades práticas:

acredito que a estratégia de gravações em vídeos das atividades faz com que o aluno tenha um contato mais direto com a língua – Libras (Tutor 5).

T3 salientou que um facilitador do processo de ensino/aprendizagem é a metodologia utilizada. T2 esclarece que:

acho que se tivéssemos mais autonomia para instigar mais os alunos a participar, seria um facilitador (Tutor 2).

Sobre a formação em serviço dos tutores, verificou-se que na instituição pesquisada houve treinamento dos tutores para a execução das atividades de maneira geral, não havendo distinção entre tutores de Libras e tutores de quaisquer outras disciplinas. Apenas um dos respondentes acrescentou haver um treinamento para a equipe de Libras e esporadicamente ocorriam treinamentos com toda a equipe da instituição.

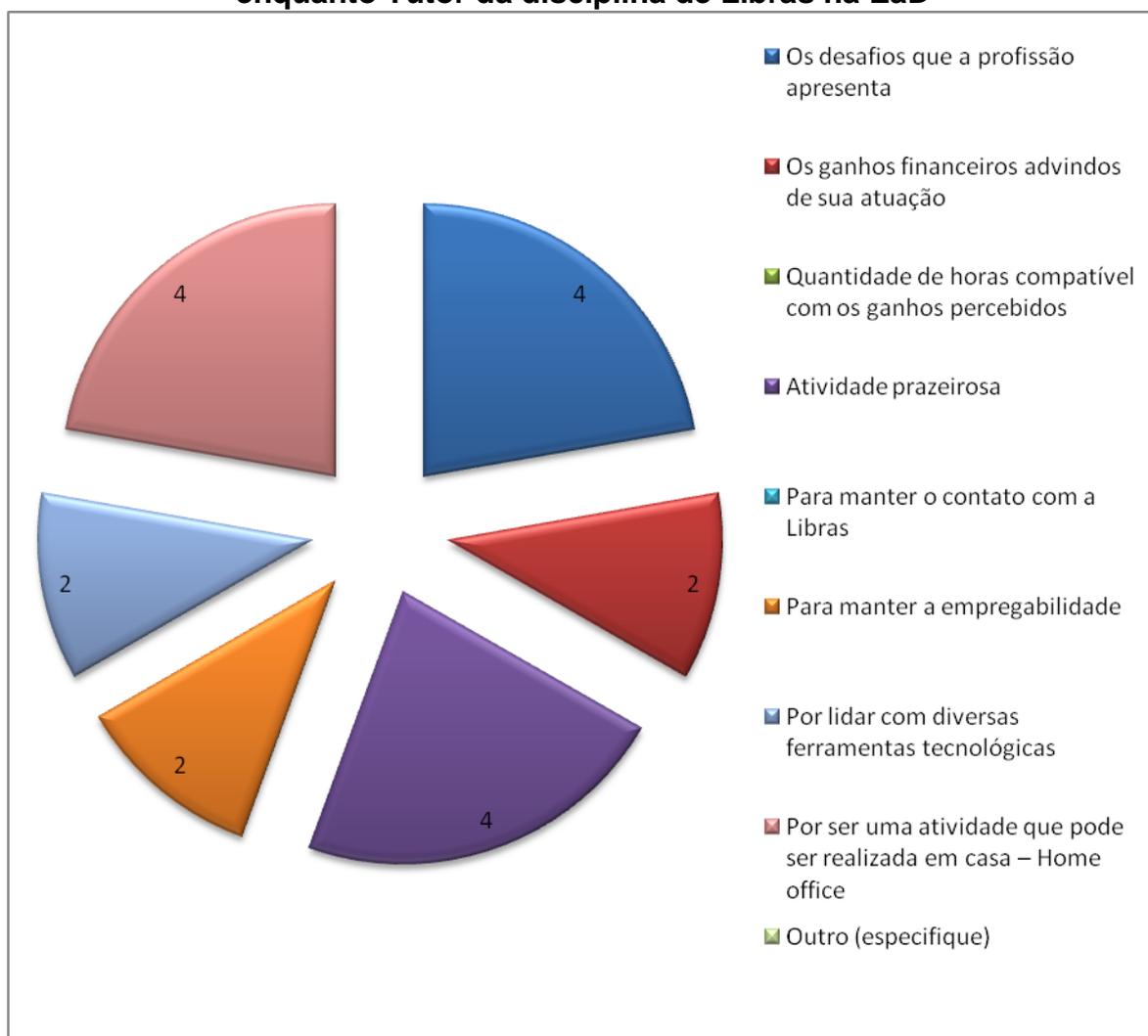
Perguntados sobre orientações técnicas sobre o AVEA, os tutores responderam que geralmente, para as atividades iniciais, os tutores receberam tais orientações, havendo uma equipe disponível para esclarecer e orientar os tutores sobre possíveis dúvidas técnicas relacionadas ao ambiente.

Os tutores de Libras relataram perceber a necessidade de interação entre a equipe de tutores, de maneira continuada, para discutir os conteúdos e estratégias de atuação com os alunos.

Ao verificar o nível de satisfação/realização no exercício da função de tutor, foi possível perceber que havia um elevado grau de satisfação, que ultrapassa os 80% no quesito “muito satisfeito” e “satisfeito”; havendo apenas cerca de 17% que apontavam para uma pouca satisfação com essa atuação.

Ao se perguntar aos TL sobre as razões que propiciam sua continuidade na atuação enquanto tutores da disciplina de Libras, houve uma diversidade de respostas, entretanto algumas se sobressaíram. Os TL apontaram que suas razões para continuidade estavam mais no campo de ser uma atividade que os realize do que no campo de ganhos financeiros. Os desafios que a profissão apresenta, o fato de sentirem sua atividade como prazerosa, e por ser uma atividade que pode ser realizada em home office foram pontos importantes relatados por esses profissionais.

**Gráfico 13 - Pontos relevantes que propiciam a continuidade na atuação enquanto Tutor da disciplina de Libras na EaD**



Fonte: Dados da Pesquisa

O gráfico 13 representa pontos relevantes que propiciam a continuidade na atuação enquanto tutor da disciplina de Libras na EaD. Verificou-se que 4/6 (quatro de seis) das respostas dos tutores apontaram que, para sua continuidade na EaD, o

desafio na profissão é algo relevante para o grupo; 4/6 (quatro de seis) apontaram que é uma atividade prazerosa; e 4/6 (quatro de seis) disseram que sua continuidade também se dá por ser uma atividade que pode ser realizada no regime *Home Office*. 2/6 (duas de seis) das respostas sugeriram que a continuidade do tutor em atuação se dá por seus ganhos financeiros; em 2/6 (duas de seis) das respostas referem-se à questão para manutenção da empregabilidade; e 2/6 (duas de seis) das respostas para lidar com diversas ferramentas. Os tutores poderiam marcar mais de uma opção nesta questão.

Mill (2006) sugere que:

Pensar em sinergia, solidariedade, imagem operativa coletiva e aprendizagem no seio do coletivo de trabalho docente da EaD é um desafio. O fato de estarem dispersos, temporal e espacialmente, traz a esse grupo de trabalhadores algumas peculiaridades. (MILL, 2006, p. 203).

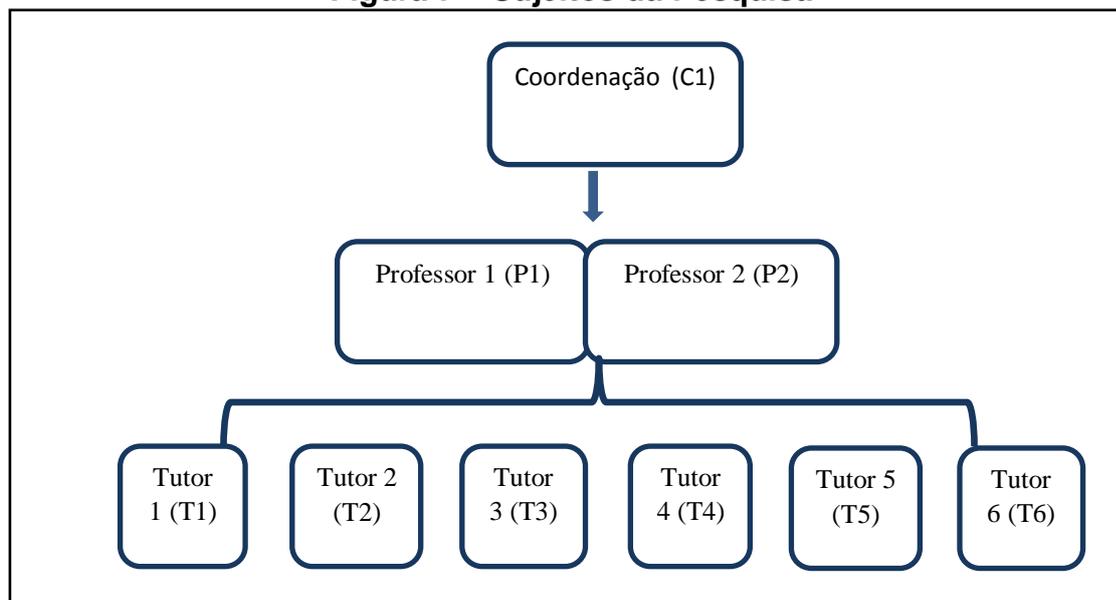
Percebeu-se durante a pesquisa que o fazer docente de uma língua visuo-gestual, apesar de ser um desafio por ser realizado em *Home-office*, traz uma melhor possibilidade de atuação por parte dos tutores, sob seu ponto de vista.

### **4.3 Análise dos dados da entrevista**

O presente capítulo, como se pretende, apresenta a discussão e análise das entrevistas semiestruturadas realizadas junto ao grupo pesquisado, bem como o contexto em que elas se deram.

No tocante às entrevistas, encontros foram marcados para esclarecer mais profundamente questões da pesquisa, para entender a atuação desse tutor. Em alguns momentos os horários marcados para as entrevistas não eram possíveis aos entrevistados, dado os compromissos que tinham. Com uma reorganização, quando se fez necessário, foi possível entrevistar o grupo completo.

As entrevistas e as respostas aos questionários foram realizadas entre julho e novembro de 2013 junto ao grupo de nove entrevistados, divididos em uma Coordenação, dois Professores Surdos e seis Tutores da disciplina de Libras, sendo nomeados para esse estudo como C1, P1, P2 e T1 a T6, respectivamente. Segue imagem que demonstra os sujeitos da pesquisa.

**Figura 7 – Sujeitos da Pesquisa**

Fonte: Elaborado pela autora

Como já exposto, as entrevistas foram realizadas com sujeitos surdos e ouvintes. Portanto, previamente à transcrição da sinalização dos professores Surdos, foi feita sua tradução. Além das entrevistas transcritas, também foram objeto de análise as anotações de campo contendo observações de pesquisa.

Em primeiro lugar, analisam-se as falas dos tutores, professores e coordenador da disciplina. Em seguida, apresenta-se o contexto de realização das entrevistas e a observação junto ao AVEA.

Foi importante considerar que dentre os seis tutores havia um chamado de Tutor Referência, que foi aquele que teve um número de horas adicionais disponíveis para esclarecer especificidades da disciplina e atender demandas variadas sobre a Libras junto às diversas instâncias da IES pesquisada, entre os próprios tutores, professores e coordenação.

A partir dos dados coletados junto aos sujeitos da pesquisa, passou-se então à sua análise. Buscou-se o olhar do tutor sobre si mesmo em sua atuação e o olhar dos professores e da coordenação também sobre os tutores, com o mesmo teor para P1, P2 e C1.

As questões das entrevistas aos tutores que eram CODAS e familiares de Surdos guardavam algumas diferenças sobre o aprendizado da Língua de Sinais em relação aos tutores que aprenderam a Libras tardiamente.

As categorias estabelecidas para o questionário foram retomadas para fins de análise dos dados da entrevista, para se manter a coerência entre as questões aprofundadas ao se entrevistar os sujeitos. Buscou-se apresentar a formação dos Tutores de Libras, contato com a Pessoa Surda, a progressão da carreira do profissional tutor da disciplina de Libras até o momento atual, sua atuação técnico-pedagógica, concepções sobre ensino/aprendizagem por parte dos tutores, bem como formação em serviço, e questões identitárias e satisfação de sua atividade.

Ao analisar os dados provenientes da pesquisa, pretendeu-se trazer um panorama sobre o fazer dos tutores, buscando entender seu papel como mediador no processo de ensino/aprendizagem de alunos que estão inseridos na disciplina de Libras.

A disciplina sempre recebeu muitos alunos. Através dos dados obtidos, verificou-se que logo no início houve uma explosão de matrículas e em seguida houve até mesmo uma limitação para no máximo 400 alunos, ocorrendo ao longo do tempo uma queda nos números, mas se mantendo elevado em relação às outras disciplinas.

Os resultados do grupo pesquisado advêm da realização das entrevistas, que dão conta da presença de 06 (seis) TL, o que significa em números para a tutoria, tanto no geral quanto na tutoria da instituição pesquisada, um número elevado e fora dos padrões institucionais. Em outras disciplinas da modalidade a distância e dos cursos presenciais da instituição como um todo, havia apenas um tutor responsável até por mais de 300 alunos, podendo chegar ao máximo até dois tutores.

Segundo T2, considera-se “um luxo”, sob o ponto de vista da quantidade, o fato de se atribuir 6 (seis) tutores à disciplina de Libras. Entretanto, para a execução das atividades realizadas pelos tutores, pelo que foi descrito ao longo das entrevistas, pelo grupo de tutores, era necessário que se tivesse um grupo maior em relação à outra categoria de tutor.

Apontou-se que em períodos de grandes fluxos de atividades e atividades com grande consumo de tempo para correção de tarefas de avaliação de vídeos, ainda é pequeno o número de tutores para abarcar esse fluxo.

Para o professor P1, seria impossível a eles, professores, realizarem sozinhos as tarefas que são corrigidas e pontuadas pelos tutores dado o volume de atividades e alunos.

Os tutores apresentaram a informação de que na instituição eles eram contratados para 20 horas de trabalho, tendo apenas 50 alunos. Esse número aumentava cerca de 25 alunos a cada 10 horas de trabalho acrescida na jornada de trabalho do tutor de Libras. Isso equivaleria dizer que um tutor de 40 horas deveria chegar a cerca de 100 alunos. O tutor 6 ressaltou que essa é uma média, havendo a possibilidade de reorganização dependendo do número de matrículas na disciplina. Esse dado apontou ainda para um desafio quando o tutor necessitasse realizar a correção das tarefas, dada a relação tutor/carga horária/atividades.

#### **4.4 Formação acadêmica dos tutores e seu contato com a Libras**

No geral, verificou-se que a formação acadêmica do tutor era diferenciada e que todos eram muito bem qualificados, dado o tempo de dedicação aos estudos conforme demonstrado nas entrevistas ao revelarem, em sua maioria, terem mais de que uma graduação. O tutor 6, graduado apenas em um curso de ensino superior, informou que estava realizando um percurso acadêmico diferente dos outros, uma vez que estava em vias de terminar sua dissertação de Mestrado. Além do mais, todos os tutores apresentaram fluência em Libras.

Ao dizer que a formação dos tutores era diferenciada, foi possível esclarecer que o grupo era composto por Psicólogos, Jornalista, Fonoaudiólogo, Bacharéis em Tradução e Interpretação em Libras, Assistentes Sociais e Bacharel em Direito em formação. Isso revela uma gama de possibilidades de atendimento a diferentes grupos de alunos a se maticularem na disciplina virtual.

O professor P2 acrescentou em suas respostas à entrevista que:

os tutores da instituição pesquisada têm formações variadas, e isso é muito importante para contribuir para o sucesso do desenvolvimento da disciplina de Libras (Professor 2).

O professor P1 disse que:

Percebo que a formação do tutor é primordial, porque ele colabora com o professor com muitas coisas, ele ajuda a corrigir atividades e se ele não tivesse o conhecimento da Libras efetivamente, não funcionaria [...] na minha opinião eles precisam não só da formação, mas também da experiência (Informação sinalizada-traduzida/Professor 1).

Segundo C1, a diversidade de formação do tutor do caso estudado:

contribui na interlocução com o aluno, né?! Porque você ter tutores-intérpretes de várias áreas diferentes te dá a possibilidade de aproximação com a área do aluno que chega até você. Quanto mais diversa é a formação desse tutor-intérprete, mais se aproxima das áreas que eu recebo aluno. Então, ter um intérprete ou ter um tutor da psicologia é interessante porque eu tenho licenciaturas em psicologia [...]. (Informação Verbal/Coordenação 1).

Alguns tutores tiveram a Libras como sua primeira língua, mas o grupo como um todo teve um grande suporte da língua portuguesa ao longo de sua formação, não se confundindo a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa para fins de desenvolvimento escolar ao longo da vida.

Ao serem perguntados sobre o fato de serem CODA e/ou familiares de Surdos, se isso contribuiu para sua atuação enquanto tutor de Libras, T2 esclareceu:

Não. Não porque são experiências diferentes. Isso me torna um sujeito mais sensível. [...] Eu não poderia ser tutora se eu não tivesse corrido atrás, se eu não tivesse um conhecimento específico da área. [...] Não me faz intérprete, não me faz nada. Me faz enxergar o mundo com uma outra forma. Hoje eu vejo que é com uma forma mais sensível, mas aí é sensível por ter alguém na família (...) (Informação Verbal/Tutor 2).

Quanto a como foi o aprendizado das duas línguas, a Língua Portuguesa e a Língua de Sinais, T2 relatou não ser algo fácil e adicionou:

Até mesmo porque eu não aprendi elas simultaneamente. Eu aprendi em momentos muito diferentes. O português na modalidade oral eu vim a desenvolver com 5, 6 anos o que é uma coisa tardia para uma criança ouvinte. Na modalidade escrita, por mais que eu tenha sido alfabetizada, não fui letrada na modalidade escrita. Eu fui letrada no mundo das línguas de sinais, então o que eu vejo que eu consigo transitar talvez com um pouco mais de facilidade é esse letramento no mundo surdo que eu tive primeiro do que o letramento na língua portuguesa. (Informação Verbal/Tutor 2).

Ao relacionar o grupo de tutores com a função de intérpretes de Libras, revelou-se um dado apresentado pelos tutores de que para a instituição é necessário que estes fossem também intérpretes como um pré-requisito para atuar na função de tutor, considerando que o intérprete tem conhecimento suficiente em Língua de Sinais para transitar entre os dois mundos, o dos Surdos e o dos Ouvintes. Além disso, como os professores de Libras da instituição eram Surdos,

eles acumulavam a função de intérpretes durante sua atuação em reuniões na instituição.

Dois dos tutores eram Codas, dois eram parentes de Surdos e outros dois tutores tornaram-se intérpretes através de seu contato com o surdo em ambiente religioso. O grupo como um todo antes de tudo era formado por intérpretes de Libras. De acordo com T1, para ser tutor na instituição:

O pré-requisito seria esse, conhecer a língua de sinais e ter curso superior, né, porque pra você trabalhar como tutor é obrigatório você ter curso superior. Você não pode tá no ensino médio. (Informação Verbal/Tutor1).

T1 acrescentou ainda, que em determinada ocasião a instituição esclareceu aos tutores sobre suas atribuições, dizendo que:

Vocês só foram contratados pra essa disciplina porque vocês são intérpretes. (Informação Verbal/Tutor1).

Sendo assim, percebeu-se que ser fluente em Libras e graduado não era somente o que os enquadrava no perfil de profissional tutor que a instituição almejava, mas sim que esses profissionais deveriam ser também intérpretes de Libras.

#### **4.5 Progressão da carreira do profissional Tutor de Libras, sua atuação técnico-pedagógica e suas concepções de ensino/aprendizagem**

Sobre as táticas que podem ser utilizadas para o ensino de Libras aos alunos na EaD, foi possível perceber pelos relatos que tanto o que se aprendeu naturalmente na família Surdos quanto as estratégias de aprendizagem de Libras tardias poderiam ser utilizadas como recursos que permitam o ensino da Libras e a clareza em seu entendimento na EaD. Entretanto, a mediação que se dava via AVEA foi apontada como relevante, uma vez que os tutores disseram da importância da interação com o aluno, de dar os retornos aos alunos e de enviar a eles a correção dos vídeos escrita de maneira clara, e sempre que possível com imagens que esclareçam como a sinalização deve ser feita.

T1 acrescentou que a instituição estava estudando a possibilidade de implantação de uma monitoria da disciplina de Libras, em que possivelmente o tutor

estaria no ambiente laboral da empresa em momentos específicos para atender os alunos via AVEA ou outra ferramenta, à medida que esses se interessassem por essa atividade.

Dos tutores pesquisados, ao serem arguidos sobre os benefícios em executar as atividades em *Home Office*, apenas dois não se encontravam nesse regime no momento da entrevista, mas destacaram a importância dessa flexibilidade considerando outras atividades laborais que executavam.

Os tutores T1 e T5 relataram no momento da entrevista que, independentemente de estarem ou não em *Home Office*, se dispunham a realizar alguns trabalhos em casa, não deixando que pendências se acumulassem. Para Mill (2008), é importante que o tutor tenha horários programados para realizar as atividades *Home Office*, bem como horários com a família e para o lazer.

T4 apontou que quando o grupo foi para *Home Office* anteriormente, foram garantidas reuniões semanais dos tutores com os professores e com a coordenação da disciplina. Em seguida, essas reuniões passaram para encontros quinzenais. O Tutor 4 foi entrevistado no final do semestre de 2013, e algumas alterações já tinham sido realizadas com as novas orientações sobre a tutoria no âmbito da instituição, e no momento da entrevista havia a determinação de que os tutores, como um todo, que estavam em *Home Office* deveriam voltar a exercer suas atividades laborais na empresa. Os tutores de Libras não tiveram que retornar ainda, e T4 disse que:

a gente já sabe que todos os tutores vão voltar, mas ainda não resolveu. A situação dos tutores de Libras ainda está em suspense, pois sabem das especificidades da disciplina (Tutor 4).

A coordenação trouxe a informação de forma generalizada, e aqui não houve uma referência específica à disciplina de Libras, que o trabalho *Home Office*:

ainda é algo para o qual nossa sociedade, ou pelo menos os tutores que estão ligados à instituição, não estão preparados para desenvolver (Coordenação 1).

Relatou também que outras atividades foram colocadas como prioridade, impedindo assim um acompanhamento contínuo, que é a proposta da instituição.

Sendo assim, todos os tutores da instituição deverão gradativamente perder o benefício de atuação em *Home Office*.

Os professores Surdos compreenderam que a atividade em *Home Office* poderia contribuir para a atuação dos tutores da disciplina de Libras pela flexibilidade e conforto em realizar as atividades em momento da conveniência do Tutor no exercício de suas tarefas. Porém, os professores P1 e P2 também confirmaram a informação de que os tutores deveriam retornar à sua atividade laboral na empresa.

Conforme relatado pelos tutores, eles corrigem as atividades postadas pelos professores da disciplina e realizadas pelos alunos. Isso significa, conforme demonstrado pelos tutores, pelos professores e coordenação, ao explicar o processo de correção, que ela seria uma das atividades mais trabalhosas, quando a questão é assistir a vários vídeos sinalizados pelos alunos da disciplina várias vezes, para compreender a sinalização que é de um principiante em Libras, e uma vez assistida a sinalização dos alunos, os tutores tinham condições de captar erros e acertos, e realizar as orientações por escrito, podendo se ocupar de várias páginas para se ensinar um sinal que tem seus parâmetros, que não são estáticos, conforme nos apresentam as figuras 3, 4 e 5 que compõem o referencial teórico deste trabalho.

Ao se verificar a possibilidade de ofertar as correções sinalizadas pelos próprios tutores e disponibilizá-las no AVEA, verificou-se ser inviável realizar as correções via vídeo, que poderiam “pesar” o sistema da instituição, inviabilizando seu sistema como um todo. Caso a disciplina não contasse com a presença do tutor, a atividade de vídeo seria inviável aos professores, conforme relataram C1 e P1, especialmente considerando a média de 400 alunos por vídeo, por correção.

Percebeu-se, então, que o papel do tutor é relevante e que o fato de serem fluentes em Libras, uma exigência da instituição, e mais ainda, que estes fossem intérpretes de Libras, propiciasse uma correção aproximada e individualizada de cada aluno.

Ao arguir T1 sobre caso alguém que conhecesse Língua de sinais e tivesse formação de Libras para o ensino e não a habilidade ou interesse de atuar na interpretação de contextos sinalizados, se ela poderia compor o quadro de tutores, ela esclareceu que provavelmente essa pessoa não comporia o quadro de tutores justamente por não ser intérprete de Libras, dada a exigência da instituição.

Além de exercerem as atividades que para muitos dos tutores entrevistados se traduzia em atividade docente, sob o ponto de vista da instituição todos os tutores eram vistos como gerentes administrativos das disciplinas conforme posiciona C1:

[...] Ele tem um papel, ele tem uma ação dirigida a uma assistência de conteúdo, o que difere do modelo que a instituição nomeou como tutoria e tinha como proposta, que é de um assistente ou de um apoio ao docente para o gerenciamento do ambiente virtual. É... ao longo dos anos esse modelo veio mudando e agora, inclusive nós, estamos vivendo uma mudança, a alteração da perspectiva de ação do tutor na instituição. O tutor agora é um gerente administrativo [...] (Coordenação 1).

Quando perguntados se a ação desse tutor era uma ação docente, alguns tutores responderam que se sentiam e que atuavam claramente como docentes. Entretanto, ao verificar junto à coordenação da disciplina como se percebe esse papel do tutor de Libras, ainda havia, de acordo com as palavras de C1, indícios de que uma dúvida ou uma falta de clareza sobre essa atuação específica do tutor da disciplina de Libras. A coordenação refletiu da seguinte maneira:

Eu não sei se eu considero uma ação docente, é... eu entendo que eles têm uma ação de suporte éee de conteúdo. Na verdade a maior tendência é que ele siga, que o entendimento seja de uma ação docente, mas isso inclusive é um problema legal, não é? De contratação, e isso está inclusive sendo estudado por nós para achar uma alternativa de contratação e de ação desse tutor [...] (Coordenação 1).

Quanto ao trabalho realizado entre os tutores e professores, verificou-se que havia uma boa interação entre eles, bem como uma abertura muito grande para receber opiniões advindas dos tutores para os professores. Os dois professores, P1 e P2, relataram de maneiras distintas que viam o grupo de tutores, juntamente com eles, como uma equipe de trabalho que tinha boa interlocução, com contribuições relevantes ao trabalho que a equipe realizava.

P1 apresentou em sua fala que o fato do tutor ser Coda ou familiar de surdo, não quer dizer necessariamente ter mais habilidade com a Libras. Em alguns casos, conforme relatou, há tutores que não são Codas, mas têm percepções importantes no processo de aprendizagem do aluno. P1 acredita que:

pensar no tutor somente por causa da Libras não é suficiente, ele precisa ter outras habilidades, como por exemplo: iniciativa, habilidade em resolução de problemas, entendimento sobre as outras áreas de conhecimento (Professor 1).

O Tutor 5 apresentou sua “surpresa” de como a disciplina era realizada, com a forma como o curso era ministrado, pela cobrança que havia de se aprender a prática e não só a teoria sobre a Libras. T5 acreditava que dependendo da forma como se ensinasse a Libras, poderia conseguir ensinar algo mais que apenas cumprir o protocolo em relação à obrigatoriedade de se cursar a disciplina. T5 esclareceu que o tutor da instituição se via, na sua maioria, como outro docente, porém, ele se sente visto pela instituição, por outros docentes, como um auxiliar do professor, apesar de suas atribuições serem amplas.

T3 acrescentou que a experiência na Educação a Distância, apesar da novidade para ela, foi muito desafiadora, mesmo estando em contato com a língua em outra função. Foi necessário se aprofundar em estudos, se adaptar ao ambiente virtual e pensar como era ser tutor de Libras e suas funções, bem como quais caminhos seguir para que tivesse uma atuação efetiva. Ela adicionou que a experiência na EaD:

é uma experiência muito agradável e era necessário perceber que o óbvio para mim não era claro para o aluno, e em seguida transformar essa percepção em algo que fosse possível de ser compreendido pelo aluno através de estratégias utilizadas pela tutoria (Tutor 3).

#### **4.6 Formação em serviço, questões identitárias e satisfação de sua atividade**

A formação em serviço apenas se deu no início da oferta do curso, e até o final do primeiro semestre de 2013 havia seminário que era realizado no final das atividades. Não houve questionamento se este encontro teria continuidade a partir do semestre seguinte, considerando as alterações que estavam ocorrendo à época.

Em algumas falas os tutores se reconheceram como docentes e outros poucos se viam como funcionários administrativos apenas, com atividades muito “burocráticas”.

Todos os saberes aos quais tiveram acesso para sua formação profissional nas diversas áreas, os tutores colocaram a disposição de sua atuação na tutoria, de maneira que estes saberes dialogassem com a disciplina. Ao dialogar com seus diversos saberes com o intuito de mediar o ensino da Libras, foi possível

perceber a satisfação na atuação junto à tutoria a despeito dos desafios encontrados.

Identitariamente percebe-se que há um movimento em construção no grupo de tutores pesquisados. Segundo Cardoso (2010, p. 36), autores como Dubar e Martuccelli “se contrapõe a uma visão “essencialista” da identidade, para a qual haveria uma identidade coerente e única que acompanharia o indivíduo por toda a vida”. Aponta-se, então, para uma visão oposta, chamada construtivista ou relativista, por Dubar (1991), que sugere que a identidade se constrói socialmente, de forma transitória, dentro de um contexto histórico. Neste sentido, nas relações estabelecidas entre os tutores, professores e coordenação uma identidade coerente enquanto tutores de Libras vai se constituindo.

Avalos (2006) citado por Cardoso (2010, p. 38) viria de encontro ao que se pressupõe sobre “uma concepção unitária da identidade docente”, “(...) isto é uma identidade que se submete a valores e regras e questões normativas, como se o docente se moldasse ao exercer o seu papel/ofício. Entendendo aqui o tutor como alguém que exerce uma atuação docente na EaD.”

Verificou-se que a presença do tutor de Libras na instituição pesquisada é relevante, uma vez que contribui no processo de mediação da aprendizagem dos alunos em parceria com os professores nas correções de atividades e em reuniões pedagógicas, para que as orientações aos alunos atinjam os objetivos da disciplina. Sua presença ao lado do professor, ao colaborar com as atividades e sugerir alternativas ao ensino de Libras, se traduziu em uma equipe de trabalho coesa. Mill et al. (2008) afirma que:

O que caracteriza este trabalhador é sua função de acompanhar os alunos no processo de aprendizagem, que se dá, na verdade, pela intensa mediação tecnológica. Justamente por ser um novo parceiro na construção do conhecimento e pela falta de práticas e modelos educacionais aos quais pudemos ter acesso, o trabalho do tutor requer atenção e cuidado de toda a equipe envolvida em EaD. (MILL et al., 2008, p. 113-114).

Apesar da coordenação não afirmar que os tutores não atuavam na perspectiva da docência, ficou claro que seria uma tendência compreender suas ações como tais, inclusive sendo uma questão que estaria sendo estudada pela instituição. Para Emerenciano *et. al.* (2007), tem-se que “o tutor é sempre alguém que possui duas características essenciais: domínio do conteúdo técnico-científico e,

ao mesmo tempo, habilidade para estimular a busca de resposta pelo participante.” (EMERENCIANO *et. al.*, 2007, p. 3).

Quanto às questões pedagógicas, a dificuldade de explicar os sinais aos alunos de maneira escrita é um desafio, e até mesmo parece ser um contrassenso, uma vez que a língua é visual. A atividade que era sinalizada pelos alunos e depois corrigida pelos tutores tinha essa correção através de arquivo escrito e com inserção de algumas imagens que esclarecessem o que o aluno deveria ter sinalizado. Entretanto, ainda era um processo que possivelmente tenderia a mudar, à medida que o interesse e a obrigatoriedade pela disciplina se ampliassem, e que todos os cursos de ensino superior tivessem que oferecer essa disciplina até o ano de 2015, conforme orienta o decreto 5626/2005.

Considerando esse processo, Camargo (2013, p. 31) apontou, tratando da produção de vídeoaulas pelas instituições de ensino superior na EaD, que para ministrarem a disciplina de Libras:

Além das videoaulas, instituições que investem no uso do vídeo na disciplina de LIBRAS também utilizam recursos audiovisuais para a realização de atividades e provas. Na UFPEL, o vídeo é utilizado na realização de atividades avaliativas. Na PUC Minas, na UFSC e na UFF o vídeo é usado também para a realização de provas, além das atividades avaliativas. As quatro instituições produzem videoaulas. (CAMARGO, 2013, p. 31).

Pode-se considerar o avanço ao realizar a leitura desse contexto de oferta de disciplina de Libras na EaD e a presença de um outro ator social que surgiu a partir de uma demanda legal, lembrando os caminhos pelos quais a sociedade passou e pelas lutas travadas ao longo do tempo para legitimar a presença da Libras como Língua da Comunidade Surda.

Sendo assim, estes dados corroboram com Leão (2013), que descreve em sua dissertação de mestrado as representações que os alunos da UFMG tinham quando iniciaram a disciplina de Libras na EaD e quais foram as representações que passaram a ter sobre o sujeito surdo, após cursarem tal disciplina. Sendo assim, teve-se que:

Apesar de o discurso da disciplina defender que a surdez não é uma deficiência, alguns alunos parecem não apreenderem deslocamentos subjetivos que os insiram nesse discurso. Em seus enunciados, parecem manter a representação de que ser surdo significa apenas ter nascido sem a capacidade auditiva ou tê-la perdido completamente. Para esses alunos, a

surdez parece ser apenas uma questão de perda auditiva e não uma característica da pessoa. (LEÃO, 2013, p. 78).

Os alunos que tiveram contato com a Língua de Sinais na EaD, com o sujeito Surdo e com tutores de Libras de acordo com o presente estudo podem vir a ser pessoas que vejam o outro com um olhar mais acolhedor, e que reconheçam as diferenças dessa sociedade a qual estão inseridos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo destinou-se a investigar o papel do tutor de Libras na Educação a Distância no processo de mediação pedagógica em sua atuação na EaD, além das concepções de ensino/aprendizagem que orientam suas práticas.

A necessidade de refletir sobre esse novo profissional que atua com a Libras, na EaD, seus saberes e sua constituição foram questões que instigaram a busca por respostas nessa pesquisa.

Para conhecer esse profissional em uma determinada instituição, elegeu-se a pesquisa qualitativa, através do Estudo de Caso, utilizando instrumentos tais como a observação, aplicação de questionário e entrevistas aos tutores da instituição pesquisada, professores e coordenação da disciplina de Libras.

O trabalho permitiu traçar um panorama da Educação a Distância em um *Locus* específico e da Educação de Surdos, bem como analisar as relações do tutor no ciberespaço, os ambientes virtuais e as tecnologias envolvidas nesse processo.

As estratégias descritas utilizadas para o ensino da Libras pelo grupo de tutores entrevistado deram conta de uma maneira ainda adaptada no que diz respeito às atividades, uma vez que os tutores dialogam em Língua Portuguesa para o ensino da Libras, por não haver ainda possibilidade de colocar todo o conteúdo de correção em vídeo.

A estratégia de se implantar uma monitoria ainda era uma proposta em franca possibilidade de implantação à época das entrevistas, demonstrando que a instituição estava buscando junto com seus professores e tutores maneiras de propiciar que o processo ensino/aprendizagem da Libras fosse efetivo junto a seus alunos na EaD.

Ao analisar as habilidades e saberes necessários ao fazer docente do Tutor de Libras, verificou-se que foi necessário considerar que os conhecimentos pedagógicos, tecnológicos e de conteúdos são inerentes ao tutor de Libras, em sua atuação enquanto mediador do conhecimento, ao atuar como docente da Educação a Distância, com um saber muito específico e diferenciado.

Acredita-se que o diferencial entre a ação do tutor de qualquer outra disciplina ofertada na EaD e do tutor da disciplina de Libras está na forma como a disciplina se apresenta, isto é, de forma viso-gestual, solicitando do tutor habilidades específicas

para propiciar a compreensão, entendimento e aprendizagem dos conteúdos sinalizados por parte dos alunos.

A mediação que ele deverá proporcionar exigirá grandes esforços em sua ação tutorial, permitindo que esta se realize com coerência e com uma mediação que leve o aluno à compreensão da Libras e das temáticas relativas aos “Estudos Surdos”.

Sendo assim, percebeu-se ser importante que o tutor de Libras tenha conhecimentos para além dos tecnológicos que ele utilizará no AVEA. Que ele seja hábil em sua comunicação com os alunos, e que haja profundo conhecimento da Língua de Sinais. Ele será a porta de entrada para o aluno, em sua maioria ouvinte, na condução ao encontro do aluno com a Comunidade Surda, com o Surdo e de como sua comunidade se organiza, o que os faz diferentes do outro ouvinte, com o objetivo de aproximar o aluno das diversas “Temáticas Surdas”.

Considerando que o conteúdo é relativamente novo, pois são menos de 10 (dez) anos de decreto que exige o ensino da Libras tanto na Pedagogia, demais licenciaturas e fonoaudiologia compulsoriamente, quanto nos mais diversos cursos como disciplina optativa, é um outro saber que se disponibiliza para a comunidade estudantil. Saber que antes era buscado em instituições próprias de Surdos, tais como Federações e Associações de Surdos e em muitos casos em ambientes religiosos que, em certa medida, trouxeram à tona a presença dos intérpretes de Libras, que no caso estudado eram tutores-intérpretes.

Essa ampliação do ensino ganha fôlego especialmente pelo seu caráter legal, propiciando assim que futuramente a acessibilidade a pessoas Surdas passe a ser uma realidade concreta e não apenas ações pontuais.

Mas a novidade não é apenas pelo conteúdo, é também por estar presente em um AVEA. No entanto, certamente o fato de estar em um AVEA também não é a grande inovação, pois tem-se tantos cursos teóricos em ambientes assim. O ponto alto é ser uma língua que é sinalizada, que precisa ser vista pelos alunos, sinalizada pelos professores nas imagens que o curso pode apresentar.

Portanto, para se ter essa ação voltada para a docência de um conteúdo novo, por um lado por estar presente na EaD, por outro pela língua em si, poder-se-á perceber uma nova elaboração docente que trará consigo as especificidades de ensino de uma língua de sinais.

Entendeu-se que o tutor de Libras deve ser alguém que estará no processo de enfrentamento de desafios, afinal, seu espaço está sendo criado, construído através de seu fazer e do fazer de equipes que vêm se organizando ao longo do tempo em busca de si no Ensino a Distância.

Um dos pontos importantes observados foi a quantidade de tutores para a disciplina e o quantitativo de alunos atendidos. O número de alunos é expressivamente menor do que as disciplinas regulares, mas é um número considerável. Percebeu-se que envolver um grupo maior de pessoas para desenvolver a disciplina de Libras foi necessário inclusive para o sucesso que ela tem alcançado, especialmente quando comparado com outros estudos e cursos ofertados em Instituições de Educação Superior na EaD, em que o foco está na teoria. A presente instituição e sua equipe conseguiu mesclar de maneira satisfatória teoria e prática, o que é fundamental para quem ensina e para quem aprende a Língua de Sinais.

Considerando a novidade na atuação e no conteúdo ministrado, esses tutores se encontravam para discutir a melhor maneira de desenvolver a disciplina junto aos professores de Libras e junto à coordenação através de reuniões produtivas. Foi possível verificar, através dos depoimentos dos tutores e dos professores, que em muitos momentos a equipe de tutores estudada estava em uma sinergia que propiciava o melhor andamento tanto da disciplina quanto da elaboração de materiais e oferta de conteúdos necessários aos alunos que passavam a reconhecer um mundo novo, o mundo da Língua de Sinais.

Prevendo um quadro de uma disciplina ainda nova, onde nem todas as pessoas envolvidas no processo compreendem como se aprende a Língua de Sinais, observou-se que os desafios enfrentados pelos tutores pareciam ser de diversas ordens, tanto do lugar de docente quanto sob uma visão institucional de um agente administrativo. Os olhares dos tutores a seu respeito e da equipe pedagógica envolvida era um olhar de um profissional diferenciado, apesar de realizar atividades que poder-se-ia considerar mais braçais. Entretanto, emprestar os processamentos da mente para a leitura de sinais de alunos de diversos cursos com leituras de mundo diferentes não parece tarefa fácil, e somente um grupo qualificado e inclusive com uma formação diversificada pode, conforme o presente estudo demonstrou, realizar as tarefas e a parceria com a coordenação e com os professores em alto

nível. Afinal, com exceção da coordenação, todos “falam”, “veem”, “sinalizam” e “sentem” a mesma “Língua”.

Os tutores reportaram-se ao fato que os maiores desafios no ensino da Libras na EaD encontram-se nas dificuldades que os alunos tinham, tanto para lidar com as novas tecnologias quanto para aprender uma língua que não é oral, transposta para a modalidade a distância. Porém, era necessário ultrapassar as barreiras tecnológicas e as barreiras dos sinais que foram sendo vencidas com a disposição de cada tutor, conforme foi possível compreender em cada maneira sensível que o tutor de Libras se apresentava na disciplina, de acordo com os relatos colhidos.

A instituição tem cumprido as questões legais de ministrar a disciplina de Libras a seus alunos, dentro do prazo previsto na legislação, propiciando que seus alunos dos cursos presenciais cursassem a disciplina de Libras na Educação a Distância e desenvolvessem conhecimentos referentes a essa língua através da atuação de profissionais. Profissionais extremamente preparados e conhecedores da Língua de Sinais que a ensinam de maneira competente e consciente de sua atuação.

Sendo o Tutor o sujeito central desse estudo, foi possível perceber que caso eles não tivessem uma equipe preparada e professores compromissados, talvez não fosse possível observar o tamanho do envolvimento e interesse deles por seu trabalho na tutoria.

Sob o ponto de vista do contato com a pessoa Surda, foi importante observar que as experiências dos profissionais que tiveram contato com a pessoa Surda muito cedo, especialmente no âmbito familiar, pode ter provocado uma experiência diferente e mais sensível, isso não inviabilizou nenhuma possibilidade daquele profissional que teve contato tardio com a Libras de ter um olhar mais atento ou mais compromissado com a Língua de Sinais. As experiências foram apenas diferentes.

Sendo a tutoria um campo relativamente novo na Educação, os tutores têm encontrado desafios em sua atuação, entretanto, os desafios têm sido vencidos quando a resolução é algo que depende de sua busca e de seu próprio desejo. Identitariamente, alguns tutores se reconhecem como mediadores do conhecimento a ser produzido na EaD e como docentes da disciplina; outros se sentem em uma atividade puramente administrativa e burocrática. Pela instituição eles são reconhecidos como um apoio ao professor, mas com estudos que revelam um olhar

destes como docentes, que trariam outros desdobramentos caso fossem considerados como tais.

Há ainda satisfação de sua atividade como uma atividade que lhes dá prazer em realizá-la, tanto pelos desafios quanto pela empregabilidade proporcionada pelo acesso às diversas ferramentas tecnológicas.

Sobre a progressão da carreira do profissional tutor da disciplina de Libras, até o momento atual foi possível perceber que eles iniciaram sua atuação como intérpretes de Libras para atender questões familiares, por questões religiosas, dentre outras. Nesse percurso, foi permitido aos atuais tutores que fossem se profissionalizando e se aprofundando no conhecimento sobre a Língua de Sinais. O caminho se abriu na direção da EaD, até mesmo pelo desenvolvimento que essa área tem tido em paralelo com a necessidade de atender à demanda legal, e porque não dizer também social.

À medida que ocorreram reconhecimentos legais sobre a pessoa Surda, o reconhecimento de sua língua veio à tona através das leis e de decretos que as regulamentavam; foram sendo criados campos de atuação para o Surdo até chegarmos a um curso de Libras na Educação a Distância, em que a presença de um novo profissional que tinha habilidades com a Libras pudesse ocupar outro espaço na tutoria de Libras, e sob a orientação pedagógica do sujeito Surdo. Para quem esteve inserido nesse processo ao longo de muitos anos, esse cenário seria impensado. O importante é que as mudanças vieram, e vieram para melhor. Para uma sociedade mais acolhedora em vista de um passado de segregações e exclusões, e que hoje propicia, através de profissionais interessados na Língua Brasileira de Sinais, chegar a diferentes setores, uma vez que a disciplina de Libras do estudo em questão está disponível para toda a Universidade que tem em seu corpo uma diversidade de cursos de graduação.

Nesse estudo não se buscou entrevistar os alunos, pois a pesquisa ainda estava no campo do reconhecimento institucional e dos seus pares. Sendo assim, como estudos futuros sugere-se confrontar os dados aqui estudados com pesquisas que desejem verificar como se dá o contato tutor-aluno na EaD. Também se sugere realizar estudos comparativos sobre atuações dos tutores em diferentes instituições de ensino superior na EaD, como o objetivo de delinear um perfil de tutor de Libras regional e depois, se possível, nacional.

Quem tem caminhado no percurso da inclusão da pessoa Surda na sociedade, em uma escola com modelo de educação que não os privilegiava, nem tampouco sua língua materna, e hoje vê concretizado o ensino dessa língua na Educação a Distância, no Ensino Superior, compreende que houve um grande avanço.

Surdos são atores importantes do processo de ensino de sua própria língua. Os Surdos têm uma equipe qualificada de tutores-intérpretes que se interessam e debruçam-se sobre o estudo e ensino de sua língua, emprestando outros saberes e experiências a serem compartilhados, que podem permitir que os alunos da EaD tenham um olhar sensível e respeitoso sobre o Surdo, sua Língua, sua História. É nesse bojo que o tutor se insere e media os conhecimentos a respeito da Língua Brasileira de Sinais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Josiane Junia Facundo de. **Libras na formação de professores: percepções de alunos e da professora**. Londrina, 150f. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado de Londrina.

ALVES, J. R. M. **A história da EAD no Brasil**. Educação a Distância o Estado da Arte. LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs). São Paulo: Pearson Education, 9-13, 2009.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

BERNARDINO, Elidéa Lúcia; PASSOS, Rosana. **Ensino de Libras On-line**. 2011. Trabalho apresentado ao VII Congresso Internacional da Abralin, Curitiba, 2011. Disponível em: <[http://www.abralin.org/abralin11\\_cdrom/artigos/Elidea\\_Bernardino.PDF](http://www.abralin.org/abralin11_cdrom/artigos/Elidea_Bernardino.PDF)>. Acesso em: 14 jun. 2012.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. de out. de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de out. de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 21 maio 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394. de dez. de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dez de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 21 maio 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o artigo 80 da Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de fev de 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998**. De dez. de 1996. Altera os artigos 11 e 12 do Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Diário Oficial da União, Brasília, 27 de abr. de 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2561.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 10.098, de 19 de dezembro 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 dez. 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm)>. Acesso em: 14 jun. 2012.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 10.436, de 24 abr. 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)>. Acesso em: 14 jun. 2012.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n. 5.622 de 20 dez. 2005**. Regulamenta o artigo 80 da Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e revoga o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de dez 2005a. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 21 maio 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n.5.626, de 22 dez. 2005**. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005b. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 14 jun. 2012.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto 5.773 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino na EaD. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de maio de 2006a. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm)>. Acesso em: 20 maio 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto 5.800 de 08 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Diário Oficial da União, Brasília, 09 de jun de 2006b. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm)>. Acesso em: 21 maio 2014.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei n.º. 2435/2011**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da atividade de Tutoria em Educação a Distância. Projeto de Lei Rejeitado. Brasília, 23 de março de 2012. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=522182>>. Acesso em: 21 maio 2014.

CAMARGO, Leonardo Drummond Vilaça Lima. **Produção e avaliação de materiais didáticos audiovisuais para ensino de libras a distância**. 145f. 2013. Dissertação (Mestrado) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais; Programa de Pós Graduação em Estudos de Linguagens.

CARDOSO, M.E. Identidade(s) e identidade(s) docente(s). **Jornal de Políticas Educacionais**. N. 8, p.35-51, julho-dezembro, 2010.

COUTINHO, Carlos Nelson. Cultura brasileira: um intimismo deslocado, à sombra do poder. **Cadernos de Debate**, História do Brasil. 2 ed. São Paulo, Brasiliense, 1976.

DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lúgia Silva. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DICIONÁRIO LIBRAS. 2014. Disponível em: <<http://www.dicionariolibras.com.br>>. Acesso em: 21 maio 2014.

DOMINGUES, Ivan. **Epistemologia das ciências humanas**. São Paulo: Edições Loyola, 2004. (Tomo I: Positivismo e Hermenêutica – Durkheim e Weber).

EMERENCIANO, Maria do Socorro Jordão; SOUSA, Carlos Alberto Lopes de; FREITAS, Lêda Gonçalves de. **Ser presença como educador, professor e tutor**. Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Disponível em: <[http://www.abed.org.br/site/pt/midiатеca/textos\\_ead/695/2005/11/ser\\_presenca\\_como\\_educador,\\_professor\\_e\\_tutor\\_](http://www.abed.org.br/site/pt/midiатеca/textos_ead/695/2005/11/ser_presenca_como_educador,_professor_e_tutor_)>. Acesso em: 21 maio 2014.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais**. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

FLICK, Uwe. **Desenho da Pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C.; **Método e técnicas de pesquisa social**. 5ª Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A. 1999.

GOES, Camila Guedes Guerra. **Curso de Letras/Libras: Análise das Experiências dos Alunos Surdos no Ensino a Distância do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre. 115f. 2010. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-graduação em Educação.

JANNUZZI, Gilberta S. de M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

LEÃO, Ana Rachel Carvalho. **Deslocamentos subjetivos na sensibilização para a Libras em Curso de Formação de Professores e Profissionais Ouvintes**. Belo Horizonte. 138f. 2013. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar et. al. **Produção de material didático para o Ensino da Libras a Distância: uma discussão sobre desafios e superações Didáticas e de Design**. 2011. Trabalho apresentado Congresso Nacional de Ambientes Hipermedia para Aprendizagem, Pelotas, 2011. Disponível em: <<http://wright.ava.ufsc.br/~alice/conahpa/anais/2011/papers/49.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2012.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar; ROSA, Fabiano Souto. **Ensino de Libras a Distância: uma discussão sobre desafios e superações didáticas**. 2011. Trabalho apresentado ao VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância – ESUD – 2011, Ouro Preto, 2011. Disponível em: <[http://lite.dex.ufla.br/esud2011/images/abook\\_file/91242.pdf](http://lite.dex.ufla.br/esud2011/images/abook_file/91242.pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2012.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34, 1999.

MACHADO, L. D.; MACHADO, E. C. **O papel da tutoria em ambientes de EAD**. 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-tc-a2.htm>>. Acesso em: 31 ago. 2014.

MAZZOTTI, A. J. A; Gewandsznajder, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. São Paulo: Pioneira, 1998.

MILL, Daniel. **Educação a distância e trabalho docente virtual**: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia. 2006. 322f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (FAE/UFMG), Belo Horizonte, 2006.

MILL, Daniel et al. O Desafio de uma interação de qualidade na Educação a distância: Tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos de Pedagogia**. Sorocaba, V. 2, n.2, p 112 – 127, Agosto de 2008. Disponível em: <<http://www2.ufmg.br/ead/content/download/9713/70587/file/MILL.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2012.

MILL, Daniel et al. Trabalho docente na educação a distância. **Revista extra-classe**. Belo Horizonte, N1 - V1, Fevereiro de 2008. Disponível em: <<http://www.sinprominas.org.br/imagensDin/arquivos/341.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2012.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOREIRA, Mércia Maria. **O papel do tutor virtual na Educação a Distância**. 2010. 68 f. Dissertação (Mestrado) CEFET-MG. Belo Horizonte. Disponível em: <[http://www2.et.cefetmg.br/galerias/arquivos\\_download/Dissertacoes/MerciaMaria.pdf](http://www2.et.cefetmg.br/galerias/arquivos_download/Dissertacoes/MerciaMaria.pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2012.

OLIVEIRA, Celina Couto; José Wilson da Costa, Mércia Moreira. **Ambientes Informatizados de Aprendizagem**: Produção e Avaliação de software Educativo. Campinas, SP: Papirus, 2010.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <[http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis\\_intern/ddh\\_bib\\_inter\\_universal.htm](http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm)>. Acesso em: 14 maio 2014.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha, et. al. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Brasília: MEC; SEESP, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira** - Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221p.

QUINTANA, Mario. **Espelho mágico**. Porto Alegre: Ed. Globo. 2005.

RADAELLI, Maria Eunice. Contribuições De Vygotsky E Bakhtin Para A Linguagem: Interação No Processo De Alfabetização. **Revista Multidisciplinar da Faculdade Assis Gurgacz "Thêma et Scientia**. Cascavel, Paraná. N. 1, v. 1, jan-jun, 2011. Disponível em: <<http://www.fag.edu.br/minhafag/php/arquivo/1322760690.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

RIBEIRO, Viviane Guimarães. **Desenvolvimento de um editor gráfico, para auxílio aos professores da área médica na elaboração de conteúdos para um ambiente virtual de aprendizagem**. Dissertação. Mogi das Cruzes, 2005, p.66. Disponível em: <<http://dominiopublico.mec.gov.br/download/texto/me000355.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2012.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **Língua espaço-visual online: Desafios da Disciplina de Libras no curso de Pedagogia a Distância da UFJF**. Trabalho apresentado ao VIII Evidosol – Encontro virtual de documentação em software livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online. V.1, n. 1, junho de 2011. Disponível em: <<http://www.textolivre.org/viiievidosol/forum/71.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos Surdos**. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

SECCO, Rosemeire Lima et. al. **Ambiente Interativo para Aprendizagem em Libras Gestual e Escrita**. IX Jornada de Ensino Pesquisa e Extensão – JEPEX - Pernambuco, 2009.

SECCO, Rosemeire Lima e SILVA, Maicon H. L. F. de. **Proposta de um Ambiente Interativo para Aprendizagem em Libras Gestual e Escrita**. XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Pernambuco, 2009.

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1967.

SILVA, César Augusto de Assis. **Entre a deficiência e a cultura: análise etnográfica de atividades missionárias com surdos**. São Paulo, 2011. Tese (doutorado).

SILVA, Robson Santos da. **Moodle para autores e tutores**. 2. Ed. Rev. e ampl. São Paulo: Novatec Editora, 2011.

SILVEIRA, Regina Lúcia Barros Leal da. **A importância do tutor no processo de aprendizagem a distância**. Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681 - 5653). 2005. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/947Barros.PDF>>. Acesso em: 16 jun. 2012.

TÁCIA, R.M.L., CABRAL, A.L. T. **O novo papel do professor na EAD**. Educação a Distância o Estado da Arte. LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs). São Paulo: Pearson Education. 2012. v.2, p.148-153.

VIOTTI, Evani Carvalho, Introdução aos estudos linguísticos: **A língua para Ferdinand de Saussure**. Disponível em: <[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/estudosLinguisticos/assets/317/TEXTO\\_BASE\\_-\\_VERSAO\\_REVISADA.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/estudosLinguisticos/assets/317/TEXTO_BASE_-_VERSAO_REVISADA.pdf), 2008>. Acesso em: 29 ago. 2014.

YIN, R.K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 205p.

## **APÊNDICES**

## Apresentação da Pesquisa

A presente pesquisa deseja analisar o papel do tutor da disciplina de Libras na Educação a Distância, no processo de mediação pedagógica, em sua atuação.

Serão verificadas as concepções de ensino aprendizagem que orientam a prática do tutor da disciplina de Libras, bem como as estratégias utilizadas para promover a aprendizagem dos alunos da referida disciplina, e para tal, identificar os saberes e habilidades que são requeridos desse profissional.

## Identificação do respondente

### \*1. IDENTIFICAÇÃO:

A página de identificação que segue abaixo servirá para organizar o trabalho da pesquisa, resguardando-se o sigilo referente aos nomes e dados pessoais dos respondentes do presente questionário.

**Nome:**

**E-Mail:**

**Outro contato:**

## Perfil do Tutor da disciplina de Libras

### \*2. SEXO:

- Masculino
- Feminino

### 3. SITUAÇÃO CIVIL:

- Solteiro (a)
- Casado (a)
- Outros

(especifique)

### 4. IDADE:

- Entre 25 e 30 anos
- Entre 31 e 36 anos
- Entre 37 e 42 anos
- Entre 43 e 48 anos
- Acima de 48 anos

### \*5. ESCOLARIDADE:

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

## \*6. Qual sua área de formação?

- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências Biológicas
- Engenharias
- Ciências da Saúde
- Ciências Agrárias
- Ciências Sociais Aplicadas
- Ciências Humanas
- Linguística, Letras e Artes
- Outra

(especifique)

## \*7. Em caso de Pós-graduação Stricto Sensu e Lato Sensu , em qual área se deu?

- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências Biológicas
- Engenharias
- Ciências da Saúde
- Ciências Agrárias
- Ciências Sociais Aplicadas
- Ciências Humanas
- Linguística, Letras e Artes
- Outra

(especifique)

## 8. Seu contato com a pessoa surda se deu por: (Você poderá marcar mais de uma opção).

- Contato familiar
- Contato em ambiente religioso
- Contato em ambiente escolar
- Contato com surdos na vizinhança
- Contato profissional
- Outro (especifique)

## 9. Seu contato com a Libras se deu por: (Você poderá marcar mais de uma opção).

- Contato familiar
- Contato em ambiente religioso
- Contato em ambiente escolar
- Contato com surdos na vizinhança
- Contato profissional
- Outro (especifique)

## 10. Em caso de contato familiar, aponte se é:

- CODA - filho (a) de pais surdos
- Parentesco tais como: primo (a), tio (a), sobrinho (a), irmão (ã)
- Outros (especifique)

## \*11. Qual foi sua primeira língua?

- Língua portuguesa
- Língua Brasileira de Sinais, Libras e/ou Sinais "domésticos"
- Língua portuguesa e de Sinais

## PROGRESSÃO DA CARREIRA DO PROFISSIONAL TUTOR DA DISCIPLINA DE LIBRAS A...

**\*12. Sua atuação profissional com a Libras foi através de:  
(Você poderá marcar mais de uma opção).**

- Interpretação/Tradução para Libras/Português
- Docência na Educação Básica/Ensino Superior
- Docente Surdo com formação específica em Libras
- Instrutor Surdo com formação específica em Libras
- Instrutor Surdo com formação específica em Libras
- Não havia formação específica
- Outros (especifique)

**\*13. Há quanto tempo iniciou sua atuação como tutor (a) de Libras?**

- Menos de 1 ano
- Mais de 1 ano
- Entre 1 ano e meio a 2 anos
- Mais de 2 anos

**\*14. Sua primeira atuação como tutor (a) se deu:**

- Exclusivamente com a disciplina de Libras
- Com outra disciplina virtual
- Com a disciplina de Libras e outra disciplina virtual concomitantemente

**\*15. Sua atividade de tutoria pode ser realizada em casa – Home office?**

- Sim. Completamente
- Sim. Parcialmente
- Não

## ATUAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA

### \*16. Como surgiu seu interesse pela atuação na Educação a Distância?

(Você poderá marcar mais de uma opção).

- Por questões referentes à manutenção da empregabilidade
- Por opção a um novo desafio profissional
- Por ser atividade atrativa
- Por lidar com diversas ferramentas tecnológicas
- A partir de um convite
- Outras (especifique)

### \*17. Como você percebe sua atividade?

(Você poderá marcar mais de uma opção).

- Atividade docente
- Atividade de mediação entre os conteúdos e a aprendizagem do aluno
- Apoio pedagógico junto à disciplina de Libras
- Atividade diferenciada
- Outras (especifique)

### \*18. Quais são os saberes e habilidades que você enquanto tutor de Libras acredita serem fundamentais para sua atuação?

(Você poderá marcar mais de uma opção).

- Conhecimento básico da Libras
- Conhecimento profundo da Libras
- Conhecimento básico da Língua Portuguesa
- Conhecimento profundo da Língua Portuguesa
- Conhecimento básico técnico para lidar com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, TDIC.
- Conhecimento profundo técnico para lidar com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, TDIC.
- Outros (especifique)

**\*19. Com qual frequência a equipe de tutores se encontra com a equipe pedagógica e com os professores da disciplina para receber orientações e dar feedbacks? (Você poderá marcar mais de uma opção).**

- No início de semestre letivo
- No final do semestre letivo
- Quando surge uma demanda específica
- Semanalmente
- Mensalmente
- Não se encontra em nenhum momento
- Outros (especifique)

**\*20. Aponte alguns desafios enfrentados até o momento que podem estar atrelados à especificidade do ensino da língua de sinais. (Você poderá marcar mais de uma opção).**

- Dificuldade sua em aprender a lidar com as novas tecnologias
- Dificuldade do aluno em aprender a lidar com as novas tecnologias
- Dificuldade dos alunos em aprender uma língua visual/espacial
- Dificuldade sua em mediar o processo ensino aprendizagem de uma língua visual/espacial
- Dificuldade na elaboração de material didático adequado para o ensino da Libras
- Dificuldade em adaptar o ensino da Libras para a modalidade a Distância
- Outro (especifique)

**\*21. Como você se prepara para receber as atividades dos alunos, corrigi-las e pontuá-las? (Você poderá marcar mais de uma opção).**

- Você lê e assiste o material de apoio do curso
- Responde às questões para verificar possíveis respostas a serem enviadas pelos alunos
- Reúne-se com os professores da disciplina de Libras
- Reúne-se com os tutores da disciplina de Libras
- Não realiza uma preparação prévia
- Outros (especifique)

**\*22. Caso você tenha dificuldades com os materiais elaborados e disponibilizados pelos professores da disciplina de Libras, no decorrer do curso, como você resolve essas questões?**

**(Você poderá marcar mais de uma opção).**

- Reúne-se com a coordenação da disciplina de Libras
- Reúne-se com os professores da disciplina de Libras
- Reúne-se com os tutores da disciplina de Libras
- Reúne-se com a equipe técnico-pedagógica
- Nenhuma das opções acima

**\*23. Como você acredita que a equipe técnico-pedagógica percebe seu papel de tutoria de Libras?**

**(Você poderá marcar mais de uma opção).**

- Atividade docente
- Atividade de mediação entre os conteúdos e a aprendizagem do aluno
- Apoio pedagógico junto à disciplina de Libras
- Atividade diferenciada
- Outras (especifique)

## CONCEPÇÕES SOBRE ENSINO/APRENDIZAGEM POR PARTE DOS TUTORES

**24. Aponte algumas ações e estratégias que utiliza na tutoria que possam indicar seu perfil de trabalho:**

**(Você poderá marcar mais de uma opção).**

- Considera o conhecimento prévio que o aluno traz consigo
- Considera o erro quando corrige as atividades dos alunos
- Dá feedback (retorno) aos alunos sobre seu desempenho
- Incentiva os alunos quando acerta as atividades propostas
- Há flexibilidade em sua atuação para que o aluno aprenda em seu próprio ritmo
- Não há flexibilidade que considere o ritmo de aprendizagem do aluno e sim o cumprimento do cronograma
- São oferecidos outros materiais e orientações para além do que está preparado para a disciplina
- Há flexibilidade nas correções das atividades
- Não há flexibilidade nas correções das atividades

**\*25. Com que frequência as questões de ensino / aprendizagem são abordadas em reuniões com a coordenação, caso haja?**

- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Com pouca frequência
- Nenhuma frequência

**\*26. Há algum ponto que se mostre relevante para a instituição que esteja atrelado ao processo ensino aprendizagem que você gostaria de pontuar?**

**\*27. O que você percebe que pode ser um facilitador para o desenvolvimento do ensino da Libras no Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem?**

## FORMAÇÃO EM SERVIÇO

**\*28. Há em sua instituição um programa de formação continuada para os tutores em geral? E para os tutores de Libras em específico?**

- Sim . Somente para o treinamento inicial das atividades
- Sim. Para os tutores em geral
- Sim. Para os tutores da disciplina de Libras
- Não. Para nenhum tutor.
- Não. Apenas para alguma demanda específica
- Outras (especifique)

**\*29. Vocês recebem orientações técnicas sobre o ambiente virtual de ensino aprendizagem utilizado?**

- Sim. Para as atividades iniciais
- Sim. Faz parte da formação continuada da equipe de tutores
- Sim. Há uma equipe disponível para esclarecer e orientar sobre dúvidas
- Não. Somente quando se faz necessário
- Não há formação

**\*30. Há disponibilidade de pessoal para dirimir quaisquer dificuldades técnico/pedagógicas objetivando que sua atividade não fique impedida de realização?**

- Sim. Muito frequentemente
- Sim. Frequentemente
- Sim. Com pouca frequência
- Não
- Não. Muito frequentemente

**\*31. Você consegue perceber dificuldades técnicas na elaboração do material? Em caso positivo, há abertura para se propor alterações?**

- Sim. Muito frequentemente
- Sim. Frequentemente
- Sim. Com pouca frequência
- Não

**32. Entre os tutores de Libras percebe-se a necessidade de interação de maneira continuada para discutir conteúdos e estratégias de atuação com os alunos?**

- Sim. Muito frequentemente
- Sim. Frequentemente
- Sim. Com pouca frequência
- Não.

## QUESTÕES IDENTITÁRIAS E DE SATISFAÇÃO NO EXERCÍCIO...

**\*33. Como você percebe seu papel profissional de tutor da EaD? (Você poderá marcar mais de uma opção).**

- Mediador do conhecimento a ser produzido
- Docente da disciplina
- Como intérprete de Libras com outras atribuições
- Com saberes fundamentais para o ensino da Libras
- Outros (especifique)

**\*34. Você se sente realizado (a) no exercício dessa função?**

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Pouco satisfeito
- Insatisfeito
- Muito Insatisfeito

**\*35. O que você pode apontar como pontos importantes que propiciem sua continuidade na atuação enquanto tutor da disciplina de Libras?**

**(Você poderá marcar mais de uma opção).**

- Os desafios que a profissão apresenta
- Os ganhos financeiros advindos de sua atuação
- Quantidade de horas compatível com os ganhos percebidos
- Atividade prazerosa
- Para manter o contato com a Libras
- Para manter a empregabilidade
- Por lidar com diversas ferramentas tecnológicas
- Por ser uma atividade que pode ser realizada em casa – Home office
- Outro (especifique)

## **ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA (para CODAS e familiares de surdos)**

### **FORMAÇÃO**

Verificando a área de sua formação, percebeu-se que você apontou a área de Linguística, Letras e Artes. Em qual/is curso/s você se graduou?

### **CONTATO COM A PESSOA SURDA E COM A LÍNGUA DE SINAIS**

O fato de ser CODA e/ou familiar de surdo e tendo acesso à Libras desde cedo contribui hoje para sua atuação no ensino da Libras?

Como foi aprender as duas línguas em concomitância?

Hoje você consegue perceber se havia alguma dificuldade em transitar entre as duas línguas? Como você resolveu essas dificuldades?

Você acredita que as estratégias que seus pais e/ou familiares surdos podem ter utilizado para ensinar a você a Língua de sinais podem ser adaptadas para o ensino da Libras na EaD? Pode citar exemplos?

### **PROGRESSÃO DA CARREIRA DO PROFISSIONAL TUTOR DA DISCIPLINA DE LIBRAS**

Você percebe que a atividade em Home-office contribui para sua atuação?

Quais podem ser os benefícios e os malefícios apontados por você na execução dessa atividade em casa e/ou na instituição?

Como você se organiza para a realização das atividades em casa? Você tem um horário específico para atender à tutoria no Home-office?

Como tem sido sua experiência na EaD? E na EaD junto à Libras?

### **ATUAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA**

Para além de ter o conhecimento profundo em Português, Libras e nas TDIC quais são outros saberes que você coloca à disposição da tutoria contribuindo assim para a sua atuação?

Qual é a orientação pedagógica dada pela coordenação aos tutores no sentido de propiciar um melhor aprendizado aos alunos? A sua postura “ideológica” diverge em alguma medida dessa orientação ou estão alinhados com ela?

Os encontros que ocorrem entre os tutores, professores e coordenação podem contribuir de que forma na atuação do tutor de Libras?

Quais os tipos de questões são discutidas? São os sinais? O processo de aprendizagem do aluno? As imagens do curso?

Como os desafios encontrados no ensino de Libras na EaD podem comprometer o processo ensino/aprendizagem? Como vocês tentam sanar as dificuldades?

Vocês tem possibilidade de contribuir para a elaboração/reelaboração de materiais didáticos da disciplina de Libras? Em caso positivo, como se dá essa contribuição? Os professores e a coordenação levam em consideração opiniões trazidas por vocês?

As opiniões/orientações que vocês trazem enquanto usuários da língua de sinais são aceitas de imediato, quando possível, ou ficam para um segundo momento dependendo da especificidade da orientação? Ou ainda, há alguma intervenção (imediate) que é realizada antes de se fazer alteração no material didático?

### **FORMAÇÃO EM SERVIÇO**

Há uma formação técnica e pedagógica que vai para além da formação inicial?

### **QUESTÕES IDENTITÁRIAS E DE SATISFAÇÃO NO EXERCÍCIO DE SUA ATIVIDADE**

Como tem sido construído o papel da tutoria da disciplina de libras na Instituição?

Identifique os desafios que a tutoria encontra e como estes são resolvidos.

Quais saberes além de sua formação acadêmica e em Língua de sinais você percebe que podem colaborar para o ensino da Libras?

Como você descreveria o papel da tutoria? As ações possíveis e as que não são cabíveis enquanto tutores.

Como você descreve a interação do grupo de tutores da Instituição? Ela é consistente? O pensamento que permeia essa interação é convergente em muitas questões? Há divergências e em que sentido elas ocorrem, em caso positivo?

**Gostaria de discorrer um pouco sobre como a Instituição enxerga a disciplina e os tutores de Libras sob seu ponto de vista e sob outros pontos de vista, quais sejam financeiros, mercadológicos, que não contemplaram as questões discutidas aqui mas que podem servir como parâmetros para orientar a instituição na oferta da disciplina.**

## **ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA (que não são familiares de surdos)**

### **FORMAÇÃO**

Verificando a área de sua formação, percebeu-se que você apontou a área de Linguística, Letras e Artes. Em qual/is curso/s você se graduou?

### **CONTATO COM A PESSOA SURDA E COM A LÍNGUA DE SINAIS**

O fato de ter conhecido a língua de sinais tardiamente em relação a colegas que são familiares de surdos e portanto a conhecem com primeira língua, trouxe algum prejuízo para sua atuação no ensino da Libras?

Como foi aprender língua de sinais tendo como referência a primeira a língua portuguesa? Você conseguiu vencer essa particularidade com alguma estratégia específica?

Hoje você consegue identificar as dificuldades em transitar entre as duas línguas? Como você resolveu essas dificuldades?

Você acredita que as estratégias adotadas no momento em que você aprendia a língua de sinais podem ser utilizadas/adaptadas para o ensino da Libras na EaD? Pode citar exemplos?

### **PROGRESSÃO DA CARREIRA DO PROFISSIONAL TUTOR DA DISCIPLINA DE LIBRAS**

Você percebe que a atividade em Home-office contribui para sua atuação?

Quais podem ser os benefícios e os malefícios apontados por você na execução dessa atividade em casa e/ou na instituição?

Como você se organiza para a realização das atividades em casa? Você tem um horário específico para atender à tutoria no Home-office?

Como tem sido sua experiência na EaD em geral? E na EaD junto à Libras especificamente?

### **ATUAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA**

Para além de ter o conhecimento profundo em Português, Libras e nas TDIC quais são outros saberes que você coloca à disposição da tutoria contribuindo assim para a sua atuação?

Qual é a orientação pedagógica dada pela coordenação aos tutores no sentido de propiciar um melhor aprendizado aos alunos? A sua postura “ideológica” diverge em alguma medida dessa orientação ou estão alinhados com ela?

Os encontros que ocorrem entre os tutores, professores e coordenação podem contribuir de que forma na atuação do tutor de Libras?

Quais os tipos de questões são discutidas? São os sinais? O processo de aprendizagem do aluno? As imagens do curso?

Como os desafios encontrados no ensino de Libras na EaD podem comprometer o processo ensino/aprendizagem? Como vocês tentam sanar as dificuldades?

Vocês tem possibilidade de contribuir para a elaboração/reelaboração de materiais didáticos da disciplina de Libras? Em caso positivo, como se dá essa contribuição? Os professores e a coordenação levam em consideração opiniões trazidas por vocês?

As opiniões/orientações que vocês trazem enquanto usuários da língua de sinais são aceitas de imediato, quando possível, ou ficam para um segundo momento dependendo da especificidade da orientação? Ou ainda, há alguma intervenção (imediate) que é realizada antes de se fazer alteração no material didático?

### **FORMAÇÃO EM SERVIÇO**

Há uma formação técnica e pedagógica que vai para além da formação inicial? Como e quando ela se dá?

### **QUESTÕES IDENTITÁRIAS E DE SATISFAÇÃO NO EXERCÍCIO DE SUA ATIVIDADE**

Como tem sido construído o papel da tutoria da disciplina de Libras na Instituição?

Identifique os desafios que a tutoria encontra e como estes são resolvidos.

Quais saberes além de sua formação acadêmica e em Língua de sinais você percebe que podem colaborar para o ensino da Libras?

Como você descreveria o papel da tutoria? As ações possíveis e as que não são cabíveis enquanto tutores.

Como você descreve a interação do grupo de tutores da Instituição? Ela é consistente? O pensamento que permeia essa interação é convergente em muitas questões? Há divergências e em que sentido elas ocorrem, em caso positivo?

**Gostaria de discorrer um pouco sobre como a Instituição enxerga a disciplina e os tutores de Libras sob seu ponto de vista e sob outros pontos de vista, quais sejam financeiros, mercadológicos, que não contemplaram as questões discutidas aqui mas que podem servir como parâmetros para orientar a instituição na oferta da disciplina.**

## **ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA (coordenação e professores surdos)**

### **FORMAÇÃO**

Como você percebe que a formação diversificada do tutor da disciplina de Libras da Instituição pode contribuir para o ensino da Libras na EaD?

### **CONTATO COM A PESSOA SURDA E COM A LÍNGUA DE SINAIS**

O fato de termos no grupo de tutores pessoas que tiveram a Libras como primeira língua por serem filhas de surdos, ou por serem familiares de surdos pode contribuir para o ensino da Libras na EaD? E em relação aos que não tiveram esse contato na mesma época você percebe alguma atuação diferente?

Há algum prejuízo ou uma maior facilidade em sua atuação relatada por eles por essa distinção de serem familiares ou não de surdos?

Você acredita que as estratégias adotadas no momento em que os tutores hoje utilizavam em seu aprendizado da Libras podem ser utilizadas/adaptadas para o ensino da Libras na EaD? Pode citar exemplos?

### **PROGRESSÃO DA CARREIRA DO PROFISSIONAL TUTOR DA DISCIPLINA DE LIBRAS**

Você percebe que a atividade em Home-office contribui para a atuação do tutor?

Quais podem ser os benefícios e os malefícios apontados na execução dessa atividade em casa e/ou na instituição?

Há uma orientação específica para a realização das atividades em casa? Há uma orientação ou sugestão de quantas horas o tutor deve estar conectado ao sistema que gere a disciplina?

Como tem sido a experiência da tutoria na EaD sob o olhar do professor e coordenador dessa disciplina?

### **ATUAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA**

Para além de ter o conhecimento profundo em Português, Libras e nas TDIC quais são outros saberes que os tutores podem colocar à disposição da tutoria contribuindo assim para a sua atuação?

Qual é a orientação pedagógica dada pelos professores e pela coordenação aos tutores no sentido de propiciar um melhor aprendizado aos alunos? A postura “ideológica” dos tutores diverge em alguma medida dessa orientação ou estão alinhados com ela?

Os encontros que ocorrem entre os tutores, professores e coordenação podem contribuir de que forma na atuação do tutor de Libras?

Quais os tipos de questões são discutidas? São os sinais? O processo de aprendizagem do aluno? As imagens do curso?

Como os desafios encontrados no ensino de Libras na EaD podem comprometer o processo ensino/aprendizagem? Como vocês tentam sanar as dificuldades via tutoria?

Os tutores têm a possibilidade de contribuir para a elaboração/reelaboração de materiais didáticos da disciplina de Libras? Em caso positivo, como se dá essa contribuição?

As opiniões/orientações que os tutores trazem, enquanto usuários da língua de sinais são aceitas de imediato, quando possível, ou ficam para um segundo momento dependendo da especificidade da orientação? Ou ainda, há alguma intervenção (imediata) que é realizada antes de se fazer alteração no material didático?

### **FORMAÇÃO EM SERVIÇO**

Os professores da disciplina de Libras, juntamente com a coordenação percebem a necessidade de uma formação continuada por parte dos tutores de Libras? Em caso positivo, como se daria?

### **QUESTÕES IDENTITÁRIAS E DE SATISFAÇÃO NO EXERCÍCIO DA ATIVIDADE POR PARTE DO TUTOR DE LIBRAS**

Como tem sido construído o papel da tutoria da disciplina de Libras na Instituição? Em parceria com a coordenação e com os professores da disciplina? Detalhe.

Identifique os desafios que a tutoria encontra em seu fazer e quais são as orientações advindas da coordenação e dos professores para que estes sejam resolvidos.

Como você descreveria o papel da tutoria da disciplina de Libras? As ações possíveis e as que não são cabíveis enquanto tutores.

Como você descreve a interação do grupo de tutores da Instituição? Ela é consistente? O pensamento que permeia essa interação é convergente em muitas questões? Há divergências e em que sentido elas ocorrem, em caso positivo?

**Gostaria de discorrer um pouco sobre como a Instituição enxerga a disciplina e os tutores de Libras sob seu ponto de vista e sob outros pontos de vista, quais sejam financeiros, mercadológicos, que não contemplaram as questões discutidas aqui mas que podem servir como parâmetros para orientar a instituição na oferta da disciplina.**